



RESOLUÇÃO Nº 621, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2019.

Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Letras -
Licenciatura Português e Inglês da Faculdade de
Artes, Letras e Comunicação.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO da
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas
atribuições legais, e considerando o contido no Processo nº
23104.010512/2009-68, resolve, **ad referendum**:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Letras -
Licenciatura Português e Inglês da Faculdade de Artes, Letras e
Comunicação, nos termos do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido curso, em respeito às normas superiores
pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

- a) mínima do CNE: 3.200 horas; e
- b) mínima UFMS: 3.515 horas.

II - tempo de duração:

- a) proposto para integralização curricular: oito semestres;
- b) mínimo CNE: oito semestres; e
- c) máximo UFMS: doze semestres.

III - turno de funcionamento: matutino e sábado pela manhã
para o curso 2913; matutino, vespertino, sábado pela manhã e sábado à
tarde para o curso 2909.

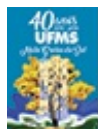
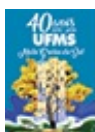
Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do
primeiro semestre do ano letivo de 2020 para todos os acadêmicos, nos
termos da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016; e da Resolução
nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018.

Art. 4º Ficam revogadas, a partir de 17 de fevereiro de 2020:

- I - a Resolução nº 536, de 14 de novembro de 2014;
- II- a Resolução nº 305, de 6 de dezembro de 2012;
- III- a Resolução nº 649, de 28 de novembro de 2014; e
- IV- a Resolução nº 5, de 8 de janeiro de 2015.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua





Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira, Pró-Reitor(a), Substituto(a)**, em 12/11/2019, às 09:20, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1613164** e o código CRC **D0ABB8A6**.

CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000156/2019-46

SEI nº 1613164



Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: Letras – Licenciatura – Português e Inglês

1.2. Código E-mec: 22508

1.3. Habilitação: Português e Inglês

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3515 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas para o curso 2913 e 0 vagas para o curso 2909

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino e Sábado pela manhã para o curso 2913; Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde para o curso 2909

1.12. Local (Endereço) de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Salas de aula - Unidade IV - Faalc, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Avenida Costa e Silva s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande/MS (79070-900)

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018; Capítulo IV, Seção I – Art. 34: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - processos seletivos para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo eles: a) Sistema de Seleção Unificada; b) Vestibular; c) Programa de Avaliação Seriada Seletiva; d) Seleção para Vagas remanescentes; e e) Seleção para Portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar. II - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países para portadores de





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente; III - processos seletivos para portadores de diploma de curso de graduação, condicionado à existência de vagas; IV - matrícula cortesia, para estrangeiros que estejam em missões diplomáticas ou atuem em repartições consulares e organismos internacionais e seus dependentes, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; V - processo seletivo para transferência de estudantes regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, e condicionado à existência de vagas; VI - transferência compulsória de estudantes de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; VII – seleção para movimentação interna de estudantes regulares da UFMS para mudança de curso, condicionado à existência de vagas; VIII - permuta interna para troca permanente entre estudantes do mesmo curso no âmbito da UFMS; IX - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com instituições nacionais ou internacionais de ensino, para mobilidade de estudantes regulares de outras instituições; X - matrícula para complementação de estudos, para os candidatos que optaram por revalidar o diploma na UFMS, de acordo com a legislação específica; e XI – seleção de reingresso para os estudantes excluídos que tenham interesse em dar continuidade aos estudos no mesmo curso, habilitação, modalidade, turno e Unidade de origem, condicionado à existência de vagas. Parágrafo único. Os critérios e procedimentos que regulamentam o ingresso são definidos em Regulamentos e em editais específicos, condicionado à existência de vagas e às especificidades dos cursos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso, nos âmbitos Federal e Institucional, obedeceu ao disposto nas leis, pareceres e portarias descritos a seguir:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
 - Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
 - Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
 - Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
 - Portaria nº 1.428, MEC, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior (IES), de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial;
 - Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
 - Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
 - Resolução nº 2, CNE/CP, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
 - Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
 - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
 - Resolução nº 18, CNE/CES de 13 de março de 2002. (*), que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
 - Resolução nº 35, Conselho Universitário (Coun), de 13 de maio de 2011, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 93, Coun, de 5 de dezembro de 2014, que altera o art. 39 da Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011;





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos cursos de graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

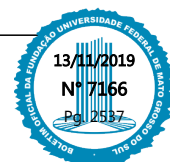
Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam especializações e programas de mestrado e doutorado.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A Faculdade de Letras, Artes e Comunicação (Faalc) foi criada através da Resolução nº 26, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017, resultado do processo de reestruturação do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

O CCHS foi extinto a partir de 27 de março de 2017 conforme Resolução nº 18, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017 e deu origem a três Faculdades: a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Educação (Faed) e a Faculdade de Ciências Humanas (Fach).

A Instrução de Serviço nº 242, de 5 de junho de 2014, criou a comissão da qual sairia a primeira proposta de criação da Faalc, cujo relatório foi apresentado em setembro de 2014. No final do ano de 2016, os trabalhos foram retomados, nova comissão foi instalada pela Instrução de Serviço nº 11, de 26 de janeiro de 2017, e seu relatório aprovado, sendo, então, criada a Faalc pela Resolução/Coun nº 26 de 21 de março de 2017.

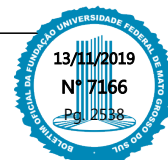
A Faalc tem os seguintes cursos de graduação presenciais: Artes Visuais – Bacharelado; Artes Visuais – Licenciatura; Curso de Letras-Licenciatura- Português e Inglês; Curso de Letras – Licenciatura – Português e Espanhol; Música – Licenciatura; Jornalismo – Bacharelado. A Faalc possui também um curso EaD: Letras – Licenciatura – Português e Espanhol e, ainda, dois cursos de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens.

A Faalc conta com um quadro docente de sessenta e seis professores e vinte e quatro técnicos-administrativos, incluindo os técnicos dos Laboratórios dos cursos de Artes, Música e Jornalismo.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

A primeira habilitação do Curso de Letras da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, Licenciatura em Português e Inglês, foi criada em 1987. Por meio do Ato de Autorização homologado pela Resolução nº 6/Coun, de 16/09/1987, e reconhecida pela Portaria do Ministério da Educação nº 1785, de 04/12/1992, o Curso de Letras iniciou suas atividades no primeiro semestre de 1988, contando com a carga horária de 2.700 horas. Com ingresso por meio de vestibular, o número de vagas ofertadas, na ocasião, foi de 25. Seguindo o regime seriado de matrículas, o Curso tinha duração mínima de 3 anos e máxima de 7.

No início, 13 professores efetivos do quadro da UFMS ministravam as 31





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

disciplinas obrigatórias que compunham sua estrutura curricular, alguns desses docentes eram lotados no então Departamento de Educação. Ao longo do tempo, esse número tem variado. Em 1998, quando do recebimento da Comissão Externa do MEC para avaliação das condições de oferta do Curso, na qual o Curso recebeu a menção “muito bom”, o corpo docente era formado por 17 professores: 10 mestres, 2 doutores, 4 especialistas e 1 graduado. Em 2019, são 26 professores efetivos, dos quais 22 são doutores (5 com estágio pós-doutoral) e 4 são mestres.

Atualmente, o Curso de Letras Português e Inglês/Faalc oferece 40 vagas, e está totalmente adequado ao sistema semestral de matrículas, assumido pela UFMS desde 2010. Atendendo às necessidades atuais de mercado e especificações do MEC, a carga horária atual é de 3.515h, distribuídas em disciplinas obrigatórias (sendo 06 delas ofertadas por outras Unidades da UFMS: Faculdade de Educação e Faculdade de Ciências Humanas) distribuídas ao longo de 08 semestres, com a possibilidade de o aluno terminar o Curso no tempo máximo de 12 semestres. O Curso de Letras também oferta disciplinas obrigatórias para outros Cursos da UFMS, caso, por exemplo, de Língua Inglesa para o Curso de Turismo.

Nos últimos 10 anos, o Curso de Letras formou 317 professores, considerando este número como uma média pode-se dizer que em 30 anos foram habilitados, aproximadamente, 950 professores, a lecionar Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas literaturas para alunos da Escola Básica, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

Nesse período, os acadêmicos do Curso participaram da Avaliação do Exame Nacional de Curso, com resultados variando entre os conceitos C, B e A. Atualmente, a avaliação oficial de desempenho dos egressos e, por consequência, da qualidade do Curso, é feita pelo Governo por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). As notas obtidas variaram entre 3 e 4, o que garantiu a revalidação da Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa em 2008 (Portaria MEC nº 478/2011, processo 20071080).

Hoje, o Curso conta com dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, 1 Doutorado - Estudos de Linguagens, áreas de concentração: Linguística e Semiótica (LS), Literatura, Estudos Comparados e Interartes, 1 Mestrado - Estudos de Linguagens, com duas áreas de concentração - Linguística e Semiótica (LS) e Literatura, Estudos Comparados e Interartes (Leci); além de possuir vários projetos de pesquisa, ensino e extensão coordenados por seus professores. Possui um projeto de ensino ligado ao Programa Nacional/MEC “Idiomas sem Fronteiras” que oferece aplicação do Toefl – ITP e aulas de inglês para a comunidade interna da instituição; um projeto de extensão para ensino de línguas estrangeiras - Progele - que completou 23 anos em 2019, pelo qual já passaram mais de 1200 alunos, considerando-se a comunidade acadêmica (alunos e técnicos administrativos) e a comunidade campo-grandense em geral.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

A cidade de Campo Grande é o grande centro de serviços do estado de Mato Grosso do Sul. O salário médio mensal é de 3,4 salários mínimos. Com população estimada em 2015 de 853.622 (oitocentos e cinquenta e três mil e seiscentos e vinte e dois) habitantes, ocupando uma área de 8.092.951 km² (oito milhões e noventa e dois mil e novecentos e cinquenta e um quilômetros quadrados). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na cidade é de 0,784, superior ao IDH nacional, 0,699, segundo o IBGE (2010).

A população economicamente ativa do município totaliza 333.597





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

peças (189.202 homens e 144.396 mulheres) e seu potencial de consumo é de 0,58% (est. 2006). De um modo geral, a maior parte da mão-de-obra ativa do município é absorvida pela setor terciário (comércio de mercadorias e prestação de serviços). A construção civil também desempenha papel muito importante na economia local e o serviço público, por conta do volume de concursos

No censo escolar de 2015, a cidade contabilizava 118.360 matrículas no Ensino Fundamental, 32.167 matrículas no Ensino Médio, 18.299 matrículas no ensino pré-escolar, em sua grande maioria nas escolas públicas.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul é um estado localizado na região Centro Oeste, cuja economia é baseada no agronegócio, com alguns polos de extrativismo mineral (como em Corumbá) e siderúrgico e de produção de celulose (com em Três Lagoas). Com baixa industrialização, seus principais produtos de exportação são grãos (principalmente soja e milho), álcool e gado de corte (carne e couro). Com população estimada de 2.748.023 habitantes em 2018, possui baixa densidade demográfica (6,86 hab/km²), distribuídos em 79 municípios. A renda nominal mensal domiciliar per capita é de R\$ 1.439,00 (um mil quatrocentos e trinta e nove reais).

O estado possui sua população concentrada, principalmente nas cidades de Campo Grande (32,3 % da população), Dourados (8,25 %), Três Lagoas (4,3 %) e Corumbá (4,1 %). O ecossistema de Mato Grosso do Sul é dividido em duas grandes regiões: o cerrado e o Pantanal (este localizado no Noroeste do estado). O ecossistema pantaneiro tem com principal atividade econômica a criação de gado de corte e o turismo, enquanto o ecossistema do cerrado se encontra bastante destruído pela implantação das culturas de soja, milho, cana (para produção de álcool) e eucalipto (usado para produção de madeira e celulose), além da criação de gado (aproximadamente 20 milhões de cabeças em todo o estado).

O Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês e suas respectivas literaturas, leva em consideração o contexto econômico, social, político e cultural da região e do país na formação cidadã e profissional dos acadêmicos, tanto nas relações feitas dos conteúdos com o contexto histórico-cultural local, regional e global, como nos projetos e trabalhos desenvolvidos nas disciplinas e no Curso nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão. As características sociais, ambientais e históricas da região, assim como sua relação com aquelas do país e da sociedade contemporânea, de forma geral, são trabalhadas nas ações de formação dos acadêmicos, o que auxilia a desenvolver perfis profissionais habilitados para a intervenção qualificada nas atividades sociais, culturais e econômicas da região.

O impacto social do Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês e suas respectivas literaturas, se dá principalmente nas áreas de educação e cultura, na medida em que o Curso qualifica profissionais, o que por si só gera mão de obra especializada, capaz de formar outros cidadãos também capazes de atender a empregos em diversos setores, além de promover a valorização da cultura regional e nacional, uma vez que, em Campo Grande, há uma política municipal de cultura que tem como objetivo promover a associação entre cultura e qualidade de vida da população, assim como dinamizar as atividades do setor e preservar o patrimônio histórico, artístico e cultural.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Na modalidade presencial, o Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês é ofertado no período diurno pela UFMS no câmpus de Campo Grande (40 vagas anuais) e no período noturno nos campi de Três Lagoas e Aquidauana. A Universidade Federal da Grande Dourados oferece 40 vagas, assim como a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no campus de Campo Grande. Além dessas instituições, o Curso de Letras é também oferecido pela Uniderp, UCDB e





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Estácio de Sá, universidades privadas.

Como o Curso de Letras/Faalc é um Curso de licenciatura e as disciplinas Língua Portuguesa e Língua Inglesa fazem parte do currículo obrigatório das escolas brasileiras, é relevante mencionar, a partir dos dados estatísticos do senso escolar, disponibilizado no endereço eletrônico da Secretaria de Educação de MS (SED-MS, 2019), há necessidade de professores dessas áreas no contexto sul-mato-grossense no qual o aluno egresso poderá atuar (cf. números descritos no item 4.1 deste documento).

Sendo assim, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul justifica a oferta do Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês/Faalc em relação ao contexto local e regional em que está localizada.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

O Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês tem como objetivo principal formar professores para atuar nas áreas de Letras, com habilitação em língua portuguesa, língua inglesa e suas respectivas literaturas.

Em torno desse propósito, desenvolveram-se metodologias e estratégias de ensino que possibilitarão competências relacionadas às dimensões técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ético e social, com vistas a uma atuação profissional produtiva para a sociedade em que o sujeito se insere.

5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica atende às competências do saber profissional. Dessa forma, o Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês e suas Literaturas tem como objetivo desenvolver nos estudantes domínios que possibilitem a formação de profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Dessa forma, o Curso de Letras deve contribuir para que os graduandos desenvolvam as seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa e da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Assim, de forma a integrar o aluno nesse cenário, a matriz curricular do Curso de Letras/Faalc está estruturada por disciplinas teóricas articuladas à disciplinas práticas e disciplinas pedagógicas (núcleo de conteúdo de formação pedagógica). A fundamentação teórico-metodológica praticada estabelece um currículo pleno que inclui um núcleo básico de disciplinas de formação geral para aprofundamento dos conhecimentos específicos da área – linguística, teoria da





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

literatura, língua portuguesa, língua inglesa, e literaturas de língua portuguesa e de língua inglesa, um núcleo de disciplinas complementares optativas, e um núcleo de disciplinas voltadas para a aplicação teórica e o ensino da prática docente – práticas de ensino de línguas e literaturas e estágios obrigatórios.

5.1.2. POLÍTICA

O Curso de Letras trata as questões políticas promovendo discussões e análises que articulem princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade. Nesse sentido, inclui no seu componente curricular:

1. princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
2. pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
3. pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional;
4. diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
5. pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Considerando o desenvolvimento pessoal em uma perspectiva ampla e heterogênea, o Curso valoriza atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam a participação em:

1. seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, projetos de ensino, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
2. atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
3. atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

5.1.4. CULTURAL

O componente curricular formativo do acadêmico do Curso de Letras





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

inclui, além do ensino presencial (disciplinas obrigatórias e optativas) e da participação nos projetos coordenados pelo corpo docente, o incentivo a outras atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, aprimorando o processo formativo do profissional egresso. Seminários, apresentações e exposições acadêmicas, participação em eventos científicos, atividades de extensão, eventos culturais e participação em Programas da Universidade, entre outras, são modalidades desse processo formativo que garantem aos acadêmicos o enriquecimento de sua formação. O Curso possui um periódico organizado por seus docentes, Revista Rabiscos de Primeira, destinado à produção textual de seus acadêmicos em parceria com pós-graduandos.

Considerando a própria natureza dos estudos realizados nos Cursos de Letras, os alunos têm sido incentivados a participar de atividades culturais no âmbito da Universidade. Nos últimos anos, tal participação tem ocorrido sob a forma de recitação de poemas, na abertura de eventos acadêmicos, como as Semanas de Letras, e também em diversas intervenções da Semana Mais Cultura. Nesses momentos, alguns estudantes têm aproveitado para demonstrar suas habilidades musicais, dado que vários deles tocam algum instrumento e/ou cantam.

Visando a uma maior divulgação de textos literários, rodas de leitura com os estudantes têm sido promovidas por docentes das diversas disciplinas vinculadas à área, as quais são abertas à participação dos interessados, e não apenas advindos dos Cursos de Letras, mas também de outros cursos da Instituição.

5.1.5. ÉTICA

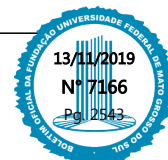
Em suas atividades profissionais, o futuro graduado em Letras deverá, não apenas manifestar competências ligadas ao domínio da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa nas manifestações oral e escrita, compreendendo textos e discursos de modalidades diversas e apresentando reflexão crítica sobre a linguagem em nível educacional, social, cultural, psicológico, político e ideológico, mas, aos conhecimentos de perspectivas e correntes teóricas linguísticas e literárias, deve somar-se uma atuação profissional atenta às demandas contemporâneas na educação e na pesquisa, além de visão crítica sobre contextos multiculturais e comunicacionais.

Dessa forma, os estudos realizados nas diversas disciplinas oferecidas pelo Curso, ajudam os acadêmicos a perceberem e se comprometerem com o papel social e ético do professor, demonstrando consciência da responsabilidade de suas ações profissionais e educacionais que os habilitem a lidar criticamente com questões de respeito às diversidades de gênero, raça, etnia, meio-ambiente, religiosa, entre outras.

Em todas as oportunidades da vida acadêmica, seja em situações espontâneas, seja em educação sistematizada, o corpo docente buscará a conscientização para que o estudante porte-se eticamente em todos os espaços sociais. Isto inclui desde a maneira como os trabalhos são preparados até as atividades desenvolvidas no contexto social do Curso; a correta citação de referências bibliográficas usadas em pesquisa, o respeito na interação acadêmico/professor dentro e fora da aula, respeito aos prazos, além da realização de atividades e avaliações sem fraudes acadêmicas tais como o plágio e cópia ilegal de respostas.

Além disso, é importante salientar que a UFMS dispõe do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997.

Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEP's são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Finalmente, deve-se dizer que o CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

5.1.6. SOCIAL

Considerando que os alunos que chegam às escolas trazem com eles diferenças sociais, econômicas, étnicas, culturais e emocionais, as discussões propostas no Curso de Letras vão no sentido da formação do profissional capaz de reconhecer a importância de se compreender e lidar com tais diferenças, tomando-as como desafios e oportunidades de análise e trabalho.

Ademais, reconhece-se que a educação diz respeito à construção e apropriação de conhecimentos, habilidades, valores etc. que são determinados socialmente. Desse modo, refletir sobre nossos compromissos éticos, culturais e formativos é, em igual relevância, refletir sobre os aspectos sociais de nossa prática educacional, didática e científica. A dimensão social deve ser trabalhada, nesse aspecto, de modo intersetorial, ou seja, de modo articulado às premissas e problematizações que matizam o funcionamento e o desenvolvimento do Curso. Debater questões sociais, culturais, políticas e educacionais é um empreendimento coletivo e que versa sobre tensões, conflitos, lutas, contradições e enraizamentos históricos que precisam ser compreendidos e questionados. Qual educador, qual escola, quais conteúdos, de que maneira precisam ser ensinados, enfim, todos esses enfoques tratam, de modo direto e indireto, de aspectos sociais de suma relevância a serem trabalhados no âmbito de um curso de licenciatura.

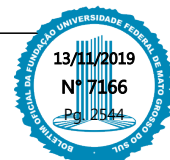
5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Para o Curso de Letras, a correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações inerentes à rotina do pesquisador e do professor em ambiente escolar. A prática vai permear toda a formação do futuro professor/pesquisador, estabelecendo e garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

Outrossim, nos Estágios Obrigatórios, realizados nas escolas públicas de Educação Básica, sob a orientação e supervisão dos professores do Curso e das escolas públicas nas quais os estágios são realizados, o corpo discente tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos e discutidos nas disciplinas de dimensão prática, e promover a análise da realidade educacional brasileira, exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente.

Dessa forma, a observação de práticas pedagógicas nas escolas, as análises das propostas curriculares de Ensino Fundamental e Médio, as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos), os depoimentos de alunos que já atuam como professores, a análise de livros didáticos e a discussão sobre eles, entre outras atividades, farão parte da integração entre prática e teoria, oferecendo condições para a formação de um profissional mais bem preparado e seguro.

Por tratar-se de uma licenciatura, o Curso de Letras ainda contempla, em





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

sua matriz curricular, disciplinas pedagógicas de formação geral que são ofertadas por outros cursos da Universidade – educação das Relações Étnico-raciais, fundamentos da didática, psicologia e educação, políticas educacionais, educação especial. Oferece também um rol de disciplinas optativas que procura refletir as diferentes linhas de pesquisa que permeiam as atividades na graduação e nas pós-graduações em Linguística e Literatura, favorecendo a integração desses níveis.

Tudo isso contribui para a interdisciplinaridade, compreendida a partir de uma abordagem relacional, com interconexões entre os conhecimentos por meio de relações de complementaridade, de convergência (ou de divergência) estabelecidas entre as diversas disciplinas: entre a Teoria Literária e as disciplinas de Literatura Brasileira e de Língua Inglesa; entre a Linguística e as disciplinas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa; entre as disciplinas do núcleo teórico e do núcleo prático e pedagógico.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O Colegiado de Curso do Curso de Letras promoverá as seguintes ações para promover a integração entre as componentes curriculares:

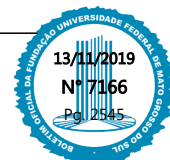
1. encontros entre os docentes do Curso para discussões dos planejamentos das atividades a serem desenvolvidas no semestre letivo para que haja coerência e diálogo entre os conteúdos e temáticas propostos;
2. envolvimento dos professores das disciplinas de formação específica com as disciplinas de dimensões práticas;
3. análise conjunta das experiências vivenciadas pelos docentes e discentes durante os Estágios Obrigatórios;
4. encontros para analisar a situação de alunos com problemas com a aprendizagem dos conteúdos disciplinares;
5. elaboração de avaliações do Curso entre estudantes e docentes e sua discussão com o grupo de docentes que ministram disciplinas no Curso.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O perfil do profissional de Letras deve apresentar, em sua especificidade ou habilitação, o domínio da língua portuguesa e da inglesa, seu funcionamento e suas manifestações literárias; o conhecimento das variedades linguísticas e da cultura geral, bem como saber trabalhar com a pluralidade das formas de expressão em seus aspectos linguísticos e literários; sendo, ao mesmo tempo, proativo, isto é, ser participante, desenvolver a compreensão da natureza das questões sociais, inserir-se nos debates atuais sobre elas, manifestar clareza, autonomia e posicionamento ético e conhecimento sobre como trabalhar com seus futuros alunos, acompanhando as perspectivas contemporâneas da educação para o ensino básico.

Deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que são objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais; ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários; ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem; fazer uso de tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se nesse processo.

O licenciado de Letras deverá, ainda, comprometer-se com seu papel social e ético, demonstrando consciência da responsabilidade de suas ações





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

profissionais e educacionais e estando habilitado a lidar criticamente com questões de respeito às diversidades de gênero, raça, etnia, meio-ambiente, religiosa, entre outras.

5.5. OBJETIVOS

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Preparar os futuros professores para atuarem no magistério, capacitando-o para prática em sala de aula no Ensino Básico – do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e nos três anos do Ensino Médio –, tornando-o apto a organizar continuamente sua atuação por meio de reflexão teórica autônoma em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas.

Além disso, propõe-se a formar profissionais capazes de:

1. reconhecer, compreender, utilizar e ensinar, de forma crítica, as variantes linguísticas;
2. conhecer as línguas portuguesa e inglesa em termos estruturais e funcionais;
3. refletir teoricamente, com base nos estudos linguísticos e literários, sobre a linguagem concebida como meio de interação social, conscientes da importância da interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social dos conteúdos propostos, ética e sensibilidade afetiva nas relações humanas, e princípios da estética que regem as diversas formas de comunicação;
4. construir a relação do profissional com a atividade de pesquisa, de modo a consolidar a sua formação como professor pesquisador capaz de trabalhar de forma crítica com a linguagem;
5. exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio;
6. agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês desenvolverá metodologias ativas de ensino, fazendo uso intensivo das ferramentas de Comunicação e Informação disponíveis.

As atividades propostas pelos docentes deverão contemplar as particularidades dos estudantes, principalmente os estudantes que são o público alvo da Educação Especial (declarados ou não). Desse modo, as seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas (de forma isolada ou em conjunto em Atividades de Ensino):

1. Aula Expositiva;
2. Trabalhos em grupo;
3. Estudos Dirigidos individuais, para aprofundamento de temas complexos;
4. Projetos individuais ou em grupo;
5. Seminários apresentados pelos alunos, em grupo ou individualmente;
6. Grupos de Discussão de temáticas pertinentes à Atividade de Ensino;
7. Colóquios com especialistas: desenvolvidos também com a pós-graduação





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

8. Discussão de Filmes;
9. Leitura de artigos científicos
10. Desenvolvimento de materiais didáticos: os alunos preparam material didático, envolvendo aspectos conceituais e metodológicos (apreendidos nas aulas de disciplinas teóricas e discutidos nas aulas de prática de ensino), específico para os alunos da Escola Básica, pois uma das exigências do Estágio é o uso de material inédito.

O Curso de Letras pretende promover seminários voltados à discussões relativas aos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista (Lei nº12.764, de 22/12/2012), especialmente na disciplina de Educação Especial, além da criação de um ambiente que possibilite a inserção dessas pessoas nas atividades cotidianas do Curso, auxiliando-as na formação profissional.

Considerando a acelerada evolução tecnológica para produção e circulação de informações, o Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês procura produzir um aluno com autonomia em letramentos digitais, dentre outros tipos de letramentos, não para que sejam capazes de acumular informações, pois estas estão disponíveis a quase qualquer um com acesso a internet, mas sim capazes de desenvolver-se individualmente e colaborativamente, para que possam atuar de forma crítica e responsável para produção de conhecimentos.

Os letramentos digitais são desenvolvidos em disciplinas teóricas e práticas, a saber, com produções de vídeos, *podcasts*, apresentações multimodais (com o prezi, youtube, powerpoint, dentre outras tecnologias digitais) em disciplinas teóricas para desenvolvimento de compreensão acerca de conteúdos bem como para avanços na proficiência linguística em língua adicional inglesa; assim como para disciplinas práticas e o estágio, com o uso de ferramentas digitais de pesquisas para preparações de sequências didáticas ou planos de ensino.

Tais saberes, proporcionados com o uso reflexivo-crítico das tecnologias da informação e comunicação, perpassam disciplinas teóricas e práticas, sobretudo para pesquisas confiáveis e uso de tecnologias digitais, como por exemplo, o **excel** e o **word**, que são comumente utilizados para auxiliar professores na organização e/ou participação em eventos científicos, tais como a semana de Letras que ocorre anualmente na UFMS, para o cumprimento de atividades complementares.

O uso de ambientes virtuais também colabora para o desenvolvimento dos letramentos digitais, já que exige que o aluno seja capaz de acessar plataformas digitais e interagir, muitas vezes de forma assíncrona, com o cumprimento de tarefas no ciberespaço conforme a exigência de cada professor e disciplina.

Todas as disciplinas do Curso poderão ter uma parte (módulos de 17h) ou o total de sua carga horária ofertada na modalidade a distância, observadas as normativas pertinentes. As disciplinas ofertadas a distância poderão prever algumas atividades necessariamente presenciais.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS), regulamentado pela instituição. Nesse sentido poderão ser utilizados recursos tecnológicos e educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead).

A tutoria nas disciplinas parcial ou totalmente a distância no Curso tem o





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

objetivo de proporcionar aos estudantes um acompanhamento personalizado e continuado de seus estudos, utilizando diferentes tecnologias digitais para orientação, motivação, avaliação e mediação do processo de ensino e aprendizagem, em constante articulação com a Coordenação de Curso, com outros docentes e com outros tutores, quando for o caso. A tutoria poderá ser exercida pelo próprio professor da disciplina.

A frequência na carga horária a distância nas disciplinas será computada de acordo com as atividades realizadas pelos estudantes. Para cada 17h de carga horária a distância da disciplina, o estudante deve desenvolver, no mínimo, uma atividade avaliativa a distância.

5.7. AVALIAÇÃO

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil do profissional formado em Letras, levando-se em consideração a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e à qualificação desses profissionais para inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, a avaliação deve ser vista como instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do aluno em função dos objetivos previstos, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

Com essa preocupação, a verificação do rendimento acadêmico será realizada por meio de atividades acadêmicas: avaliações (escritas ou orais), trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisas, e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina.

Concretamente, para a melhoria da aprendizagem, em função das avaliações realizadas, a Coordenação do Curso promoverá reuniões bimestrais com os docentes do Curso para discutir obstáculos ao processo de aprendizagem. Ponto importante na avaliação do processo formativo é a implantação da Comissão de Avaliação composta pelo Colegiado e pelo NDE do Curso. Esta Comissão mista terá o papel de analisar todas as avaliações aplicadas no Curso e verificar se o processo avaliativo está dentro do planejado neste Projeto Pedagógico de Curso. Além disso, esta comissão deve monitorar as avaliações aplicadas aos estudantes para verificar se há uniformidade no processo avaliativo nas diferentes componentes curriculares.

Além disso, o docente indicará o monitor que auxilia a disciplina (quando houver), fornecerá novas listas de exercícios, bem como atendimento individual e em grupo, contemplando, também o atendimento individual ao acadêmico público alvo de educação especial, para apreciação de avaliações diversas, conforme o caso.

Ainda em relação aos acadêmicos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades ou superdotação, a avaliação se dará em conformidade com a legislação vigente e com as orientações advindas da Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf), após avaliação substantiada das necessidades do acadêmico.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 47, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 35, Coun, de 13 de maio de 2011, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) Em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) Em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

De acordo com o Art. 14, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, o Colegiado de Curso, definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos.

Ainda de acordo com o Regimento da UFMS, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução; e II - um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Centro Acadêmico ou em eleição direta coordenada pelos estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

O Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso; III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos; IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso; V - deliberar, em primeira instância, sobre o Projeto Pedagógico do Curso; VI - manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação; e VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 52. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos membros docentes do Colegiado de Curso, eleito pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao Curso nos quatro últimos semestres letivos e pelos acadêmicos nele matriculados, obedecida a proporcionalidade docente estabelecida em lei, com mandato de dois anos, sendo





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser professor, preferencialmente com o título de Mestre ou Doutor, com formação específica na área de graduação ou pós-graduação **stricto sensu**, correspondente às finalidades e aos objetivos do Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial de oferecimento do Curso.

Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o curso de capacitação para formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead).

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2019, disponível pelo link: <https://www.ufms.br/manual-de-competencias/>.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema (Siscad) permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Divisão de Controle Escolar (Dice), divisão subordinada à Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação, como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a Instituição, o processo volta para a Unidade de origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a Instituição. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada eletronicamente no sistema SEI para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

Foi disponibilizado, ainda, neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades da Administração Setorial, os cursos de





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

graduação da UFMS contam com o apoio das secretarias acadêmicas, que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às Coordenações de Curso são executadas pela secretaria de apoio pedagógico, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do Colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os Coordenadores de Curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a Coordenação, acompanham o desenvolvimento do PPC para que todos os componentes curriculares sejam atendidos.

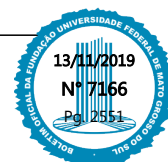
6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

Estudos e índices de avaliação da Educação Básica divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), principalmente os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) têm indicado que os alunos têm chegado à universidade trazendo, de maneira geral, um percurso escolar que não privilegia a leitura, a escrita, a análise crítica e a argumentação. Nesse contexto, faz-se necessário que o Curso proporcione tempos e espaços para que sejam recuperadas, mesmo que em parte, as lacunas existentes na formação escolar dos alunos, considerando que no percurso pela Educação Básica, de maneira geral, não foram construídos sólidos projetos de aprendizagem em relação à leitura e ao estudo como caminhos para ampliar os conhecimentos coletiva e individualmente.

Nesse sentido, com o objetivo de minimizar esse problema, será oferecido, de acordo com a necessidade ao longo do Curso, o reforço pedagógico aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares e será constante a busca de estratégias de ações para minimizar as dificuldades apresentadas pelos acadêmicos, com vistas ao desenvolvimento e aprimoramento da prática de leitura e escrita dos discentes envolvidos.

Nesse propósito, além das disciplinas que configuram a matriz curricular, serão efetivadas ações relacionadas a:

- análise pedagógica dos resultados obtidos no vestibular e diagnóstico inicial da turma em relação aos conhecimentos básicos para frequentar um curso de licenciatura, evidenciando defasagens;
- ofertas de oficinas, projetos e outros recursos que possibilitem a retomada de conteúdos que estão em defasagem, principalmente a leitura e a escrita;
- formação de grupos de estudos que compartilhem experiências e conhecimentos, no exercício da autonomia para o estudo.
- acompanhamento docente, individual e específico, para os/as alunos/as que apresentarem maiores dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- projetos de incentivo à iniciação científica, mediante a inserção, desde o início do Curso, em grupos de pesquisa coordenados por professores/as com a finalidade de potencializar a capacidade de estudar textos científicos, debater, argumentar e redigir textos acadêmicos e científicos;
- ações que facilitem a participação discente em eventos científicos com apresentação de trabalhos e a publicação em periódicos científicos;
- atendimento diferenciado e específico aos alunos que apresentarem alguma necessidade especial (tais como portadores de deficiência física ou de





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

mobilidade reduzida, de deficiência visual e/ou auditiva), de acordo com cada situação. Nesse sentido, integram-se, para o bom desenvolvimento do Curso, os materiais e equipamentos disponibilizados, além dos profissionais capacitados, pela Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf).

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Seção de Psicologia da Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, o coordenador do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmico-artísticas realizadas pelo Curso

De um outro modo, a Coordenação e o Colegiado do Curso incentivam e recomendam verbalmente a participação e a organização discente em torno de um centro acadêmico. Já os intercâmbios nacionais e internacionais são incentivados por meio de ações promovidas pela Seção de Línguas e pelo Progeli. Em adição, há a Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais (Aginova) da UFMS, que possibilita opções de experiências de acadêmicos em outras universidades brasileiras e internacionais

Dentro desse contexto, é importante detalhar também as políticas de atenção ao discente oferecidas pela UFMS, tais como:

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. O desenvolvimento de políticas está organizado em três eixos: atenção ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, integração estudantil e assistência à saúde, e incentivo ao desenvolvimento profissional.

Estão vinculadas à Proaes: Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) e a Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Inclusão (CDPI).

A CAE é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três divisões:

- Divisão de Assistência ao Estudante (Diase): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas e projetos de assistência estudantil. Esta divisão estrutura-se em duas seções:
 1. Seção de Atendimento ao Estudante (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento e orientação aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil.
 2. Seção de Acompanhamento dos Auxílios (Seaa): é a unidade responsável pelo acompanhamento na execução dos auxílios de assistência estudantil.
- Divisão de Alimentação (Diali): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção a alimentação dos estudantes da UFMS.
- Divisão de Saúde (Disau): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

UFMS.

A CDPI é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e estratégias relacionadas às ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes. Está estruturada em três divisões:

- Divisão de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Didep): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação relativos a estágio.
- Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS. Esta divisão estrutura-se em três seções:
 1. Seção de Acessibilidade (Seace): é a unidade responsável pela execução e acompanhamento da política de acessibilidade no âmbito da UFMS.
 2. Seção de Ações Afirmativas e Monitoramento de Cotas (Seafi): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam políticas afirmativas na UFMS.
 3. Seção de Libras (Selib): é a unidade responsável pelo gerenciamento do serviço de interpretação em Libras, pela execução e acompanhamento das políticas de acessibilidade para Surdos no âmbito da UFMS.
- Divisão de Integração (DIINT): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e pela sua integração na vida universitária bem como pela articulação com instituições de representação discente visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte na Universidade. Atua junto aos discentes por meio de projetos, bolsas de extensão e práticas que objetivem melhor a vida das pessoas e da comunidade.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) oferece mediante edital anual, vagas aos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e bolsas de iniciação científica aos acadêmicos que se inscrevem para essa atividade, mediante elaboração de um plano de trabalho vinculado a um projeto de pesquisa coordenado por um docente do curso.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental; bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão; cursos de nivelamento em Matemática,





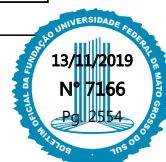
Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Língua Portuguesa e Química serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Estudos da Literatura Clássica no Ocidente	34
Estudos Discursivos e Pragmáticos	51
Estudos Estilísticos	51
Estudos Semânticos	51
Formas Narrativas na Literatura Brasileira I	34
Formas Narrativas na Literatura Brasileira II	34
Formas Narrativas na Literatura Portuguesa I	34
Formas Narrativas na Literatura Portuguesa II	34
Fonética e Fonologia	68
Formação Histórica da Língua Portuguesa	68
Fundamentos de Análise Linguística	68
Introdução aos Estudos Linguísticos	68
Letramentos: Teoria e Prática	34
Literatura Comparada I	34
Literatura Comparada II	34
Literatura Contemporânea em Língua Portuguesa	34
Leitura dos Instrumentos Linguísticos: Gramáticas e Dicionários	51
Literatura Contemporânea em Língua Inglesa	51
Literaturas de Língua Inglesa: Contos	51
Literaturas de Língua Inglesa: Poesia	51
Literaturas de Língua Inglesa: Romance	51
Língua Inglesa II: Morfologia	68
Língua Inglesa III: Fonética e Fonologia	68
Língua Inglesa IV: Sintaxe 1	68
Língua Inglesa V: Sintaxe 2	68
Língua Inglesa VI: Sintaxe 3	68
Língua Latina I	51
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I	34
Língua Inglesa I: Ingleses no Mundo	68
Língua Inglesa VII	51
Língua Inglesa VIII	68
Língua Latina II	68





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Morfologia	68
O Texto Dramático na Literatura Brasileira	34
O Texto Dramático na Literatura Portuguesa	34
Poesia Brasileira	34
Poesia Portuguesa	34
Sintaxe II	51
Sintaxe I	51
Teoria da Literatura I	34
Teoria da Literatura II	34
Teoria da Literatura III	34
Teoria da Literatura IV	34
Teorias do Texto e do Discurso	68
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Educação das Relações Étnico-raciais	51
Educação Especial	51
Estudo de Libras	51
Fundamentos de Didática	51
Políticas Educacionais	51
Psicologia e Educação	51
CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS	
Ensino de Língua Inglesa: Planejamento e Perspectivas Contemporâneas	68
Ensino de Língua Inglesa: Políticas e Aspectos Metodológicos	68
Escrita em Inglês	34
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa I	51
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa II	51
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa III	51
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa IV	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV	51
Leitura, Escrita e Oralidade: Teoria e Prática	51
Linguagens e Tecnologia: Teoria e Prática	34
Leituras em Inglês	34
Práticas de Ensino de Língua Portuguesa I	51
Práticas de Ensino de Língua Portuguesa II	51





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para o acadêmico integralizar a carga horária do Curso de Letras/Faalc – Licenciatura - Português e Inglês deverá cursar, no mínimo, 34 horas em disciplinas optativas do rol elencado e/ou disciplinas em qualquer Unidade da Administração Setorial (Art. 54 da Resolução nº 550/2018-Cograd).	
Análise do Discurso I	34
Análise do Discurso II	34
Estudos de Cultura em Língua Inglesa	34
Formação e Constituição do Português Brasileiro	34
Gramática Sistemático Funcional II	34
Gramática Sistemático-funcional I	34
Laboratório de Prática de Língua Inglesa: produção Oral	34
Leitura e Produção de Textos Científicos I	34
Leitura e Produção de Textos Científicos II	34
Linguística Aplicada	34
Linguística Aplicada: Pressupostos para o Ensino de Línguas Adicionais	34
Linguística Românica	34
Linguística Textual	34
Literatura e Ensino: Teoria e Prática	34
Literatura e Estudos de Gênero	34
Literatura e Perspectivas Transdisciplinares	34
Língua Brasileira de Sinais I: Noções Básicas	34
Língua Brasileira de Sinais II: Noções Básicas	34
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos II	34
Língua Inglesa na Infância: Reflexões sobre Teorias e Práticas	34
O Texto Literário na Sala de Aula : Teoria e Prática	34
Organização Curricular e Gestão da Escola	68
Políticas Linguísticas	34
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68
Retórica e Estudos de Linguagem	34
Semiótica Discursiva I	34
Semiótica Discursiva II	34
Sociolinguística	34
Tradução e Literatura I	34
Tradução e Literatura II	34
Tópicos de Língua Portuguesa I	34
Tópicos de Língua Portuguesa II	34
Tópicos de Lexicologia e Lexicografia I	34





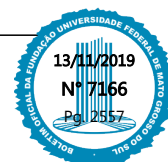
Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
I (ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	200
II (AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	200
V (Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2020-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Estudos da Literatura Clássica no Ocidente	34					34
Introdução aos Estudos Linguísticos	68					68
Leitura dos Instrumentos Linguísticos: Gramáticas e Dicionários	51					51
Leitura, Escrita e Oralidade: Teoria e Prática			51			51
Leituras em Inglês	34					34
Língua Inglesa I: Ingleses no Mundo	68					68
Políticas Educacionais	51					51
SUBTOTAL	306	0	51	0	0	357
2º Semestre						
Educação Especial	51					51
Ensino de Língua Inglesa: Políticas e Aspectos Metodológicos			68			68
Fonética e Fonologia	34		34			68
Fundamentos de Análise Linguística	68					68
Língua Inglesa II: Morfologia	68					68
Língua Latina I	51					51
Teoria da Literatura I	34					34
SUBTOTAL	306	0	102	0	0	408
3º Semestre						
Escrita em Inglês	34					34
Formas Narrativas na Literatura Portuguesa I	34					34
Fundamentos de Didática	51					51
Letramentos: Teoria e Prática			34			34





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
3º Semestre						
Língua Inglesa III: Fonética e Fonologia	68					68
Língua Latina II	68					68
Morfologia	68					68
Teoria da Literatura II	34					34
SUBTOTAL	357	0	34	0	0	391
4º Semestre						
Educação das Relações Étnico-raciais	51					51
Ensino de Língua Inglesa: Planejamento e Perspectivas Contemporâneas			68			68
Formas Narrativas na Literatura Portuguesa II	34					34
Linguagens e Tecnologia: Teoria e Prática			34			34
Língua Inglesa IV: Sintaxe 1	68					68
Psicologia e Educação	51					51
Sintaxe I	51					51
Teoria da Literatura III	34					34
SUBTOTAL	289	0	102	0	0	391
5º Semestre						
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa I	51					51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I	51					51
Estudo de Libras	51					51
Formas Narrativas na Literatura Brasileira I	34					34
Língua Inglesa V: Sintaxe 2	68					68
Literaturas de Língua Inglesa: Contos	51					51
Práticas de Ensino de Língua Portuguesa I			51			51
Sintaxe II	51					51
Teoria da Literatura IV	34					34
SUBTOTAL	391	0	51	0	0	442



Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
6º Semestre						
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa II	51					51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II	51					51
Estudos Semânticos	51					51
Formas Narrativas na Literatura Brasileira II	34					34
Língua Inglesa VI: Sintaxe 3	68					68
Literaturas de Língua Inglesa: Poesia	51					51
Poesia Portuguesa	34					34
Teorias do Texto e do Discurso	68					68
SUBTOTAL	408	0	0	0	0	408
7º Semestre						
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa III	51					51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III	51					51
Estudos Discursivos e Pragmáticos	51					51
Língua Inglesa VII	51					51
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I	34					34
Literatura Comparada I	34					34
Literaturas de Língua Inglesa: Romance	51					51
O Texto Dramático na Literatura Portuguesa	34					34
Poesia Brasileira	34					34
Práticas de Ensino de Língua Portuguesa II			51			51
SUBTOTAL	391	0	51	0	0	442
8º Semestre						
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa IV	51					51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV	51					51
Estudos Estilísticos	34		17			51
Formação Histórica da Língua Portuguesa	68					68
Língua Inglesa VIII	68					68





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
8º Semestre						
Literatura Comparada II	34					34
Literatura Contemporânea em Língua Inglesa	51					51
Literatura Contemporânea em Língua Portuguesa	34					34
O Texto Dramático na Literatura Brasileira	34					34
SUBTOTAL	425	0	17	0	0	442
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						34
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	34
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
I (Acs-nd) Atividades Complementares						200
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	200
TOTAL	2873	0	408	0	0	3515

LEGENDA:

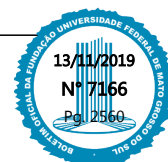
- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
NÃO SE APLICA	

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2019/2	CH	Em vigor a partir de 2020/1	CH
Educação das Relações Étnico-raciais	51	Educação das Relações Étnico-raciais	51
Educação Especial	51	Educação Especial	51





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Em vigor até 2019/2	CH	Em vigor a partir de 2020/1	CH
Ensino de Língua Inglesa: Planejamento e Perspectivas Contemporâneas	68	Ensino de Língua Inglesa: Planejamento e Perspectivas Contemporâneas	68
Ensino de Língua Inglesa: Políticas e Aspectos Metodológicos	68	Ensino de Língua Inglesa: Políticas e Aspectos Metodológicos	68
Escrita em Inglês	34	Escrita em Inglês	34
Estudo de Libras	51	Estudo de Libras	51
Estudos da Literatura Clássica no Ocidente	34	Estudos da Literatura Clássica no Ocidente	34
Estudos Discursivos e Pragmáticos	51	Estudos Discursivos e Pragmáticos	51
Estudos Estilísticos	51	Estudos Estilísticos	51
Estudos Semânticos	51	Estudos Semânticos	51
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa I	51	Estágio Obrigatório de Língua Inglesa I	51
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa II	51	Estágio Obrigatório de Língua Inglesa II	51
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa III	51	Estágio Obrigatório de Língua Inglesa III	51
Estágio Obrigatório de Língua Inglesa IV	51	Estágio Obrigatório de Língua Inglesa IV	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I	51	Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II	51	Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III	51	Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV	51	Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV	51
Fonética e Fonologia	68	Fonética e Fonologia	68
Formas Narrativas na Literatura Brasileira I	34	Formas Narrativas na Literatura Brasileira I	34
Formas Narrativas na Literatura Brasileira II	34	Formas Narrativas na Literatura Brasileira II	34
Formas Narrativas na Literatura Portuguesa I	34	Formas Narrativas na Literatura Portuguesa I	34
Formas Narrativas na Literatura Portuguesa II	34	Formas Narrativas na Literatura Portuguesa II	34
Formação Histórica da Língua Portuguesa	68	Formação Histórica da Língua Portuguesa	68
Fundamentos de Análise Linguística	68	Fundamentos de Análise Linguística	68
Fundamentos de Didática	51	Fundamentos de Didática	51





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Em vigor até 2019/2	CH	Em vigor a partir de 2020/1	CH
I (Acs-nd) Atividades Complementares	200	I (Acs-nd) Atividades Complementares	200
Introdução aos Estudos Linguísticos	68	Introdução aos Estudos Linguísticos	68
Leitura dos Instrumentos Linguísticos: Gramáticas e Dicionários	51	Leitura dos Instrumentos Linguísticos: Gramáticas e Dicionários	51
Leitura, Escrita e Oralidade: Teoria e Prática	51	Leitura, Escrita e Oralidade: Teoria e Prática	51
Leituras em Inglês	34	Leituras em Inglês	34
Letramentos: Teoria e Prática	34	Letramentos: Teoria e Prática	34
Linguagens e Tecnologia: Teoria e Prática	34	Linguagens e Tecnologia: Teoria e Prática	34
Literatura Comparada I	34	Literatura Comparada I	34
Literatura Comparada II	34	Literatura Comparada II	34
Literatura Contemporânea em Língua Inglesa	51	Literatura Contemporânea em Língua Inglesa	51
Literatura Contemporânea em Língua Portuguesa	34	Literatura Contemporânea em Língua Portuguesa	34
Literaturas de Língua Inglesa: Contos	51	Literaturas de Língua Inglesa: Contos	51
Literaturas de Língua Inglesa: Poesia	51	Literaturas de Língua Inglesa: Poesia	51
Literaturas de Língua Inglesa: Romance	51	Literaturas de Língua Inglesa: Romance	51
Língua Inglesa I: Ingleses no Mundo	68	Língua Inglesa I: Ingleses no Mundo	68
Língua Inglesa II: Morfologia	68	Língua Inglesa II: Morfologia	68
Língua Inglesa III: Fonética e Fonologia	68	Língua Inglesa III: Fonética e Fonologia	68
Língua Inglesa IV: Sintaxe 1	68	Língua Inglesa IV: Sintaxe 1	68
Língua Inglesa V: Sintaxe 2	68	Língua Inglesa V: Sintaxe 2	68
Língua Inglesa VI: Sintaxe 3	68	Língua Inglesa VI: Sintaxe 3	68
Língua Inglesa VII	51	Língua Inglesa VII	51
Língua Inglesa VIII	68	Língua Inglesa VIII	68
Língua Latina I	51	Língua Latina I	51
Língua Latina II	68	Língua Latina II	68
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I	34	Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos I	34
Morfologia	68	Morfologia	68
O Texto Dramático na Literatura Brasileira	34	O Texto Dramático na Literatura Brasileira	34





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Em vigor até 2019/2	CH	Em vigor a partir de 2020/1	CH
O Texto Dramático na Literatura Portuguesa	34	O Texto Dramático na Literatura Portuguesa	34
Poesia Brasileira	34	Poesia Brasileira	34
Poesia Portuguesa	34	Poesia Portuguesa	34
Políticas Educacionais	51	Políticas Educacionais	51
Práticas de Ensino de Língua Portuguesa I	51	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa I	51
Práticas de Ensino de Língua Portuguesa II	51	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa II	51
Psicologia e Educação	51	Psicologia e Educação	51
Sintaxe I	51	Sintaxe I	51
Sintaxe II	51	Sintaxe II	51
Teoria da Literatura I	34	Teoria da Literatura I	34
Teoria da Literatura II	34	Teoria da Literatura II	34
Teoria da Literatura III	34	Teoria da Literatura III	34
Teoria da Literatura IV	34	Teoria da Literatura IV	34
Teorias do Texto e do Discurso	68	Teorias do Texto e do Discurso	68

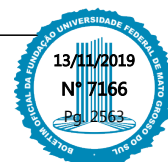
7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Letras – Licenciatura – Português e Inglês estão lotadas na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Educação das Relações Étnico-raciais	Faculdade de Ciências Humanas
Educação Especial	Faculdade de Educação
Estudo de Libras	Faculdade de Educação
Fundamentos de Didática	Faculdade de Educação
Língua Brasileira de Sinais II: Noções Básicas	Faculdade de Educação
Língua Brasileira de Sinais I: Noções Básicas	Faculdade de Educação
Organização Curricular e Gestão da Escola	Faculdade de Educação
Políticas Educacionais	Faculdade de Educação
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	Faculdade de Educação
Psicologia e Educação	Faculdade de Ciências Humanas

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- **ANÁLISE DO DISCURSO I** : Dispositivos teóricos e metodológicos da análise discursiva. Conceitos operacionais da Análise do Discurso de orientação francesa: condições de produção, interdiscurso, sujeito, ideologia, regularidade e formação discursiva. Vertentes teóricas: Michel Pêcheux e Michel Foucault. Implicações para o ensino de línguas. Bibliografia Básica: Fiorin, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo, Sp: Contexto, 1989. 93 P. (Repensando a Língua Portuguesa). Brandão, Helena H. Nagamine. **Introdução a Análise do Discurso**. 8. Ed. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2002. 96 P. (Pesquisas). Piovezani, Carlos; Curcino, Luzmara; Sargentini, Vanice (Org.). **Presenças de Foucault na Análise do Discurso**. São Carlos, Sp: Edufscar, 2014. 207 P. Isbn 9788576003854. Bibliografia Complementar: Baronas, Roberto (Org.). **Estudos Discursivos à Brasileira: Uma Introdução**. Campinas, Sp: Pontes, 2015. 190 P. Isbn 9788571136366. Lagazzi, Suzy; Romualdo, Edson Carlos; Tasso, Ismara (Org.). **Estudos do Texto e do Discurso: o Discurso em Contrapostos** : Foucault, Maingueneau, Pêcheux. São Carlos, Sp: Pedro & João Editores, 2013. 350 P. Isbn 978-85-7993-144-4. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução a Linguística, Volume 2: Domínios e Fronteiras**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 270 P. Isbn 85-249-0773-8.

- **ANÁLISE DO DISCURSO II**: Práticas de pesquisa à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD) de orientação francesa. Discurso, mídia e política sob a perspectiva dos Estudos Discursivos Foucaultianos. Bibliografia Básica: Indursky, Freda; Ferreira, Maria Cristina Leandro; Mittmann, Solange (Org.). **Análise do Discurso: dos Fundamentos aos Desdobramentos** : 30 Anos de Michel Pêcheux. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2015. 368 P. Isbn 9788575913840. Navarro, Pedro. **o Discurso: nos Domínios da Linguagem e da História**. São Carlos, Sp: Claraluz, 2008. 239 P. Isbn 978-85-88638-38-9. Melo, Silvia Mara De; Fernandes, Cleudemar Alves (Org.). **Violência e seus Paradoxos: Práticas Discursivas pelas Lentes de Michel Foucault**. São Carlos, Sp: Edufscar, 2016. 201 P. Isbn 9788576004448. Bibliografia Complementar: Baronas, Roberto. **Comunicação Política Brasileira em Diferentes Dispositivos: Uma Abordagem Discursiva**. São Carlos, Sp: Edufscar, 2016. 142 P. Isbn 9788576004424. Courtine, Jean-jacques. **Metamorfoses do Discurso Político: Derivas da Vida Pública**. São Carlos, Sp: Claraluz, 2006. 157 P. Isbn 85-8863820-7 Foucault, Michel. **a Ordem do Discurso: Aula Inaugural no Collège de France, Pronunciada em 2 de Dezembro de 1970**. 19. Ed. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 2009. 79 P. (Coleção Leituras Filosóficas). Isbn 978-85-15-01359-3.

- **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**: Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. Bibliografia Básica: Luciano, Gersem dos Santos (Org.). **o Índio Brasileiro: o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje**. Brasília: Mec/Laced/Museu Nacional, 2006. Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais**. Brasília: Secad, 2006. Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais**. Brasília, Df: Secad, 2006. 256 P. : II Albuquerque, Wlamyra R. De. **Uma História do Negro no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada,





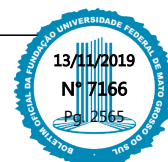
Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília:secad, 2006. Bibliografia Complementar: Davies, Darien J. Afro-brasileiros Hoje. São Paulo: Selo Negro, 2000. Cashmore, Ernest. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais**. São Paulo, Sp: Selo Negro, 2000. 598 P. Isbn 9788587478061. Dossiê Racismo. Novos Estudos Cebrap. São Paulo, 43, Novembro de 1995, P. 8-63. Borges, Rosane. Fórum para Igualdade entre Estados e Municípios. São Paulo: Fundação Friedrich Ébert Stiftung, 2005. Rocha, Everardo P. Guimarães. **o que É Etnocentrismo**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 95 P. (Coleção Primeiros Passos ; 124). Isbn 8511011242.

- EDUCAÇÃO ESPECIAL: Contextualização da evolução histórica e dos direitos humanos na Educação Especial. A Educação Especial e as políticas públicas. O público-alvo da Educação Especial. A Educação Especial no contexto da educação inclusiva e as práticas pedagógicas. Bibliografia Básica: Rossatti, Larissa Esteves Matos Rodrigues. **Educação Inclusiva e Preconceito**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 81 P. Isbn 978-85-7613-416-9. Malina, André; Cesario, Sebastiana (Org.). **Esporte: Fator de Integração e Inclusão Social?** 2. Ed. Rev. e Ampl. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 198 P. Isbn 9788576134282. Jannuzzi, Gilberta. **a Luta pela Educação do Deficientes Mental no Brasil**. São Paulo, Sp: Cortez, 1985. 123 P. (Educação Contemporânea (Cortez: Autores Associados)). Bibliografia Complementar: Bagatini, Vilson. **Educação Física para Deficientes**. Porto Alegre, Rs: Sagra, 1987. 359 P. Isbn 85-241-0177-6 Maturana, Humberto R. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2010. 98 P. (Humanitas). Isbn 978-85-7041-152-5. Stainback, S.; Stainback, W. **Inclusão: um Guia para Educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: PLANEJAMENTO E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS: Discussão e análise de materiais didáticos propostos para o ensino de língua inglesa, considerando a diversidade cultural e de linguagem, assim como, a diversidade étnica, questões de gênero, direitos humanos e questões ambientais presentes na escola contemporânea. Reflexão crítica sobre o trabalho com gêneros textuais e digitais no ensino de Língua Inglesa, bem como as relações entre tecnologias e ensino de línguas e literaturas, com base nas perspectivas dos (novos) (multi) letramentos. Produção de planos de aula, sequência didáticas e materiais para os ensinos Fundamental e Médio. Aspectos teóricos e práticos da avaliação no ensino de Língua Inglesa. Estudo da organização curricular e de gestão, da profissão docente e da identidade do professor. Bibliografia Básica: Jordão, C.m.; Fogaça, F.c. Critical Literacy In The English Classroom. In: Delta, Vol 28, N.01. São Paulo, 2012, P.69-84 Rojo,Roxane. Barbosa, J. P. Hipermmodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos. 1º Edição. São Paulo. Parábola Editorial. 2015.: Cristovão, V. L. L. Modelos Didáticos de Gênero: Uma Abordagem para o Ensino de Língua Estrangeira. Londrina. Uel, 2007. Bibliografia Complementar: Jordao, Clarissa Menezes; Fogaca, Francisco Carlos. Critical Literacy In The English Language Classroom. Delta, São Paulo , V. 28, N. 1, P. 69-84, 2012 . Available From ≪Http://Www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0102-4450201200010004&lng=en&nrm=iso;>. Http://Dx.doi.org/10.1590/S0102-44502012000100004. Rojo, Roxane & Moura, Eduardo (Orgs). Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.Bunzen, C.; Mendonça, M. (Orgs.) Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio. São Paulo. Parábola Editorial, 2013.

- ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: POLÍTICAS E ASPECTOS METODOLÓGICOS: Estudo e aplicação das teorias e métodos/abordagens de ensino e aprendizagem de



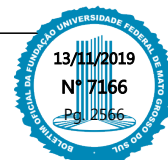


Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

língua adicional; Discussões sobre questões que envolvem os aspectos educacionais da Língua inglesa (direitos humanos, noções de cidadania, questões ambientais). Estudo da organização curricular e da gestão. Reflexão e discussão sobre o tratamento didático da Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio, dado pelos documentos oficiais nacionais (LDB, PCNs, OCEMs, BNCC para os ensinos fundamental e médio), estaduais e municipais, auxiliando na construção do professor crítico e reflexivo sobre sua prática, bem como reflexão em torno da profissão docente e da identidade do professor. Bibliografia Básica: Souza, R. A. a Língua Inglesa na Cultura Brasileira e na Política Educacional Nacional: um Estranho Caso de Alienação. In: Lima, Diógenes Cândido de (Org). Inglês em Escolas Públicas Não Funciona : Uma Questão , Múltiplos Olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, 136-146. Richards, J. C.; Rodgers, T. S. Approaches And Methods In Language Teaching. Cambridge University Press, 2014. Rajagopalan, K. Política de Ensino de Línguas no Brasil: História e Reflexão Prospectivas. In: Moita Lopes, L. P. (Org) Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani. 1^o Edição, São Paulo. Parábola, 2013, P. 143-162. Bibliografia Complementar: Schuck, Sandy; Aubusson, Peter; Buchanan, John; Russell, Tom. Beginning Teaching: Stories From The Classroom. Springer Dordrecht. E-isbn 978-94-007-3901-7. 2012 Doi 10.1007/978-94-007-3901-7 Down, Barry; Smyth, John. Critical Voices In Teacher Education: Teaching For Social Justice In Conservative Times. Springer Dordrecht. 2012. Isbn 978-94-007-3974-1 (Ebook). Donnini, L.; Platero, L.; Weigel, A. Ensino de Língua Inglesa. Coleção Ideias em Ação. Cengage Learning, 2010. 410P.

- ESCRITA EM INGLÊS: Aperfeiçoamento da competência comunicativa por meio de prática de compreensão e produção escrita, utilizando diferentes níveis de formalidade e adequação de vocabulário em diferentes contextos, priorizando-se o acadêmico. Bibliografia Básica: Ramos, Rosinda. Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês para Fins Específicos. In: The Specialist, Vol. 25, Nº 2, 2004, P. 107-129. Disponível Em: <https://Revistas.pucsp.br/Index.php/Esp/Article/View/9371/6944>. Acessado Em: 26/06/2018. Coe, Norman; Rycroft, Robin; Ernest, Pauline. **Writing Skills**: a Problem-solving Approach For Upper-intermediate And More Advanced Students. Cambridge, Uk: Cambridge University Press, 1989. 95 P. Isbn 0-521-28142-3. Jolly, David. **Writing Tasks**: An Authentic-task Approach To Individual Writing Needs. [S.l.]: Cambridge University Press, 1984. 167 P. Isbn 0-521-22924-3. Bibliografia Complementar: Imhoof, Maurice; Hudson, Herman. **From Paragraph To Essay**: Developing Composition Writing. London, Gb: Longman, 1978. 96 P. Isbn 0-582-55232-x. Takaki, Nara Hiroko. Letramentos na Sociedade Digital: Navegar É e Não É Preciso. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Doi:10.11606/T.8.2008.Tde-05022009-113813. Acesso Em: 2018-06-26. Lester, James D.; Lester, James D. **Writing Research Papers**: a Complete Guide. 12Th Ed. New York, Ny: Pearson, 2007. 395 P. Isbn 0-321-45799-4.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA I: Estudos conjunturais do campo de estágio. Pesquisas no/sobre o campo de estágio, apresentação, discussão/problematização dos dados coletados e produção escrita (gênero acadêmico) referente à pesquisa. Formação teórico-prática. Observação analítica dos fenômenos didáticos e elaboração e execução de projetos de natureza didático-pedagógicos voltados para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental. Bibliografia Básica: Ifa, Sérgio. Estágio Supervisionado de Língua Inglesa: Experiências Significativas para a Construção de Conhecimentos sobre Prática





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Docente. Estudos Linguísticos e Literários. Nº 50, Jul – Dez | 2014, Salvador: Pp. 100-119. Barros, Eliana M. D De; Rios-registro, Eliane S. (Orgs).Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais. Campinas - Sp: Pontes Editores, 2014. Tabato, William Mineo. Letramento Crítico, Ética e Ensino de Língua Inglesa no Século Xxi: por um Diálogo entre Culturas. Rbla, Belo Horizonte, V. 17, N.3, P. 379-403, 2017. <http://Dx.doi.org/10.1590/1984-6398201710973> El Kadri, Michele S.; Passoni, Taisa Pinetti; Gamero, Raquel. (Orgs) Tendências Contemporâneas para o Ensino de Língua Inglesa: Propostas Didáticas para a Educação Básica. Campinas, Sp: Pontes Editores, 2014. Coleção: Educação e Linguagem - Vol.7. Bibliografia Complementar: Duboc, Ana Paula Martinez. a Avaliação da Aprendizagem de Língua Inglesa no Contexto do Letramento Crítico. Entretextos, Londrina, V. 7, N. 1, Jan./Dez. 2007. <http://Www.uel.br/Revistas/Uel/Index.php/Entretextos/Article/Viewfile/18539/14490> Xavier, João Paulo; "Letramento Crítico e o Ensino de Língua Estrangeira na Escola Pública: Brechas e Possibilidades", P. 26-39 . In: Anais do V Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Língua Estrangeira & do IV Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos [=Blucher Design Proceedings, V.2, N.6]. São Paulo: Blucher, 2016. Issn 2318-6968, Doi 10.5151/Despro-v-silid-iv-simar-003 Baldo, Alessandra. o Lugar dos Estágios na Formação de Profissionais de Língua Estrangeira: um Estudo de Caso. Alessandra Baldo. Uniletras, Ponta Grossa, V. 32, N. 1, P. 47-59, Jan./Jun. 2010. Doi: 10.5212/Uniletras.v.32i1.047059.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA II: Avaliação diagnóstica, Preparação orientada dos Planos de Aula. Regência em sala de aula do Ensino Fundamental II, produção escrita (gênero acadêmico) referente à regência. Bibliografia Básica: Bibliografia Básica: Barros, Eliana M. D De; Rios-registro, Eliane S. (Orgs).Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais. Campinas - Sp: Pontes Editores, 2014. Tabato, William Mineo. Letramento Crítico, Ética e Ensino de Língua Inglesa no Século Xxi: por um Diálogo entre Culturas. Rbla, Belo Horizonte, V. 17, N.3, P. 379-403, 2017. <http://Dx.doi.org/10.1590/1984-6398201710973> El Kadri, Michele S.; Passoni, Taisa Pinetti; Gamero, Raquel. (Orgs) Tendências Contemporâneas para o Ensino de Língua Inglesa: Propostas Didáticas para a Educação Básica. Campinas, Sp: Pontes Editores, 2014. Coleção: Educação e Linguagem - Vol.7. Bibliografia Complementar: Cervetti, G.; Pardales, M. J.; Damico, J. S. a Tale Of Differences: Comparing The Traditions, Perspectives And Educational Goals Of Critical Reading And Critical Literacy. Reading Online, V.4, N.9, Apr. 2001. Disponível Em: ≪http://Www.readingonline.org/Articles/Art_Index.asp?Href=Articles/Cervetti/Index.html≫.. Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Bncc - Ensino Fundamental. 2ª Versão. Brasília, Df, 2016. <http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/A-base>Xavier, João Paulo; "Letramento Crítico e o Ensino de Língua Estrangeira na Escola Pública: Brechas e Possibilidades", P. 26-39 . In: Anais do V Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Língua Estrangeira & do IV Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos [=Blucher Design Proceedings, V.2, N.6]. São Paulo: Blucher, 2016. Issn 2318-6968, Doi 10.5151/Despro-v-silid-iv-simar-003.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA III: Estudos conjunturais do campo de estágio. Pesquisas no/sobre o campo de estágio, apresentação, discussão/problematização dos dados coletados e produção escrita (gênero acadêmico) referente à pesquisa. Formação teórico-prática. Observação analítica dos fenômenos didáticos e elaboração e execução de projetos de natureza didático-pedagógicos voltados para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio. Bibliografia Básica: Ifa, Sérgio. Estágio Supervisionado de Língua Inglesa: Experiências



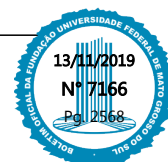


Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Significativas para a Construção de Conhecimentos sobre Prática Docente. Estudos Linguísticos e Literários. Nº 50, Jul – Dez | 2014, Salvador: Pp. 100-119. Pimenta, S. G. o Estágio na Formação dos Professores: Unidade Teoria e Prática. 2. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995. Nodari, Janice Inês; Almeida, Mariza Riva De. Refletindo sobre a Agência Docente Através da Observação de Aulas. Revista X, V. 2. Dossiê Especial. Edição Comemorativa 15 Anos Celin. 2012, P. 24-46. Bibliografia Complementar: Duboc, Ana Paula Martinez. Avaliação da Aprendizagem de Línguas e os Multiletramentos. Est. Aval. Educ., São Paulo, V. 26, N. 63, P. 664-687, Set./Dez. 2015 [Http://Dx.doi.org/10.18222/Eae.v26I63.3628](http://Dx.doi.org/10.18222/Eae.v26I63.3628) Jordão, Clarissa Menezes; Fogaça, Francisco Carlos. Critical Literacy In The English Language Classroom. D.e.l.t.a., 28:1, 2012 (69-84) Barbosa, Vânia Soares ; Araújo, Antonia Dilamar, Aragão, Cleudene de Oliveira . Multimodalidade e Multiletramentos: Análise de Atividades de Leitura em Meio Digital. Rbla, Belo Horizonte, V. 16, N. 4, 2016, P. 623-650. [Http://Dx.doi.org/10.1590/1984-639820169909](http://Dx.doi.org/10.1590/1984-639820169909).

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA IV: Avaliação diagnóstica, Preparação orientada dos Planos de Aula. Regência em sala de aula do Ensino Médio, produção escrita (gênero acadêmico) referente à regência. Referência Básica: Bibliografia Básica: Jordão, Clarissa Menezes; Fogaça, Francisco Carlos. Critical Literacy In The English Language Classroom. D.e.l.t.a., 28:1, 2012 (69-84) Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores**: Unidade Teoria e Prática? 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 200 P. Isbn 85-249-0533-6. Ifa, Sérgio. Estágio Supervisionado de Língua Inglesa: Experiências Significativas para a Construção de Conhecimentos sobre Prática Docente. Estudos Linguísticos e Literários. Nº 50, Jul – Dez | 2014, Salvador: Pp. 100-119. Bibliografia Complementar: Cervetti, G.; Pardales, M. J.; Damico, J. S. a Tale Of Differences: Comparing The Traditions, Perspectives And Educational Goals Of Critical Reading And Critical Literacy. Reading Online, V.4, N.9, Apr. 2001. Disponível Em: ≪[Http://Www.readingonline.org/Articles/Art_Index.asp?Href=Articles/Cervetti/Index.html](http://Www.readingonline.org/Articles/Art_Index.asp?Href=Articles/Cervetti/Index.html)≫ .. Duboc, Ana Paula Martinez. Avaliação da Aprendizagem de Línguas e os Multiletramentos. Est. Aval. Educ., São Paulo, V. 26, N. 63, P. 664-687, Set./Dez. 2015 [Http://Dx.doi.org/10.18222/Eae.v26I63.3628](http://Dx.doi.org/10.18222/Eae.v26I63.3628) Barbosa, Vânia Soares ; Araújo, Antonia Dilamar, Aragão, Cleudene de Oliveira . Multimodalidade e Multiletramentos: Análise de Atividades de Leitura em Meio Digital. Rbla, Belo Horizonte, V. 16, N. 4, 2016, P. 623-650. [Http://Dx.doi.org/10.1590/1984-639820169909](http://Dx.doi.org/10.1590/1984-639820169909).

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I: Estudos conjunturais do campo de estágio. Atividades de pesquisa bibliográfica, proposta de ações de extensão e definição do objeto de ensino. Atividades de vivência escolar: acompanhamento do professor da escola na função de professor cooperador, participação nas atividades pedagógicas da escola; estabelecimento de interações possíveis com outros projetos em curso e com estagiários/professores de outras áreas. Observação analítica dos fenômenos didáticos e elaboração e execução de projetos de natureza didático-pedagógicos voltados para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental. Bibliografia Básica: Barthes, Roland. **Aula**. São Paulo, Sp: Cultrix, 2015. 107 P. Isbn 9788531600296. Pimenta, Selma Garrido. o Estágio na Formação dos Professores: Unidade, Teoria e Prática. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 1995. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental : Língua Portuguesa. Brasília, Df: a Secretaria, 1998. 106 P. Bibliografia Complementar: Piconez, Stela C. Bertholo (Coord.); Fazenda, Ivani Catarina Arantes Et Al. **a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, Sp: Papyrus, 1991. 139 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Pedagógico). Isbn 8530801598. Perrenoud, Philippe. Práticas Pedagógicas-profissão Docente e Formação: Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. Menezes, Luis Carlos De. **Professores: Formação e Profissão**. Campinas, Sp: Autores Associados, São Paulo: Nupes, 1996. 448 P. (Coleção Formação de Professores). Isbn 85-85701-39-0.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II: Avaliação diagnóstica, Preparação orientada dos Planos de Aula. Regência em sala de aula do Ensino Fundamental II, produção escrita (gênero acadêmico) referente à regência. Bibliografia Básica: Castilho, Ataliba Teixeira De. **a Língua Falada no Ensino de Português**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006, 2009 158 P. (Coleção Caminhos da Linguística). Isbn 8572440950. Brasil. Parametros Curriculares Nacionais; Ensino Medio: Linguagem, Codigos e suas Tecnologias. Brasília: Mec/Setec, 1999. Brasil. Parametros Curriculares Nacionais: (Ensino Medio): Parte II Linguagens, Codigos e suas Tecnologias: Conhecimentos de Lingua Estrangeira Moderna. Brasília: Mec/Sef, 1998. Bibliografia Complementar: Dionisio, Angela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lucerna, 2003. 232 P. Isbn 9788586930188. Clemente, Elvo; Kirst, Marta Helena Barão (Org.); Staub, Augustinus Et Al. **Linguística Aplicada ao Ensino de Português**. Porto Alegre, Rs: Mercado Aberto, 1987. 143 P. (Série Novas Perspectivas; 11). Perrenoud, Philippe. Práticas Pedagógicas-profissão Docente e Formação: Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA III: Estudos conjunturais do campo de estágio. Atividades de pesquisa bibliográfica, proposta de ações de extensão e definição do objeto de ensino. Atividades de vivência escolar: acompanhamento do professor da escola na função de professor cooperador, participação nas atividades pedagógicas da escola; estabelecimento de interações possíveis com outros projetos em curso e com estagiários/professores de outras áreas. Observação analítica dos fenômenos didáticos e elaboração e execução de projetos de natureza didático-pedagógicos voltados para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio. Orientações e acompanhamento de produção de pequenos ensaios, artigos e /ou textos científicos. Seminário final, com mostra das atividades desenvolvidas durante o estágio. Bibliografia Básica: Ilari, Rodolfo. **a Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1986. 88 P. (Texto e Linguagem). Travaglia, Luiz Carlos; Araújo, Maria Helena Santos; Pinto, Maria Teonila de Faria Alvim. **Metodologia e Prática de Ensino da Língua Portuguesa**. Porto Alegre, Rs: Mercado Aberto, 1984. 160 P. (Série Novas Perspectivas ; 9) Geraldí, João Wanderley; Almeida, Milton José De. **o Texto na Sala de Aula: Leitura & Produção**. 8. Ed. Cascavel, Pr: Assoeste, 1991. 125 P. Bibliografia Complementar: Dionisio, Angela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo, Sp: Parábola, 2013. 246 P. (Estratégias de Ensino ; 18). Isbn 9788579340215. Geraldí, João Wanderley; Joao Wanderley. **Portos de Passagem**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1993. 252 P. (Texto e Linguagem). Isbn 85-336-0142-5. Gregolin, Maria do Rosário Valencise; Leonel, Maria Célia de Moraes. **o que Quer o que Pode Esta Língua?:** Brasil/Portugal : o Ensino de Língua Portuguesa e de suas Literaturas. Araraquara, Sp: Unesp-ar, 1997. 231 P.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA IV: Avaliação diagnóstica, Preparação orientada dos Planos de Aula. Regência em sala de aula do Ensino Médio, produção escrita (gênero acadêmico) referente à regência.



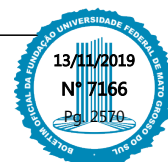


Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Bibliografia Básica: Ilari, Rodolfo. **a Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1986. 88 P. (Texto e Linguagem). Travaglia, Luiz Carlos; Araújo, Maria Helena Santos; Pinto, Maria Teonila de Faria Alvim. **Metodologia e Prática de Ensino da Língua Portuguesa**. Porto Alegre, Rs: Mercado Aberto, 1984. 160 P. (Série Novas Perspectivas ; 9) Geraldi, João Wanderley; Almeida, Milton José De. **o Texto na Sala de Aula: Leitura & Produção**. 8. Ed. Cascavel, Pr: Assoeste, 1991. 125 P. **Bibliografia Complementar:** Dionísio, Angela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo, Sp: Parábola, 2013. 246 P. (Estratégias de Ensino ; 18). Isbn 9788579340215. Geraldi, João Wanderley; Joao Wanderley. **Portos de Passagem**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1993. 252 P. (Texto e Linguagem). Isbn 85-336-0142-5. Gregolin, Maria do Rosário Valencise; Leonel, Maria Célia de Moraes. **o que Quer o que Pode Esta Língua?: Brasil/Portugal : o Ensino de Língua Portuguesa e de suas Literaturas**. Araraquara, Sp: Unesp-ar, 1997. 231 P.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. **Bibliografia Básica:** Quadros, R. Muller De. Avaliação da Língua de Sinais em Crianças Surdas na Escola. Pesquisa Financiada pelo Cnpq, 1999-2000. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed; Linguística). Isbn 9788536303086. **Bibliografia Complementar:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: Sinais de M a Z**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de a a L**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Ferreira Brito & Langevin, R. Negação em Uma Língua de Sinais Brasileira. Revista Delta, Vol. 10, Nº 2:309-327, Puc/Sp, São Paulo, 1994. Brito, Lucinda Ferreira. por Uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Ufrj, Departamento Linguística e Filosofia, 1995.

- ESTUDOS DA LITERATURA CLÁSSICA NO OCIDENTE: Como e por que (ainda) ler os clássicos. A constituição do cânone literário ocidental: obras fundamentais. A crise na cultura. A literatura contra a barbárie. Os temas transversais e suas possíveis relações com os objetos literários. **Bibliografia Básica:** Adorno, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2006. 190 P. Isbn 85-219-0127-5. Benjamin, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaios sobre Literatura e História da Cultura**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1994-2011. 253 P. (Obras Escolhidas ; 1). Isbn 978-85-11-12030-1. Calvino, Italo. **por que Ler os Clássicos**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1997. 279 P. Isbn 85-7164-339-3. **Bibliografia Complementar:** Bloom, Harold. **Como e por que Ler**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Objetiva, 2001. 275 P. Isbn 85-7302-347-3. Carpeaux, Otto Maria. **Historia da Literatura Ocidental**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Alhambra, 1978. Auerbach. **Mimesis: a Representação da Realidade na Literatura Ocidental**.





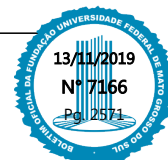
Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1976-1987. 507 P. (Estudos: Crítica; 2).

- ESTUDOS DE CULTURA EM LÍNGUA INGLESA: Estudo do desenvolvimento histórico dos estudos culturais, desde sua formação na academia inglesa até sua expansão pelo mundo. Discussão dos principais temas, abordagens, conceitos, bem como os modos de estudar as manifestações culturais e a diferença que faz a abordagem teórica dos estudos culturais na prática de análise. Estudo de instrumental teórico que possibilite ao futuro professor ler e interpretar os fenômenos da cultura que o cerca e que lhe forneça subsídios para trabalhar com materiais de interesse de seus alunos. Bibliografia Básica: Jameson, Fredric. **a Virada Cultural**: Reflexões sobre o Pós-moderno. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2006. 317P. Isbn 85-200-0718-x. Eagleton, Terry. **Ideologia**: Uma Introdução. São Paulo, Sp: Boitempo: Ed. Unesp, 1997. 204 P. Isbn 85-7139-148-3. Adorno, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2007. 119 P. (Coleção Leitura). Isbn 9788577530410. Benjamin, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura. 8. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2016. 271 P. (Obras Escolhidas ; 1). Isbn 9788511156287. Williams, Raymond. **Palavras-chave**: um Vocabulário de Cultura e Sociedade. São Paulo, Sp: Boitempo, 2007. 460 P. Bibliografia Complementar: Cevalco, Maria Elisa. Dez Lições sobre os Estudos Culturais. Campinas: Boitempo, 2003. Hauser, Arnold. **Historia Social da Literatura e da Arte**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1982. Jameson, Fredric. **Marcas do Visível**. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1995. 262 P. Isbn 85-219-0128-3. Brown, Nicholas. The Work Of Art In The Age Of Its Real Subsumption Under Capital. Disponível Em: Nonsite.org/Editorial/The-work-of-art-in-the-age-of-its-real-subsumption-under-capital. Acessado Em: 25/06/2018.

- ESTUDOS DISCURSIVOS E PRAGMÁTICOS: Reflexões sobre a amplitude da linguagem a partir de estudos que levam em conta as condições de produção dos enunciados e a problematização de seus limites. Estudo da interação entre texto e contexto, considerando-se os fins que direcionam o exercício da linguagem pelos sujeitos e os atos decorrentes desse uso. Bibliografia Básica: Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1987. 240 P. Abreu, Antônio Suárez. **a Arte de Argumentar**: Gerenciando Razão e Emoção. [13. Ed. Ampl.]. Cotia, Sp: Ateliê Editorial, 2013. 143 P. Isbn 978-85-85851-81-1. Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística, II**: Princípios de Análise. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2004. 264 P. Isbn 85-7244-221-9. Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística, I**: Objetos Teóricos. 4. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2002. 226 P. Isbn 85-7244-192-1. Bibliografia Complementar: Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 1**: Domínios e Fronteiras. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001-2005. 294 P. Isbn 852490772X. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 2**: Domínios e Fronteiras. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 270 P. Isbn 85-249-0773-8. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 3**: Fundamentos Epistemológicos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 480 P. Isbn 85-249-1053-4. Armengaud, Françoise. **a Pragmática**. São Paulo, Sp: Parábola, 2006. 159 P (Na Ponta da Língua (Parábola) 8). Isbn 85-88456-50-8. Ducrot, Oswald. **Princípios de Semântica Linguística**: Dizer e Não Dizer. São Paulo, Sp: Cultrix, 1977. 331 P.

- ESTUDOS ESTILÍSTICOS : Reflexões teóricas de fatos linguísticos, a partir da introdução de dimensões estilísticas. Estudos estilísticos em seu caráter prático, contempladas as atividades de ensino de Língua Portuguesa, considerando-se o





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

ensino de língua nos livros didáticos. **Bibliografia Básica:** Discini, Norma. **o Estilo nos Textos:** História em Quadrinhos, Mídia, Literatura. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2004. 344 P. Isbn 85-7244-231-6 Martins, Nilce Sant'anna. **Introdução à Estilística:** a Expressividade na Língua Portuguesa. São Paulo, Sp: T.a.queiroz:edusp, 1989. 226 P. (Biblioteca Universitária de Língua e Linguística ; 8). Molina, Olga. **Quem Engana Quem?:** Professor X Livro Didático. 2. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1988. 133 P. **Bibliografia Complementar:** Câmara Júnior, J. Mattoso. **Contribuição a Estilística Portuguesa.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 1977-1985. 79 P. (Linguística e Filologia). Monteiro, José Lemos. **a Estilística.** São Paulo, Sp: Atica, 1991. 188 P. (Serie Fundamentos; 52). Isbn 85-08-03782-1. Lapa, Manuel Rodrigues. **Estilística da Língua Portuguesa.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1982. 214 P. (Ensino Superior).

- ESTUDOS SEMÂNTICOS : Análise das principais abordagens dos modelos e das teorias do significado. Estudos de semântica formal, semântica da enunciação, semântica lexical e semântica cognitiva, norteados por considerações teóricas e práticas de seus métodos e procedimentos de análise. **Bibliografia Básica:** Marques, Maria Helena Duarte. **Iniciação à Semântica.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2001. 165 P. (Letras). Isbn 85-7110-086-1. Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística, li: Princípios de Análise.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2004. 264 P. Isbn 85-7244-221-9. Tamba-mecz, Irène. **a Semântica.** São Paulo, Sp: Parábola, 2006. 159 P. (Na Ponta da Língua (Parábola) 10). Isbn 85-88456-47-8. **Bibliografia Complementar:** Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução a Linguística, Volume 2: Domínios e Fronteiras.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 270 P. Isbn 85-249-0773-8. Ilari, Rodolfo. **Introdução à Semântica: Brincando com a Gramática.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006. 206 P. Isbn 85-7244-164-6. Ilari, Rodolfo. **a Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1992. 120 P. (Texto e Linguagem). Isbn 85-336-0039-9.

- FONÉTICA E FONOLOGIA: Aspectos da Fonologia e da Fonética: perspectiva geral. Estudo do sistema fonológico do português, considerando a variação linguística e suas implicações para o ensino de língua materna. **Bibliografia Básica:** Callou, Dinah; Leite, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2009. 127 P. (Coleção Letras). Isbn 978-85-7110-096-1. Netto, W. F. **Introdução à Fonologia da Língua Portuguesa.** São Paulo: Hedra, 2001. Câmara Jr., Joaquim Mattoso. para o Estudo da Fonêmica Portuguesa. Sp: Vozes, 2008. **Bibliografia Complementar:** Cagliari, Luiz Carlos. **Análise Fonológica:** Introdução à Teoria e à Prática com Especial Destaque para o Modelo Fonêmico. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2008. 208 P. (Coleção Idéias sobre Linguagem). Isbn 8585725931. Silva, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português:** Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. 10. Ed. São Paulo, Sp: Editora Contexto, 2015. 275 P. Isbn 9788572443579. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 1: Domínios e Fronteiras.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001-2005. 294 P. Isbn 852490772X.

- FORMAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: Formação histórica do Português Brasileiro: as heranças latina, ameríndia e africana. Aspectos de fonologia, morfologia, sintaxe e léxico do Português Brasileiro. Comparação com Português Europeu. Variação e mudança. **Bibliografia Básica:** Pinto, Edith Pimentel. **Historia da Língua Portuguesa:** VI - Século Xx. São Paulo, Sp: Atica, 1988. 71 P. (Serie Fundamentos; 26). Isbn 85-08-02819-9. Martins, Nilce Sant'anna. **Historia da Língua Portuguesa:** V - Século Xix. São Paulo, Sp: Atica, 1988. 85 P. (Serie Fundamentos; 25). Isbn 85-08-02818-0. Castilho, Ataliba Teixeira De. **Nova**





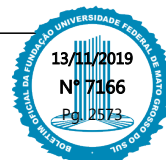
Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Gramática do Português Brasileiro. São Paulo, Sp: Contexto, 2012, 2014. 768 P. Isbn 978-85-7244-462-0. Bibliografia Complementar: Vieira, Sílvia R.; Brandão, Sílvia F. (Orgs.) Ensino de Gramática: Descrição e Uso. São Paulo: Contexto, 2007. Câmara Júnior, J. Mattoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa.** 2.Ed. Rio de Janeiro, Rj: Padrão, 1976. 256 P. Ilari, Rodolfo; Basso, Renato. **o Português da Gente:** a Língua que Estudamos, a Língua que Falamos. São Paulo, Sp: Contexto, 2006. 272 P. Isbn 85-7244-328-2.

- FORMAÇÃO HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA : Estudo da história externa e interna da Língua Portuguesa, priorizando-se as transformações em diferentes níveis e perspectivas (fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical) do Latim ao Português, contemplando-se a prática de sala de aula. Bibliografia Básica: Teyssier, Paul. **História da Língua Portuguesa.** 4. Ed. Lisboa, Pt: Livraria Sá da Costa, 1994. 113 P. (Nova Universidade ; Linguística 5). Isbn 8533605994. Castilho, Ataliba Teixeira De. **Nova Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo, Sp: Contexto, 2012, 2014. 768 P. Isbn 978-85-7244-462-0. Silva, Rosa Virgínia Mattos E. **o Portugues Arcaico:** Fonologia. São Paulo, Sp: Contexto, 1991. 101 P. (Repensando a Língua Portuguesa). Isbn 85-85134-87-9. Bibliografia Complementar: Haury, Amini Boainain. **Historia da Lingua Portuguesa: I - Seculos Xii, XIII e Xiv.** São Paulo, Sp: Atica, 1989. 120 P. (Series Fundamentos; 21). Isbn 85-08-03527-6. Melo, Gladstone Chaves De. **Iniciação a Filologia e a Linguística Portuguesa.** Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 1988. 244 P. : II (Linguística e Filologia). Isbn 85-215-0053-x. Coutinho, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática Histórica.** 7. Ed., Rev. Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 2005. 357 P. (Linguística e Filologia). Isbn 8521503733.

- FORMAS NARRATIVAS NA LITERATURA BRASILEIRA I: Os gêneros narrativos e suas formas. O gênero épico no Brasil. Santa Rita Durão. Gonçalves Dias. Prosa romântica brasileira. José de Alencar. Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo. Prosa realista brasileira. Machado de Assis. Raul Pompéia. Direitos humanos em pauta: diversidade, tolerância e alteridade na literatura brasileira. Bibliografia Básica: Stalloni, Yves. **os Gêneros Literários.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Difel, 2003. 187 P. (Coleção Enfoques. Letras). Isbn 8574320153. Bosi, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1986-1989. 582 P. Aristóteles; Horácio; Longino. **a Poética Clássica.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, [1992]. 114 P. Bibliografia Complementar: Cândido, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos, 1750-1880.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul, 2000. 798 P. Isbn 85-319-0121-9. Carpeaux, Otto Maria. **Historia da Literatura Ocidental.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Alhambra, 1978. Paes, José Paulo; Moisés, Massaud. **Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1980. 462 P.

- FORMAS NARRATIVAS NA LITERATURA BRASILEIRA II: Paradigmas da prosa brasileira do século XX. Gêneros narrativos no Brasil, do começo do século XX aos anos de 1970. Mário de Andrade. Oswald de Andrade. Lima Barreto. Graciliano Ramos. Rachel de Queiroz. José Lins do Rego. João Guimarães Rosa. Clarice Lispector. Direitos humanos em pauta: diversidade, tolerância e alteridade na literatura brasileira. Bibliografia Básica: Süsskind, Flora. **Cinematografo de Letras: Literatura Tecnica e Modernizacao no Brasil.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1987. 170 P. Bosi, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1986-1989. 582 P. Cândido, Antônio. **Literatura e Sociedade.** 8. Ed. São Paulo, Sp: T.a. Queiroz, 2000. 182 P. (Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro). Isbn 85-7402-194-6. Bibliografia Complementar: Sevcenko,





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Nicolau. **Literatura Como Missão:** Tensões Sociais e Criação Cultural na Primeira República. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1989. 257 P. Isbn 85-11-13030-6. Martins, Wilson. **... o Modernismo (1916-1945).** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1969. 302 P. (Roteiro das Grandes Literaturas V.6). Teles, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro:** Apresentação dos Principais Poemas, Manifestos, Prefácios e Conferências Vanguardistas, de 1857 a 1972. 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1985. 446 P. (Vozes no Mundo Moderno ; 6).

- FORMAS NARRATIVAS NA LITERATURA PORTUGUESA I: A estrutura do gênero narrativo. Formas do gênero narrativo. O estilo narrativo. Luís de Camões. António Vieira. Mariana Alcoforado. Os temas transversais e suas possíveis relações com os objetos literários. Bibliografia Básica: Saraiva, António José; Lopes, Oscar. **História da Literatura Portuguesa.** 16. Ed., Corr. e Atualizada. Porto, Pt: Porto Ed., [1992?]. 1254 P. Aristóteles. **Poética.** Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 123 P. Isbn 972-31-1077-6. Lukács, György. **a Teoria do Romance:** um Ensaio Histórico-filosófico sobre as Formas da Grande Épica. 2. Ed. São Paulo, Sp: Duas Cidades; Ed. 34, 2015. 236 P. (Espírito Crítico). Isbn 9788573261820. Bibliografia Complementar: Kayser, Wolfgang Johannes. **Análise e Interpretação da Obra Literária:** Introdução a Ciência da Literatura. 6. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1976. 505 P. James, Henry; Graça, Antônio Paulo; Piza, Daniel. **a Arte da Ficção.** São Paulo: Imaginário, 1995. 127 P. (O Olhar Crítico) Isbn 85-85362-24-3 Stalloni, Yves. **os Gêneros Literários.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Difel, 2003. 187 P. (Coleção Enfoques. Letras). Isbn 8574320153.

- FORMAS NARRATIVAS NA LITERATURA PORTUGUESA II: O romance e o conto portugueses. A narrativa portuguesa ontem e hoje. Camilo Castelo Branco. Eça de Queirós. Mário de Sá-Carneiro. Miguel Torga. Carlos de Oliveira. José Saramago. António Lobo Antunes. Lídia Jorge. Gonçalo M. Tavares. Os temas transversais e suas possíveis relações com os objetos literários. Bibliografia Básica: Kayser, Wolfgang Johannes. **Análise e Interpretação da Obra Literária:** Introdução a Ciência da Literatura. 6. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1976. 505 P. Saraiva, António José; Lopes, Oscar. **História da Literatura Portuguesa.** 16. Ed., Corr. e Atualizada. Porto, Pt: Porto Ed., [1992?]. 1254 P. Moisés, Massaud. **a Literatura Portuguesa.** 21. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1985. 387 P. Bibliografia Complementar: Stalloni, Yves. **os Gêneros Literários.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Difel, 2003. 187 P. (Coleção Enfoques. Letras). Isbn 8574320153. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental : Língua Portuguesa. Brasília, Df: a Secretaria, 1998. 106 P. Schüller, Donaldo. **Teoria do Romance.** São Paulo, Sp: Atica, 1989. 88 P. (Serie Fundamentos; 49). Isbn 85-08-03292-7.

- FUNDAMENTOS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA: Descrição e explicação dos fatos linguísticos mediante uma atitude científica perante os estudos da linguagem. Princípios teóricos e práticos de análise linguístico-discursiva nos níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo e estilístico, considerando o texto como objeto de ensino, sobretudo textos cuja temática relaciona-se a questões de cidadania, direitos humanos e educação ambiental. Bibliografia Básica: Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística, li:** Princípios de Análise. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2004. 264 P. Isbn 85-7244-221-9. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 1:** Domínios e Fronteiras. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 294 P. Isbn 978-85-249-0772-2. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução a Linguística, Volume 2:** Domínios e Fronteiras. 2. Ed. São Paulo, Sp:





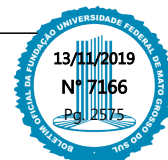
Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Cortez, 2001. 270 P. Isbn 85-249-0773-8. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução a Linguística, Volume 3: Fundamentos Epistemológicos**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 480 P. Isbn 85-249-1053-4. Gil, Beatriz Daruj; Cardoso, Elis de Almeida; Condé, Valéria Gil. Modelos de Análise Linguística. São Paulo: Contexto, 2009. Bibliografia Complementar: Normand, Claudine. **Convite à Linguística**. São Paulo, Sp: Contexto, 2009-2014. 204 P. Isbn 978-85-7244-452-1. Dubois, Jean-daniel. **Dicionário de Linguística**. 9. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 2004. 653 P. Isbn 85-316-0123-1. Martelotta, Mario Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2015. 254 P. Isbn 978-85-7244-386-9. Fiorin, José Luiz (Org.); Scher, Ana Paula Et Al. (Aut.). Novos Caminhos da Linguística. São Paulo, Sp: Contexto, 2017. 236 P.

- FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Bases epistemológicas e históricas da didática. Didática na formação docente. Organização do trabalho e das relações pedagógicas no espaço escolar. Planejamento: projeto pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. Bibliografia Básica: Libâneo, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Sp: Cortez, 1994-2012. 263 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 85-249-0298-1. Candau, Vera Maria (Org.). **a Didática em Questão**. 35. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 127 P. Isbn 978-85-326-0093-6. Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as Abordagens do Processo. São Paulo: Epu, 1986. Bibliografia Complementar: Luckesi, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2003. Martins, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica, Didática Prática: para Além do Confronto**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 1991. 181 P. (Coleção Magisterio em Ação - 1). Isbn 85-15-00309-0. Xavier Filha, Constantina; Mello, Lucrécia Stringhetta. **Guia de Estudos de Formação Docente-didática e Guia de Estudos de Formação Docente-currículo e Escola**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 142 P. Isbn 978-85-7613-209-7.

- GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL I: Como trabalhar a língua na escola privilegiando a Leitura e construção de textos, segundo os pressupostos teóricos da Gramática Sistemática Funcional. Bibliografia Básica: Neves, Maria Helena de Moura. **a Gramática Funcional**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001-2004. 160 P. (Texto e Linguagem). Isbn 85-336-0763-6. Castilho, Ataliba Teixeira De. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo, Sp: Contexto, 2012, 2014. 768 P. Isbn 978-85-7244-462-0. Neves, Maria Helena de Moura. **que Gramática Estudar na Escola?**: Norma e Uso na Língua Portuguesa. 4. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2011. 174 P. Isbn 978-85-7244-226-8. Bibliografia Complementar: Castilho, Ataliba Teixeira De. **a Língua Falada no Ensino de Português**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006, 2009 158 P. (Coleção Caminhos da Linguística). Isbn 8572440950. Furtado da Cunha, Maria Angélica; Oliveira, Mariângela R. e Martelotta, Mário E. (Orgs). Linguística Funcional: Teoria e Prática. Rj: Faperj/Dp & A, 2003. Luft, Celso Pedro. **Moderna Gramática Brasileira**. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Globo, 1981. 193 P.

- GRAMÁTICA SISTÊMICO FUNCIONAL II: Gramática Sistemática Funcional como aporte teórico/ferramenta na análise do discurso. Bibliografia Básica: Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 3: Fundamentos Epistemológicos**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 480 P. Isbn 85-249-1053-4. Castilho, Ataliba Teixeira De. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo, Sp: Contexto, 2012, 2014. 768 P. Isbn 978-85-7244-462-0. Neves, Maria Helena de Moura. **que Gramática Estudar na Escola?**: Norma e





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Uso na Língua Portuguesa. 4. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2011. 174 P. Isbn 978-85-7244-226-8. Bibliografia Complementar: Neves, Maria Helena de Moura. **a Gramática Funcional**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001-2004. 160 P. (Texto e Linguagem). Isbn 85-336-0763-6. Castilho, Ataliba Teixeira De. **a Língua Falada no Ensino de Português**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006, 2009 158 P. (Coleção Caminhos da Linguística). Isbn 8572440950. Furtado da Cunha, Maria Angélica; Oliveira, Mariângela R. e Martelotta, Mário E. (Orgs). **Linguística Funcional: Teoria e Prática**. RJ: Faperj/Dp & A, 2003.

- INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS: Fundamentos teóricos para descrição e explicação do fato linguístico. Ponto de vista descritivo/explicativo dos estudos linguísticos. Os cinco principais objetos teóricos da linguística: a langue, a competência, a variação, a mudança e o uso. Bibliografia Básica: Saussure, Ferdinand De. **Curso de Linguística Geral**. 9. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, [19--?]. 279 P. Câmara Júnior, J. Mattoso. **História da Linguística**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. 195 P. Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística, I: Objetos Teóricos**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2002. 226 P. Isbn 85-7244-192-1. Bibliografia Complementar: Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 1: Domínios e Fronteiras**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001-2005. 294 P. Isbn 852490772X. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução a Linguística, Volume 2: Domínios e Fronteiras**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 270 P. Isbn 85-249-0773-8. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 3: Fundamentos Epistemológicos**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 480 P. Isbn 85-249-1053-4. Borba, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Lingüísticos**. 11. Ed. São Paulo, Sp: Pontes, 1991. 331 P. Isbn 85-7113-057-4. Normand, Claudine. **Saussure**. São Paulo, Sp: Estação Liberdade, 2009. 184 P. (Figuras do Saber ; 23). Isbn 978-85-7448-155-5.

- LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE LÍNGUA INGLESA:PRODUÇÃO ORAL: Aperfeiçoamento da competência discursiva por meio da prática de compreensão oral, utilizando diferentes níveis de formalidade e adequação de vocabulário em diferentes contextos. Bibliografia Básica: Dixon, Robert James. **Everyday Dialogues In English: a Practice Book In Advanced Conversation**. [S.I.]: Regents Publishing Company, 1971. 166 P. (Dixon English Series). Boralli, Nadir de Assis. **Oral Strategies Used By Brazilian Students Learning English**. 174 P. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993 Nakatani, Yasuo. The Effects Of Awareness-raising Training On Oral Communication Strategy Use. In: The Modern Language Journal, Vol. 89, No. 1, 2005, Pp. 76–91. Disponível Em: www.jstor.org/Stable/3588552. Acessado Em: 26/06/2018. Magnani, Peter E. J. **Topics For Conversation: Practice In English**. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 1986. 68 P. (Serie Textos para Graduacao). Isbn 85-7041-019-0. Bibliografia Complementar: Macandrew, Richard; Blundell, Jon. **Check Your English: a Four-skills Grammar Practice Book**. London, Gb: Macmillan Publishers, 1991. V Dixon, Robert James. **Moderns Short Stories In English By American Authors**. Rio de Janeiro, RJ: Livro Tecnico, 1969. 136 P. Macintyre, Peter D. Willingness To Communicate In The Second Language: Understanding The Decision To Speak as a Volitional Process. In: The Modern Language Journal, 91(4), 2007, 564-576. Disponível Em: <http://www.jstor.org/Stable/4626086>. Acessado Em: 26/06/2018.

- LEITURA DOS INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS: GRAMÁTICAS E DICIONÁRIOS : Tipos de gramáticas. Tipos de dicionários. Pressupostos básicos da





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

gramática tradicional. Gramática tradicional e análise linguística. O uso da gramática e do dicionário em sala de aula. **Bibliografia Básica:** Houaiss, Antonio; Villar, Mauro. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro, RJ: Objetiva: Instituto Antônio Houaiss, 2001-2004. 2922 P. Isbn 857302383X. Bechara, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** 37. Ed. Rev., Ampl. e Atual. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna; Nova Fronteira, 2009. 671 P. Isbn 978-85-209-2318-4. Biderman, Maria Tereza Camargo. **Teoria Lingüística:** Teoria Lexical e Lingüística Computacional. 2. Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 356 P. (Leitura e Crítica). Isbn 85-336-1417-9. **Bibliografia Complementar:** Fernandes, Francisco. **Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos.** 17. Ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1980. 384 P. Fernandes, Francisco. **Dicionário de Verbos e Regimes.** 32. Ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1982. 606 P. Bechara, Evanildo. **Lições de Português pela Análise Sintática.** 13. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Padrão, 1985. 287 P. Ilari, Rodolfo. **a Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa.** 2. Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1986. 88 P. (Texto e Linguagem). Cunha, Celso. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1985. 714 P. Isbn 85-209-0421-1.

- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I: Conceitos de texto e gêneros textuais. Resumo e resenha. Normas da ABNT. **Bibliografia Básica:** Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto.** 2. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008. 216 P. Isbn 8572443274. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Escrever:** Estratégias de Produção Textual. 2. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011. 220 P. Isbn 978-85-7244-423-1. Bernardo, Gustavo. **Redação Inquieta.** 4. Ed. São Paulo, SP: Globo, 1991. 188 P. Isbn 85-250-0543-2. **Bibliografia Complementar:** Dionísio, Angela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino.** 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2003. 232 P. Isbn 9788586930188. Fávero, Leonor Lopes; Andrade, Maria Lúcia C. V. O.; Aquino, Zilda G. O. **Oralidade e Escrita:** Perspectiva para o Ensino de Língua Materna. São Paulo, SP: Cortez, 1999. 126 P. Isbn 85-249-0715-0. Motta-roth, Désirée; Hendges, Rabuske Gaciela. **Produção Textual na Universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS II: Projeto, relatório e artigo científico. Normas da ABNT **Bibliografia Básica:** Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto.** 2. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008. 216 P. Isbn 8572443274. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Escrever:** Estratégias de Produção Textual. 2. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011. 220 P. Isbn 978-85-7244-423-1. Bernardo, Gustavo. **Redação Inquieta.** 4. Ed. São Paulo, SP: Globo, 1991. 188 P. Isbn 85-250-0543-2. **Bibliografia Complementar:** Dionísio, Angela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino.** 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2003. 232 P. Isbn 9788586930188. Fávero, Leonor Lopes; Andrade, Maria Lúcia C. V. O.; Aquino, Zilda G. O. **Oralidade e Escrita:** Perspectiva para o Ensino de Língua Materna. São Paulo, SP: Cortez, 1999. 126 P. Isbn 85-249-0715-0. Motta-roth, Désirée; Hendges, Rabuske Gaciela. **Produção Textual na Universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

- LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE: TEORIA E PRÁTICA: Concepções de leitura, de produção de textos orais e escritos, bem como análise de seus impactos no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas. Práticas de análise da linguagem em gêneros orais, escritos e multimodais, cujos temas sejam prioritariamente os



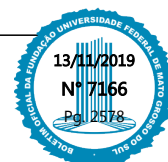


Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

transversais, sobretudo questões de cidadania, direitos humanos e meio ambiente. **Bibliografia Básica:** Dolz, Joaquim; Noverraz, Michéle; Schneuwly, Bernard. Gêneros Orais e Escritos na Escola / Tradução e Organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. – Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2004. (Coleção as Faces da Linguística Aplicada). Fávero, Leonor Lopes; Andrade, Maria Lúcia C. V. O.; Aquino, Zilda G. O. **Oralidade e Escrita:** Perspectiva para o Ensino de Língua Materna. São Paulo, Sp: Cortez, 1999. 126 P. Isbn 85-249-0715-0. Geraldi, João Wanderley; Joao Wanderley. **Portos de Passagem.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1993. 252 P. (Texto e Linguagem). Isbn 85-336-0142-5. **Bibliografia Complementar:** Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 216 P. Isbn 8572443274. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Escrever:** Estratégias de Produção Textual. São Paulo, Sp: Contexto, 220 P. Isbn 978-85-7244-423-1. Faraco, Carlos Alberto & Tezza, Cristovão. Prática de Texto para Estudantes Universitários. – 24 Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

- LEITURAS EM INGLÊS: Leitura de textos acadêmicos e produções atuais em língua inglesa. **Bibliografia Básica:** Ramos, Rosinda. Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês para Fins Específicos. In: The Specialist, Vol. 25, Nº 2, 2004, P. 107-129. Disponível Em: <https://Revistas.pucsp.br/Index.php/Esp/Article/View/9371/6944>. Acessado Em: 26/06/2018. Ferreira, Telma S. F. Inglês Instrumental. Eduepb: Campina Grande, 2010. Disponível Em: <http://www.ead.uepb.edu.br/Arquivos/Letras/Ingles%20Instrumental.pdf>. Acessado Em: 26/06/2018. Souza, Adriana Grade Fiori Et Al. **Leitura em Língua Inglesa:** Uma Abordagem Instrumental. 2. Ed. Atual. São Paulo, Sp: Disal, 2012. 203 P. Isbn 9788578440626. **Bibliografia Complementar:** Takaki, Nara Hiroko. Leitura na Formação de Professores de Inglês da Rede Pública: a Questão da Reprodução de Leitura no Ensino de Inglês. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Doi:10.11606/D.8.2004.Tde-30072009-153851. Acesso Em: 2018-06-26. Carrell, Patricia. Metacognitive Awareness And Second Language Reading. In: The Modern Language Journal, Vol. 73, No. 2, 1989, Pp. 121-134. Disponível Em: <http://www.jstor.org/Stable/326568>. Acessado Em: 26/06/2018. Usó-juan, Esther. The Compensatory Nature Of Discipline-related Knowledge And English-language proficiency In Reading English For Academic Purposes. In: The Modern Language Journal, Vol. 90, No. 2 (Summer, 2006), Pp. 210-227. Disponível Em: <http://www.jstor.org/Stable/3876871> Acessado Em: 26/06/2018.

- LETRAMENTOS: TEORIA E PRÁTICA: Concepções de alfabetização, alfabetismos e letramentos e seus enfoques na escolarização. Análise de práticas multiletradas contemporâneas no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas, tomando por base as multiplicidades culturais e semióticas da sociedade contemporânea. **Bibliografia Básica:** Soares, Magda. **Alfabetização e Letramento.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2007-2008. 123 P. Isbn 85-7244-243-x. Rojo, Roxane. Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social. São Paulo: Parábola, 2012. Kleiman, Angela (Org.). **os Significados do Letramento:** Uma Nova Perspectiva sobre a Prática Social da Escrita. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2014. 294 P. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade). Isbn 9788585725052. **Bibliografia Complementar:** Biondo, Fabiana Poças. as Diferentes Versões de Uma História Única: a Polêmica a Respeito do Livro Didático por Uma Vida Melhor e o Estudos do (S) Letramento (S). Trabalhos em Linguística Aplicada, V. 51, N. 1, P. 245-260,





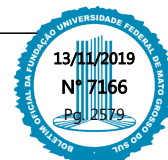
Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

2016. Signorini, Inês; Fiad, Raquel Salek (Ed.). Ensino de Língua: das Reformas, das Inquietações e dos Desafios. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2012. Signorini, Inês (Org.). **Gêneros Catalisadores:** Letramento & Formação do Professor. São Paulo, Sp: Parábola, 2006-2010. 205 P. (Estratégias de Ensino ; 3). Isbn 85-88456-56-3.

- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II: NOÇÕES BÁSICAS: Mitos e verdades sobre a Libras. Pressupostos básicos da educação bilíngue. Produção escrita do aluno com surdez. Conhecimento prático e inicial da Libras. Bibliografia Básica: Brandão, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras:** Língua Brasileira de Sinais. São Paulo, Sp: Global, 2014. 719 P. Isbn 9788526015883. Lodi, Ana Claudia Balieiro; Mélo, Ana Dorziat Barbosa De; Fernandes, Eulalia (Org.). Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012. Góes, Maria Cecília Rafael De. **Linguagem, Surdez e Educação.** Campinas, Sp: Autores Associados, 1996. 88 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 85-85701-20-8. Bibliografia Complementar: Quadros, Ronice Müller De. **Letras Libras:** Ontem, Hoje e Amanhã. Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 2014. 523 P. Isbn 978-85-328-0688-8. Felipe, T. Libras em Contexto. Recife: Edupe, 2002. Gesser, Audrei. O Ouvinte e a Surdez: sobre Ensinar e Aprender a Libras. São Paulo, Sp: Parábola, 2015. 187 P. (Estratégias de Ensino ; 35). Isbn 9788579340505.

- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I: NOÇÕES BÁSICAS: Surdez, língua e linguagem. Noções históricas da inclusão de surdos e da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação brasileira. Introdução aos aspectos linguísticos da Libras. Conhecimento prático e inicial da Libras. Bibliografia Básica: Brandão, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras:** Língua Brasileira de Sinais. São Paulo, Sp: Global, 2014. 719 P. Isbn 9788526015883. Gesser, Audrei. Libras, que Língua É Essa? São Paulo: Parábola, 2009. Sacks, Oliver: Vendo Vozes. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed; Linguística). Isbn 9788536303086. Bibliografia Complementar: Skliar, C. a Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. Góes, Maria Cecília Rafael De. **Linguagem, Surdez e Educação.** Campinas, Sp: Autores Associados, 1996. 88 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 85-85701-20-8. Sacks, Oliver. Vendo Vozes: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

- LINGUAGENS E TECNOLOGIA: TEORIA E PRÁTICA: Relações entre tecnologias e ensino de línguas e literaturas, com base nas perspectivas dos (novos) (multi) letramentos. Aspectos da interação e do funcionamento da linguagem em interfaces hipermediáticas e em comunicações mediadas pela Internet, sobretudo em contextos educacionais. Bibliografia Básica: Marcuschi, Luiz Antonio; Xavier, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais:** Novas Formas de Construção de Sentido. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2016. 240 P. Isbn 9788524915567. Rojo, Roxane Helena R.; Moura, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na Escola.** São Paulo, Sp: Parábola, 2016. 261 P. (Série Estratégias de Ensino ; 29). Isbn 9788579340413. Coll, C., Monereo, C. Et Al. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. Bibliografia Complementar: Signorini, Inês; Fiad, Raquel Salek (Ed.). Ensino de Língua: das Reformas, das Inquietações e dos Desafios. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2012. Araújo, Júlio; Leffa, Vilson (Orgs.). Redes Sociais e Ensino de Línguas: o que Temos de Aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016. Lévy, Pierre. **as Tecnologias da Inteligência:** o Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio



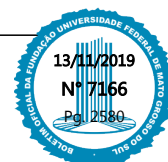


Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

de Janeiro, RJ: Ed. 34, 1993-2008. 204 P. (Trans (Ed. 34)). Isbn 85-85490-15-2.

- LÍNGUA INGLESA III: FONÉTICA E FONOLOGIA: Introdução aos estudos da fonética e fonologia da língua inglesa. Compreender os padrões acentuais e suas implicações semântico –pragmáticos; Promoção e desenvolvimento de análise linguística contextualizada e a comunicação oral e escrita em situações diversas. Produção de discursos simples e coerentes sobre assuntos variados, incluindo questões sobre direitos humanos e educação ambiental. Desenvolver o letramento para interpretação de gêneros textuais/discursivos relevantes e apropriação da língua inglesa. Bibliografia Básica: Souza, Mop. a Fonética Como Importante Componente Comunicativo para o Ensino de Língua Estrangeira. Revista Prolíngua, Jan/Jun 2009, V.2, N.1, P.33-43. Isnn: 193-9979. Minkova, Donka; Stockwell, Robert P. English Words: History And Structure. 2Nd Ed. New York, Ny: Cambridge, Uk: Cambridge University Press, 2014. Xiv, 219 P. Silva, Thaís Cristófar. Pronúncia do Inglês: para Falantes do Português Brasileiro. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2015. 236 P. Isbn 9788572447379. Bibliografia Complementar: Araujo, Letícia Maria Martins; Feniman, Mariza Ribeiro; Carvalho, Fernanda Ribeiro Pinto de And Lopes-herrera, Simone Aparecida. Ensino da Língua Inglesa: Contribuições da Fonética, Fonologia e do Processamento Auditivo. Pró-fono R. Atual. Cient. [Online]. 2010, Vol.22, N.3, Pp.183-188. Isnn 0104-5687. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000300005>. Takaki, Nara Hiroko. Fonologia e Fonética na Universidade: Uma Experiência. *signum: Estud. Ling.*, Londrina, N. 17/1, P. 322-346, Jun. 2014. Doi: [- LÍNGUA INGLESA II: MORFOLOGIA: Introdução aos aspectos morfológicos da língua inglesa. Promoção e desenvolvimento de análise linguística contextualizada e da comunicação oral e escrita em situações do dia a dia. Aperfeiçoamento da competência discursiva por meio da prática de compreensão oral, utilizando diferentes níveis de formalidade e adequação de vocabulário em diferentes contextos. Compreensão de frases e expressões frequentes. Desenvolver o multiletramento por meio de gêneros textuais/discursivos do cotidiano do aluno. Apropriação da língua inglesa para comunicação direta sobre assuntos que lhe são familiares. Discussões sobre cidadania nas aulas de língua inglesa. Bibliografia Básica: Carstairs- McCarthy, Andrew. \(2002\). An Introduction To English Morphology: Words And Their Structure. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd. Minkova, Donka; Stockwell, Robert P. English Words: History And Structure. 2Nd Ed. New York, Ny: Cambridge, Uk: Cambridge University Press, 2014. Xiv, 219 P. Lieber, Rochelle \(2008\). Morphology And Lexical Semantics. New York, Ny : Cambridge University Press. 196 P. Isbn 978-0-521-83171-0. Bibliografia Complementar: Rosa, Maria Carlota. Introdução à Morfologia. 6. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2015. 156 P. Isbn 9788572441452. Oz, Huseyin. \(2014\). Morphology And Implications For English Language Teaching. 83-120. 10.13140/2.1.4908.7685. In Book: Linguistics For English Language Teaching Studies, Edition: 1, Chapter: Morphology And Implications For English Language Teaching, Publisher: Ani Publishing, Editors: Arif Saricoban, Pp.83-120. Rodrigues, Daniel Fernando. um Plhar Crítico sobre o Ensino de Vocabulário em Contextos de Inglês Como Língua Estrangeira. *Trab.ling. Aplic.*, Campinas, V.45, N.1, P.55-73. Jan/Jun 2006.](http://dx.doi.org/10.5433/Lima Júnior, Ronaldo Mangueira, Uma Investigação dos Efeitos do Ensino Explícito da Pronúncia na Aula de Inglês Como Língua Estrangeira. Revista Brasileira de Linguística Aplicada [En Linea] 2010, 10 (Julio-septiembre). Disponible En:≪http://www.redalyc.org/Articulo.oa?id=339829614013≫ Isnn 1676-0786.</p></div><div data-bbox=)

- LÍNGUA INGLESA I: INGLESES NO MUNDO: Tecer um panorama da história da

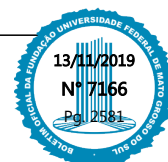




Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

língua inglesa desde os seus primórdios, analisando a sua evolução e expansão global, tomando contato com os "Ingleses" falados no mundo. Introdução à aprendizagem da língua inglesa, levando o aluno a compreender a língua como manifestação de cultura, de hábitos e costumes, tendo em vista a diversidade social e cultural em contextos locais e globais de uso da língua, bem como assuntos contemporâneos que envolvam questões de cidadania, direitos humanos e educação ambiental. Promoção e desenvolvimento de análise linguística de estruturas básicas contextualizadas. Aperfeiçoamento da competência discursiva por meio da prática de compreensão oral, utilizando diferentes níveis de formalidade e adequação de vocabulário em diferentes contextos. Compreensão de frases e expressões frequentes em situações do dia a dia em língua inglesa. Compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente. Desenvolver o letramento para interpretação de textos simples inseridos em situações cotidianas. Bibliografia Básica: Seidlhofer, B. (2009), Common Ground And Different Realities: World Englishes And English as a Lingua Franca. World Englishes, 28: 236-245. Doi:10.1111/J.1467-971x.2009.01592.x (First Published: 08 May 2009 <https://doi.org/10.1111/J.1467-971x.2009.01592.x>) Minkova, Donka; Stockwell, Robert P. English Words: History And Structure. 2Nd Ed. New York, Ny: Cambridge, Uk: Cambridge University Press, 2014. Xiv, 219 PKachru, B. B. (2012). History Of World Englishes. In The Encyclopedia Of Applied Linguistics, C. A. Chapelle (Ed.). Doi:10.1002/9781405198431.Wbeal0513 (First Published: 05 November 2012, <https://doi.org/10.1002/9781405198431.Wbeal0513>). Bibliografia Complementar: Bolton, K. , Graddol, D. And Meierkord, C. (2011), Towards Developmental World Englishes. World Englishes, 30: 459-480. Doi:10.1111/J.1467-971x.2011.01735.x (First Published: 25 November 2011 <https://doi.org/10.1111/J.1467-971x.2011.01735.x>) Bolton, K. (2012). Varieties Of World Englishes. In The Encyclopedia Of Applied Linguistics, C. A. Chapelle (Ed.). Doi:10.1002/9781405198431.Wbeal1260 (First Published: 05 November 2012, <https://doi.org/10.1002/9781405198431.Wbeal1260>) Bolton, K. (2005), Where We Stands: Approaches, Issues, And Debate In World Englishes. World Englishes, 24: 69-83. Doi:10.1111/J.0883-2919.2005.00388.x (21 February 2005 <https://doi.org/10.1111/J.0883-2919.2005.00388.x>).

- LÍNGUA INGLESA IV: SINTAXE 1: Introdução à sintaxe da língua inglesa. Promoção e desenvolvimento de análise linguística contextualizada e a comunicação oral e escrita. Produção de discursos basicamente articulados. Exposição breve de razões e justificativas para uma opinião ou um projeto que envolva o tema meio-ambiente e ecologia. Compreensão de gêneros textuais/discursivos diversos contanto que sejam advindos de situações familiares e/ou habituais do contexto de ensino e aprendizagem. Desenvolver o letramento crítico e apropriação da língua inglesa. Bibliografia Básica: Dolz, Joaquim. as Atividades e os Exercícios de Língua: Uma Reflexão sobre a Engenharia Didática. D.e.l.t.a., 32.1, 2016 (237-260). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4450321726287520541> Raimes, Ann. How English Works: a Grammar Handbook With Readings. Nova York: Cambridge University Press, 2012. Xxiii, 389 P. Isbn 9780521657587.Hinkel, E. (Ed.). (2016). Teaching English Grammar To Speakers Of Other Languages. New York: Routledge. Bibliografia Complementar: Gil, Gloria; Carazzai, Marcia Regina Pawlas. Contextualizing An Efl Teacher's Beliefs About Grammar Teaching. Rev. Bras. Linguist. Apl., Belo Horizonte , V. 7, N. 2, P. 91-107, 2007 . Available From ≪[http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1984-63982007000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1984-63982007000200005&lng=en&nrm=iso;);>. Access On 23 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982007000200005>. Pontara, Cláudia Lopes; Cristóvão, Vera Lúcia Lopes. Gramática/ Análise Linguística N Ensino de Inglês (Língua Estrangeira) por Meio de Sequência Didática: Uma Análise Parcial.d.e.l.t.a.,



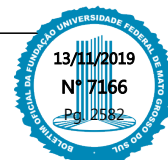


Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

33.3, 2017 (873-909). [Http://Dx.doi.org/10.1590/0102-445024628126508654](http://Dx.doi.org/10.1590/0102-445024628126508654) Swan, Michael; Walter, Catherine. **How English Works:** a Grammar Practice Book With Answers. Oxford, Uk: Oxford University Press, 2000. 358 P. Isbn 0-19-431456-1.

- LÍNGUA INGLESA NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE TEORIAS E PRÁTICAS: Reflexões sobre ensino e a aprendizagem de língua inglesa no início da escolarização, percebendo esse idioma como híbrido e fluido na sala de aula contemporânea. Análise das práticas educacionais nesse contexto, na perspectiva dos letramentos, multiletramentos e do multiculturalismo. Discussões sobre escolas bilíngues e a educação infantil. **Bibliografia Básica:** Bakhtin, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 5. Ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2010. 476 P. Isbn 978-85-7827-260-9 Bakhtin, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. 4. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1988. 196 P. (Linguagem e Cultura). Isbn 85-271-0041-x. Rocha, Hilsdorf Claudia. Reflexões Propostas sobre Língua Estrangeira no Ensino Fundamental I – Plurilinguismo, Multiletramentos e Transculturalidade. Campinas: Sp, Pontes Editores, 2012. **Bibliografia Complementar:** Cristovao, Vera Lucia Lopes; Gamero, Raquel. Brincar Aprendendo ou Aprender Brincando? o Inglês na Infância. Trab. Linguist. Apl., Campinas, V. 48, N. 2, P. 229-245, Dec. 2009. Available From ≪[Http://Www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0103-18132009000200005&lng=en&nrm=iso](http://Www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0103-18132009000200005&lng=en&nrm=iso);>. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0103-18132009000200005](http://Dx.doi.org/10.1590/S0103-18132009000200005). Hoexter, Flavia Queiroz. Educação Bilíngue na Educação Infantil. Revista Intercâmbio, V. Xxxv: 18-37, 2017. São Paulo: Lael/Pucsp. Issn 2237-759xUnesco. **Educação na Diversidade:** Experiências e Desafios na Educação Intercultural Bilíngue. Brasília, Df: Unesco, 2006. 427 P. : II (Comunidade de Aprendizagem). Isbn 85-7652-033-8.

- LÍNGUA INGLESA VII: Promoção e desenvolvimento de análise linguística contextualizada e a comunicação oral e escrita de forma fluente e espontânea. Utilização da língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Discussão de temas que envolvam questões sobre os direitos humanos e a educação ambiental. Apresentação de textos introdutórios da semântica da língua inglesa. Produção de texto de diferentes gêneros textuais/discursivos, nas modalidades oral e escrita **Bibliografia Básica:** Unsworth, Len. Changing Dimensions Of School Literacies. In: Teaching Multiliteracies Across The Curriculum Changing Contexts Of Text And Image In Classroom Practice. Open University Press Buckingham • Philadelphia, 2001, P.7-20. <http://christurnerpractice.pbworks.com/w/file/54477805/unsworth%20book.pdf> Raimes, Ann. **How English Works:** a Grammer Handbook With Readings. Nova York: Cambridge University Press, 2012. Xxiii, 389 P. Isbn 9780521657587. Lopes, Luiz Paulo da Moita. os Novos Letramentos Digitais Como Lugares de Construção de Ativismo Político sobre Sexualidade e Gênero. Trabalhos em Linguística Aplicada, [S.l.], V. 49, N. 2, P. 393-417, Abr. 2016. Issn 2175-764x. disponível Em: ≪[Https://Periodicos.sbu.unicamp.br/Ojs/Index.php/Tla/Article/View/8645268](https://Periodicos.sbu.unicamp.br/Ojs/Index.php/Tla/Article/View/8645268)≫. **Bibliografia Complementar:** Nelson, Deanna L. “A Context-based Strategy For Teaching Vocabulary.” The English Journal, Vol. 97, No. 4, 2008, Pp. 33–37. Jstor, Jstor, Www.jstor.org/Stable/30047244 Swan, Michael; Walter, Catherine. **How English Works:** a Grammar Practice Book With Answers. Oxford, Uk: Oxford University Press, 2000. 358 P. Isbn 0-19-431456-1. Amparo Lázaro Ibarrola Public University Of Navarre María Ángeles Hidalgo Gordo University Of The Basque Country Should Efl Teachers Present Vocabulary In Semantically Related Sets? Porta Linguarum 23, Enero 2015. Issn: 1697-7467.



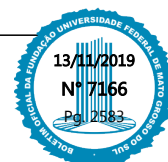


Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- LÍNGUA INGLESA VIII: Promoção e desenvolvimento de análise linguística contextualizada e a comunicação oral e escrita exprimindo a escrita sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando domínio de mecanismos de organização, articulação e coesão do discurso, incluindo o acadêmico. Apresentação de textos introdutórios da pragmática da língua inglesa. Bibliografia Básica: Raimes, Ann. **How English Works**: a Grammar Handbook With Readings. Nova York: Cambridge University Press, 2012. Xxiii, 389 P. Isbn 9780521657587. Warner C, Dupuy B. Moving Toward Multiliteracies In Foreign Language Teaching: Past And Present Perspectives ... And Beyond. Foreign Language Annals. 2018;51:116–128. <https://doi.org/10.1111/Flan.12316> Andrei, Elena (2014) "Multiliteracy In Three English as a Second Language (Esl) Middle School Classrooms," Tapestry: Vol. 6 : Iss. 1 , Article 4. Available At: <http://stars.library.ucf.edu/Tapestry/Vol6/Iss1/4>. Bibliografia Complementar: Rojo, Roxane. entre Plataformas, Odas e Protótipos: Novos Multiletramentos em Tempos de Web2. The Specialist, [S.l.], V. 38, N. 1, Jul. 2017. Issn 2318-7115. Disponível Em: ≪<https://revistas.pucsp.br/index.php/Esp/Article/View/32219>≫. Swan, Michael; Walter, Catherine. **How English Works**: a Grammar Practice Book With Answers. Oxford, Uk: Oxford University Press, 2000. 358 P. Isbn 0-19-431456-1. Romero-trillo, Jesús. Pragmatics And Prosody In English Language Teaching. Springer, Dordrecht. Isbn: 978-94-007-3883-6. 2012. <https://doi.org/10.1007/978-94-007-3883-6>.

- LÍNGUA INGLESA VI: SINTAXE 3: Estudo de estruturas sintáticas de dificuldade média. Promoção e desenvolvimento de análise linguística contextualizada e a comunicação oral e escrita com certo grau de espontaneidade, discorrendo e explicando seu ponto de vista, sobre temas variados, incluindo educação ambiental. Apresentação de textos introdutórios da sociolinguística (competência sociolinguística). Bibliografia Básica: Raimes, Ann. **How English Works**: a Grammar Handbook With Readings. Nova York: Cambridge University Press, 2012. Xxiii, 389 P. Isbn 9780521657587. Oliveira, Luciana C. Language Teaching In Multilingual Contexts Ensino de Línguas em Contextos Multilíngues Rbla, Belo Horizonte, V. 14, N. 2, P. 265-270, 2014. Li Wei; Translanguaging as a Practical Theory Of Language, Applied Linguistics, Volume 39, Issue 1, 1 February 2018, Pages 9–30, <https://doi.org/10.1093/applin/Amx039>. Bibliografia Complementar: Rajagopalan, Kanavillil. Exposing Young Children To English as a Foreign Language: The Emerging Role Of World English. Trab. Linguist. Apl., Campinas , V. 48, N. 2, P. 185-196, Dez. 2009 . Disponível em ≪[http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0103-18132009000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0103-18132009000200002&lng=pt&nrm=iso;)>. Acessos em 23 Jun. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132009000200002>. Folse, Keith S.; Muchmore-vokoun, April; Solomon, Elena Vestri. Great Sentences For Great Paragraphs. 4. Ed. Boston, Ma: Cengage Learning, 2014. 269 P. (Great Writing; 1). Isbn 9781285750712. Swan, Michael; Walter, Catherine. **How English Works**: a Grammar Practice Book With Answers. Oxford, Uk: Oxford University Press, 2000. 358 P. Isbn 0-19-431456-1. Canagarajah, S. (2011). Translanguaging In The Classroom: Emerging Issues For Research And Pedagogy. Applied Linguistics Review, 2, Pp. 1-28. Retrieved 22 Jun. 2018, From [Doi:10.1515/9783110239331.1](https://doi.org/10.1515/9783110239331.1).

- LÍNGUA INGLESA V: SINTAXE 2: Estudo da sintaxe. Articulação de orações. Promoção e desenvolvimento de análise linguística contextualizada e a comunicação oral e escrita de forma clara e espontânea sobre temas diversos, incluindo educação ambiental. Aperfeiçoamento da competência comunicativa através de prática de compreensão e produção escrita em nível intermediário, utilizando diferentes níveis



Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

de formalidade e adequação de vocabulário em diferentes contextos. Compreensão de gêneros textuais/discursivos variados. **Bibliografia Básica:** Folse, Keith S.; Muchmore-vokoun, April; Solomon, Elena Vestri. *Great Sentences For Great Paragraphs*. 4. Ed. Boston, Ma: Cengage Learning, 2014. 269 P. (Great Writing; 1). Isbn 9781285750712. Raimes, Ann. **How English Works:** a Grammer Handbook With Readings. Nova York: Cambridge University Press, 2012. Xxiii, 389 P. Isbn 9780521657587. Molyneux, Paul; Aliani, Renata. *Texts, Talk And Technology: The Literacy Practices Of Bilingually-educated Students*. *Trab. Linguist. Apl., Campinas*, V. 55, N. 2, P. 263-292, Aug. 2016. Available From <http://www.scielo.br/Sciolo.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0103-18132016000200263&lng=en&nrm=iso>. Access On 23 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/010318135016177421>. **Bibliografia Complementar:** Mulico, Lesliê Vieira; Maia, Junot de Oliveira. *Descoleções e Remixes na Aprendizagem de Língua Inglesa: um Estudo de Caso em Uma Escola Pública*. *Trab. Linguist. Apl., Campinas*, V. 55, N. 2, P. 319-353, Aug. 2016. Available From <http://www.scielo.br/Sciolo.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0103-18132016000200319&lng=en&nrm=iso>. Access On 23 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/010318135014177391>. Alves, Rosana Ferreira. *Ensino de Gramática no Cenário Atual: impactos de Princípios e Parâmetros ao Longo de Três Décadas*. *Linguagem & Ensino, Pelotas*, V.20, N.2, P. 277-307, Jul./Dez. 2017. Swan, Michael; Walter, Catherine. **How English Works:** a Grammar Practice Book With Answers. Oxford, Uk: Oxford University Press, 2000. 358 P. Isbn 0-19-431456-1.

- LÍNGUA LATINA I: Estudo introdutório da gramática latina, abordando-se aspectos fonético-fonológicos e morfosintáticos da declinação nominal. Atividades de tradução e versão. **Bibliografia Básica:** Almeida, Napoleão Mendes De. **Gramatica Latina:** Curso Unico e Completo. 22. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 1989. 540 P. Isbn 85-02-00307-0. Cardoso, Zélia de Almeida. **Iniciacao ao Latim.** São Paulo, Sp: Atica, 1989. 109 P. (Princípios 172). Isbn 85-08-03258-7. Rezende, Antônio Martinez De. **Latina Essentia:** Preparação ao Latim. 3. Ed. Rev. e Ampl. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2003-2005. 170 P. (Aprender). Isbn 85-7041-213-4. **Bibliografia Complementar:** Bussarello, Raulino. **Dicionario Basico Latino-portugues.** Florianópolis, Sc: Ufsc, 1991. 247 P. Cunha, Celso; Cintra, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lexikon, 2008-2012. 762 P. Isbn 978-85-86368-48-6. Comba, Julio. **Programa de Latim, 2. Volume:** Introdução aos Clássicos Latinos. 4. Ed. São Paulo, Sp: Salesiana Dom Bosco, 1985. 308 P.

- LÍNGUA LATINA II : Estudo introdutório da gramática latina, abordando-se aspectos fonético-fonológicos e morfosintáticos da conjugação verbal. Atividades de tradução e versão. **Bibliografia Básica:** Almeida, Napoleão Mendes De. **Gramatica Latina:** Curso Unico e Completo. 22. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 1989. 540 P. Isbn 85-02-00307-0. Cardoso, Zélia de Almeida. **Iniciacao ao Latim.** São Paulo, Sp: Atica, 1989. 109 P. (Princípios 172). Isbn 85-08-03258-7. Rezende, Antônio Martinez De. **Latina Essentia:** Preparação ao Latim. 3. Ed. Rev. e Ampl. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2003-2005. 170 P. (Aprender). Isbn 85-7041-213-4. **Bibliografia Complementar:** Bussarello, Raulino. **Dicionario Basico Latino-portugues.** Florianópolis, Sc: Ufsc, 1991. 247 P. Cunha, Celso. **Nova Gramatica do Portugues Contemporaneo.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Nova Fronteira, 1985. 714 P. Isbn 85-209-0421-1. Comba, Julio. **Programa de Latim.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Salesiana Dom Bosco, 1986.

- LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS I:



Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Linguagem e cognição. Características das línguas de sinais. Teorias linguísticas aplicadas ao ensino de línguas. Aquisição do português como segunda língua: a produção escrita. Bibliografia Básica: Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir.

Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed; Linguística). Isbn 9788536303086. Correia, Claudio Manoel de Carvalho; Fernandes, Eulália. "Bilinguismo E Surdez: a Evolução dos Conceitos no Domínio da Linguagem". In: Fernandes, Eulália. (Org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005, P. 7-25. Lacerda, C; Goes, M (Orgs.) Surdez: Processos Educativos e Subjetividade. Editora Lovise, 2000. Bibliografia Complementar: Lane, H. a Máscara da Benevolência. Lisboa: Instituto Piaget, 1992. Moura, M. C. De. o Surdo: Caminhos para Uma Nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2000. Falcão, Luiz Albérico. **Surdez, Cognição Visual e Libras**: Estabelecendo Novos Diálogos. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2011. 384 P.

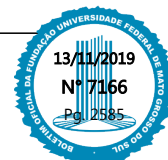
- LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS II: Linguagem e cognição. Características das línguas de sinais. Teorias linguísticas aplicadas ao ensino de línguas. Aquisição do português como segunda língua: a produção escrita. Bibliografia Básica: Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir.

Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed; Linguística). Isbn 9788536303086. Correia, Claudio Manoel de Carvalho; Fernandes, Eulália. "Bilinguismo E Surdez: a Evolução dos Conceitos no Domínio da Linguagem". In: Fernandes, Eulália. (Org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005, P. 7-25. Lacerda, C; Goes, M (Orgs.) Surdez: Processos Educativos e Subjetividade. Editora Lovise, 2000. Bibliografia Complementar: Lane, H. a Máscara da Benevolência. Lisboa: Instituto Piaget, 1992. Moura, M. C. De. o Surdo: Caminhos para Uma Nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2000. Falcão, Luiz Albérico. **Surdez, Cognição Visual e Libras**: Estabelecendo Novos Diálogos. 2. Ed. Recife, Pe: L. A. Barbosa Falcão, 2011. 384 P.

- LINGÜÍSTICA APLICADA: Perspectivas contemporâneas de investigação no campo dos estudos da linguagem. Linguística Aplicada, transdisciplinaridade e multiculturalismo Bibliografia Básica: Biondo, Fabiana Poças (Org.). **Linguística Aplicada e Ensino de Língua Portuguesa**. Campo Grande, Ms: Ed Ufms, 2011. 81 P. Isbn 9788576133285. Almeida Filho, J. C. P. Maneiras de Compreender a Linguística Aplicada. Disponível Em:

http://W3.Ufsm.br/RevistaLetras/Artigos_R2/Revista2_1.Pdf Castro, Solange Teresinha Ricardo de (Org.); Coracini, Maria José Rodrigues Faria Et Al. **Pesquisas em Linguística Aplicada**: Novas Contribuições. Taubaté, Sp: Cabral Ed. e Liv. Universitária, 2003. 249 P. Isbn 8589550184. Bibliografia Complementar: Kleiman, Angela; Cavalcanti, Marilda C. (Org.). **Linguística Aplicada**: suas Faces e Interfaces. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2007. 360 P. Isbn 9788575910801. Rojo, Roxane Helena R.; Moura, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo, Sp: Parábola, 2016. 261 P. (Série Estratégias de Ensino ; 29). Isbn 9788579340413. Lopes, Luiz Paulo da Moita (Org.); Fabrício, Branca Falabella Et Al. **por Uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo, Sp: Parábola, 2016. 279 P. (Coleção Língua[Gem] ; 19). Isbn 9788588456495.

- LINGÜÍSTICA APLICADA: PRESSUPOSTOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: Estudo da ciência de linguística aplicada discutindo o status da área e sua inerente transdisciplinariedade. Análise de pressupostos do ensino contemporâneo de línguas e de teorias recentes de ensino e aprendizagem de





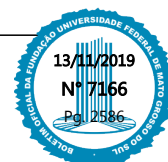
Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

língua adicional. As principais questões teóricas e metodológicas do campo também nortearão as atividades da disciplina. **Bibliografia Básica:** Signorini, Inês; Cavalcanti, Marilda (Orgs.) *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: Questões e Perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. Lopes, Luiz Paulo da Moita (Org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente:** Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo, Sp: Parábola, 2016. 286 P. (Lingua[Gem] ; 55). Isbn 9788579340741. Lopes, Luiz Paulo da Moita (Org.); Fabrício, Branca Falabella Et Al. **por Uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo, Sp: Parábola, 2016. 279 P. (Coleção Lingua[Gem] ; 19). Isbn 9788588456495. **Bibliografia Complementar:** Kleiman, Angela (Org.). **a Formação do Professor:** Perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2008 342 P. (Coleção Idéias sobre Linguagem ; 9). Isbn 8585725842. Castro, Solange Teresinha Ricardo de (Org.); Coracini, Maria José Rodrigues Faria Et Al. **Pesquisas em Linguística Aplicada:** Novas Contribuições. Taubaté, Sp: Cabral Ed. e Liv. Universitária, 2003. 249 P. Isbn 8589550184. Kleiman, Angela (Org.). **os Significados do Letramento:** Uma Nova Perspectiva sobre a Prática Social da Escrita. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2014. 294 P. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade). Isbn 9788585725052.

- LINGUÍSTICA ROMÂNICA: Linguística e filologia. O caráter científico da filologia. A classificação, a formação e a geografia das línguas românicas. História da língua portuguesa. A língua portuguesa no Brasil. As transformações fonéticas: metaplasmos. A analogia. Aspectos de morfologia e sintaxe históricas. **Bibliografia Básica:** Coutinho, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. 7ª Ed. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1984. Haury, Amini Boainain. **Historia da Lingua Portuguesa:** I - Seculos XII, XIII e XIV. São Paulo, Sp: Atica, 1989. 120 P. (Series Fundamentos; 21). Isbn 85-08-03527-6. Ilari, Rodolfo. **Linguística Românica**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 2001. 285 P. : II (Fundamentos; 83). Isbn 85-08-04250-7. **Bibliografia Complementar:** Grimal, P. *a Civilização Romana*. Lisboa: Edições 70, 1984. Almeida, Napoleão Mendes De. **Gramática Latina:** Curso Unico e Completo. 29 Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 1989-2004. 540 P. Isbn 85-02-00307-0. Verdier, Roger. **Marcus Et Tullia:** Manual de Lingua Latina. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Presença, 1988. 368 P. (Coleção Linguagem; 10). Isbn 85-252-0036-0.

- LINGUÍSTICA TEXTUAL: Fundamentos e práticas de análise de textos centrada em elementos determinantes para a construção da textualidade e da função do texto em gêneros textuais. **Bibliografia Básica:** Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 216 P. Isbn 8572443274. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Escrever:** Estratégias de Produção Textual. São Paulo, Sp: Contexto, 220 P. Isbn 978-85-7244-423-1. Marcuschi, Luiz Antonio. **Linguística de Texto:** o que É e Como Se Faz? São Paulo, Sp: Parábola, 2012. 95 P. (Lingua[Gem] ; 47). Isbn 978-85-7934-041. **Bibliografia Complementar:** Bazerman, Charles; Dionísio, Angela Paiva; Hoffnagel, Judith Chambliss. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 165 P. Isbn 85-249-1105-0. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina. (Orgs.) *Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras*. V1, 4ªed. São Paulo: Cortez, 2004. Fávero, Leonor Lopes. **Linguística Textual:** Introdução. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1988. 105 P. (Serie Gramatica Portuguesa na Pesquisa e no Ensino; 9).

- LITERATURA COMPARADA I: Conceituação e origem da Literatura Comparada. As contribuições didáticas da disciplina. Métodos de Literatura Comparada. Literatura Comparada e ensino. A Literatura Comparada e sua relação cultural. Literatura Comparada, nação, memória e tradição cultural. Tendências críticas do





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

século 20. Literatura Comparada, diferença colonial e fronteiras da nação. Comparando desigualdades, diversidades e diversidades textuais, culturais e políticas. **Bibliografia Básica:** Cadernos de Estudos Culturais. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009-. Semestral. Issn 1984-7785. Masina, Léa; Bittencourt, Gilda; Schmidt, Rita Terezinha (Org.). **Geografias Literárias e Culturais:** Espaços/Temporalidades. Porto Alegre, Rs: Ed. Ufrgs, 2004. 172 P. Isbn 85-7025-753-8. Nitrini, Sandra. **Literatura Comparada:** História, Teoria e Crítica. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2000. 300 P. (Acadêmica ; 16). Isbn 8531404223. **Bibliografia Complementar:** Nolasco, Edgar César. **Literatura Comparada.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 117 P. Isbn 978-85-7613-318-6. Coutinho, Eduardo F. **Literatura Comparada na América Latina:** Ensaios. Rio de Janeiro, Rj: Eduerj, 2003. 129 P. Isbn 85-7511-055-1. Sússekind, Flora. **Literatura e Vida Literária:** Polêmicas, Diários & Retratos. 2. Ed. Rev. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2004. 161 P. (Babel; 3). Isbn 85-7041-408-0.

- LITERATURA COMPARADA II: A disciplina de Literatura Comparada no século XX. Tendências críticas, culturais e comparativas hoje. Leituras comparatistas. Leitura e fronteiras culturais. Comparando igualdades e desigualdades culturais e sociais. Estudos comparados, Estudos pós-coloniais e fronteiriços. **Bibliografia Básica:** Cadernos de Estudos Culturais. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009-. Semestral. Issn 1984-7785. Jenny, Laurent. **Intertextualidades.** Coimbra, Pt: Almedina Brasil, 1979. 232 P. (Coleção Novalmedina N. 27). Isbn 1-2065498-9. Nitrini, Sandra. **Literatura Comparada:** História, Teoria e Crítica. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2000. 300 P. (Acadêmica ; 16). Isbn 8531404223. **Bibliografia Complementar:** Masina, Léa; Bittencourt, Gilda; Schmidt, Rita Terezinha (Org.). **Geografias Literárias e Culturais:** Espaços/Temporalidades. Porto Alegre, Rs: Ed. Ufrgs, 2004. 172 P. Isbn 85-7025-753-8. Nolasco, Edgar César. **Literatura Comparada.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 117 P. Isbn 978-85-7613-318-6. Coutinho, Eduardo F. **Literatura Comparada na América Latina:** Ensaios. Rio de Janeiro, Rj: Eduerj, 2003. 129 P. Isbn 85-7511-055-1. Sússekind, Flora. **Literatura e Vida Literária:** Polêmicas, Diários & Retratos. 2. Ed. Rev. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2004. 161 P. (Babel; 3). Isbn 85-7041-408-0.

- LITERATURA CONTEMPORÂNEA EM LÍNGUA INGLESA: Introdução às principais questões da produção literária em língua inglesa contemporânea. Leitura, análise e discussão de obras de gêneros diversos (romance, conto, poesia, teatro) fundamentais para compreender o panorama da produção literária contemporânea em diversos países e continentes em que a língua inglesa é empregada na produção cultural, indo para além dos limites da Inglaterra e dos Estados Unidos, dando espaço para escritores africanos, asiáticos, canadenses ou de outras partes do mundo. Preparação do futuro professor com repertório cultural e instrumental teórico que lhe possibilite compreender as questões da literatura contemporânea em inglês, despertando seu interesse para os problemas mais relevantes que a atravessam e estimular o gosto pela leitura. Práticas de linguagem diversas relacionadas ao estudo de literatura, tais como leitura, escrita, participação em discussões e debates, apresentação de seminários. **Bibliografia Básica:** Adorno, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2007. 119 P. (Coleção Leitura). Isbn 9788577530410. Jameson, Fredric. **a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 2004. 431 P. : Il (Temas; V. 41. Cultura e Sociedade). Isbn 85-08-05786-5. Williams, Raymond. **Política do Modernismo:** contra os Novos Conformistas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2011. 260 P. Isbn 978-85-393-0124-9. **Bibliografia Complementar:** Botwe-asamoah, Kwame. African Literature In European Languages: Implications For The Living Literature. In:





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

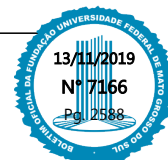
Journal Of Black Studies, Vol. 31, No. 6 (Jul., 2001), Pp. 746-763. Disponível Em: [Http://www.jstor.org/Stable/2668044](http://www.jstor.org/Stable/2668044). Acessado Em: 25-06-2018. Hobsbawm, E. J.

Era dos Extremos: o Breve Século XX : 1914-1991. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2014. 598, [32] P. de Estampas Isbn 9788571644687. Jameson, Fredric. **Marcas do Visível.** Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1995. 262 P. Isbn 85-219-0128-3.

- LITERATURA CONTEMPORÂNEA EM LÍNGUA PORTUGUESA: O conceito de "contemporâneo". Tendências contemporâneas da literatura. José Saramago. Gonçalo Tavares. Lobo Antunes. Mia Couto. Pepetela. Paulina Chiziane. Rubem Fonseca. João Ubaldo Ribeiro. Ignácio de Loyola Brandão e a educação ambiental. Direitos humanos em pauta: diversidade, tolerância e alteridade nas literaturas de língua portuguesa contemporâneas. Bibliografia Básica: Shollhammer, Karl Erik: Ficção Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Benjamin, Walter. **a Modernidade e os Modernos.** Rio de Janeiro, Rj: Tempo Brasileiro, 1975. 108 P. (Biblioteca Tempo Universitário ; 41). Agamben, Giorgio. **o que É Contemporâneo? e Outros Ensaio.** Chapecó, Sc: Argos, 2010. 92 P. Isbn 978-85-7897-005-5. Bibliografia Complementar: Bosi, Alfredo. **Literatura e Resistência.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2002-2008. 297 P. Isbn 85-359-0283-4. Medina, Cremilda de Araújo. **a Posse da Terra:** Escritor Brasileiro Hoje. [Lisboa, Portugal]: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985. 633 P. (Escritores dos Países de Língua Portuguesa 4). Gomes, Álvaro Cardoso. **a Voz Itinerante:** Ensaio sobre o Romance Português Contemporâneo. São Paulo, Sp: Edusp, 1993. 182 P. (Criação & Crítica; 14). Isbn 85-314-0164-x.

- LITERATURA E ENSINO: TEORIA E PRÁTICA: O fenômeno literário. A literatura na escola. A importância social e individual da leitura de literatura. Aprender a ensinar literatura. Os temas transversais (cidadania, direitos humanos, meio ambiente) e suas possíveis relações com os objetos literários. Bibliografia Básica: Barthes, Roland. **Aula.** São Paulo, Sp: Cultrix, 2015. 107 P. Isbn 9788531600296. Lajolo, Marisa; Averbuck, Ligia Morrone; Silva, Ezequiel Theodoro Da. **Leitura em Crise na Escola:** as Alternativas do Professor. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Mercado Aberto, 1985. 164 P. (Novas Perspectivas 1). Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental : Língua Portuguesa. Brasília, Df: a Secretaria, 1998. 106 P. Bibliografia Complementar: Marco, Valeria De; Leite, Ligia Chiappini Moraes; Sperber, Suzi Frankl. **Língua e Literatura:** o Professor Pede a Palavra. São Paulo, Sp: Cortez, 1980. 184 P. Bordini, Maria da Glória. **Literatura:** a Formação do Leitor : Alternativas Metodológicas. Porto Alegre, Rs: Mercado Aberto, 1988. 173 P. (Novas Perspectivas 27). Isbn 85-280-0060-5. Gregolin, Maria do Rosário Valencise; Leonel, Maria Célia de Moraes. **o que Quer o que Pode Esta Língua?:** Brasil/Portugal : o Ensino de Língua Portuguesa e de suas Literaturas. Araraquara, Sp: Unesp-ar, 1997. 231 P.

- LITERATURA E ESTUDOS DE GÊNERO: Estudo de Identidades de gênero que compreende as masculinidades e as feminilidades e/ou as intersecções no corpo por intermédio do texto literário. Bibliografia Básica: Foucault, Michel. **História da Sexualidade, I:** a Vontade de Saber. 20. Ed. São Paulo, Sp: Graal, 2010. 176 P. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências). Isbn 9788570380821. Butler, Judith. **Problemas de Gênero:** Feminismo e Subversão da Identidade. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2010. 236 P. (Coleção Sujeito e História / Organização de Joel Birman). Isbn 9788520006115. Louro, Guacira Lopes. um Corpo Estranho – Ensaio sobre Sexualidade e Teoria Queer. Belo Horizonte:





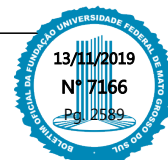
Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Autêntica, 2004. Bibliografia Complementar: Nassar, Raduan. **um Copo de Cólera**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1992-2002. 85 P. Isbn 85-7164-234-5. Duque, Tiago. **Gêneros Incríveis**: um Estudo Sócio-antropológico sobre as Experiências de (Não) Passar por Homem E/Ou Mulher. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2017. 238 P. Isbn 9788576135579. Woolf, Virginia; Quintana, Mário; Meireles, Cecília. **Mrs. Dalloway ; Orlando**. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1972. 409 P (Os Imortais da Literatura Universal ; 45).

- LITERATURA E PERSPECTIVAS TRANSDISCIPLINARES: Estudo e articulação de produções literárias em diálogo com outras linguagens e com outros campos de conhecimento. Performance, literatura sem papel, cinema, música, pintura, filosofia, moda, ecologia. Bibliografia Básica: Gullar, Ferreira. **Arte Contemporânea Brasileira**. São Paulo: Lazuli, 2012. 207 P. Isbn 978-85-7865-063-6 Guattari, Félix. **as Tres Ecologias**. Campinas, Sp: Papirus, 1990. 56 P. Isbn 85-308-0106-7. Palma, Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira Da; Almeida, Willian Diego De; Silva, Ariel de Jesus (Org.). **Umi, 4: Universidade da Melhor Idade : Educação, Conhecimento e Transdisciplinaridade**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2016. 294 P. Isbn 9788576135425. Bibliografia Complementar: Pellegrini, Tânia. Instituto Cultural Itaú. **Literatura, Cinema e Televisão**. São Paulo: Senac São Paulo, 2003. 147 P. Isbn 85-7359-302-4 Lévy, Pierre. **as Tecnologias da Inteligência: o Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro, Rj: Ed. 34, 1993-2008. 204 P. (Trans (Ed. 34)). Isbn 85-85490-15-2. Lobo, Luiza., Org. **Teorias Poéticas do Romantismo**. Rio de Janeiro, Rj: Ufrj, 1987. 278 P. (Serie Novas Perspectivas. Literatura; 20).

- LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA: CONTOS: Estudo de contos de escritores de língua inglesa, de diversos períodos. Práticas de leitura e análise literária. Apresentação dos elementos constitutivos da ficção tais como personagem, enredo, ponto de vista, tempo e espaço; o desenvolvimento da capacidade perceptiva e analítica do aluno, sensibilizando-o para a análise e a discussão crítico-interpretativa de narrativas. Práticas de linguagem diversas relacionadas ao estudo de literatura, tais como leitura, escrita, participação em discussões e debates, apresentação de seminários. Bibliografia Básica: Benjamin, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**: Ensaios sobre Literatura e História da Cultura. 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1994-2011. 253 P. (Obras Escolhidas ; 1). Isbn 978-85-11-12030-1. Auerbach, Erich. **Mimesis**: a Representação da Realidade na Literatura Ocidental. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1971. 496 P. (Estudos : Crítica; 2). Eagleton, Terry. **Teoria da Literatura**: Uma Introdução. 3.Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1997. 348 P. Isbn 85-336-0778-4. Gotlib, Nádia Battella. **Teoria do Conto**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1991. 95 P. (Princípios ; 2). Isbn 85-08-02839-3. Bibliografia Complementar: Todorov, Tzvetan. **as Estruturas Narrativas**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1969-1979. 206 P. (Debates (Perspectiva) 14). Jameson, Fredric. **o Inconsciente Político**: a Narrativa Como Ato Socialmente Simbólico. São Paulo, Sp: Atica, 1992. 317 P. (Série Temas ; V.31. Estudos Literários). Isbn 85-08-04273-6. Poe, Edgar Allan. **Poesia e Prosa**: Obras Escolhidas : Novelas, Contos, Coloquios, Poemas, Ensaios. Rio de Janeiro, Rj: Tecnoprint, [198-?]. 454 P. (Universidade de Bolso).

- LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA: POESIA: Apresentação dos poetas mais significativos de língua inglesa, buscando despertar o interesse e o prazer pela leitura de poesia. Estudo das principais características estruturais da poesia de língua inglesa, abordando questões como sonoridade, o uso de imagens e o engenho poético. Estudo da historicidade poética e estímulo à percepção crítica dos



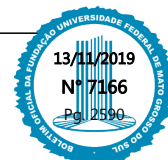


Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

aspectos constitutivos da linguagem poética, uma vez que esta é elemento fundamental para a formação do futuro professor de literaturas em geral e de literaturas em língua inglesa em particular. Práticas de linguagem diversas relacionadas ao estudo de literatura, tais como leitura, escrita, participação em discussões e debates, apresentação de seminários. **Bibliografia Básica:** Baudelaire, Charles. **Escritos sobre Arte.** São Paulo, Sp: Imaginário, 1991. 122 P. Isbn 85-85362-04-9. Hauser, Arnold. **Historia Social da Literatura e da Arte.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1982. Adorno, Theodor W. **Notas de Literatura.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Tempo Brasileiro, 1991. 122 P. (Biblioteca Tempo Universitário 36). **Bibliografia Complementar:** Benjamin, Walter. **Passagens.** Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg; São Paulo: Imprensa Oficial, 2007-2009. 1167 P. Isbn 978-85-7041-477-9 (Ed.ufmg). Poe, Edgar Allan. **Poemas e Ensaio.** Rio de Janeiro, Rj: Globo, 1985. 270 P. (Biblioteca dos Séculos). Eagleton, Terry. **Teoria da Literatura: Uma Introdução.** 3.Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1997. 348 P. Isbn 85-336-0778-4.

- LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA: ROMANCE: Introdução às principais questões relativas à teoria do romance, à sua trajetória desde sua ascensão e subsequente consolidação como forma literária hegemônica no século XIX até o que se convencionou denominar sua "crise". Leitura, análise e discussão de romances fundamentais para compreender a história do gênero. Preparação do futuro professor com um instrumental teórico que lhe possibilite compreender as convenções e protocolos do romance como gênero, despertando seu interesse para os problemas mais relevantes que atravessam essa história e estimular o gosto pela leitura. Práticas de linguagem diversas relacionadas ao estudo de literatura, tais como leitura, escrita, participação em discussões e debates, apresentação de seminários. **Bibliografia Básica:** Jameson, Fredric. **o Inconsciente Político: a Narrativa Como Ato Socialmente Simbólico.** São Paulo, Sp: Atica, 1992. 317 P. (Série Temas ; V.31. Estudos Literários). Isbn 85-08-04273-6. Auerbach. **Mimesis: a Representação da Realidade na Literatura Ocidental.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1976-1987. 507 P. (Estudos: Crítica; 2). Adorno, Theodor W. **Notas de Literatura.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Tempo Brasileiro, 1991. 122 P. (Biblioteca Tempo Universitário 36). Cândido, Antônio. **a Personagem de Ficção.** 12. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 119 P. (Coleção Debates ; 1) Isbn 978-85-273-0164-0. **Bibliografia Complementar:** Williams, Raymond. **o Campo e a Cidade na História e na Literatura.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2011. 531 P. Isbn 978-85-359-1796-3. Friedman, Norman. Point Of View In Fiction: The Development Of a Critical Concept. Pmla, Vol. 70, No. 5 (Dec., 1955), Pp. 1160-1184. Disponível Em: <http://www.jstor.org/Stable/459894>. Acessado Em: 25-06-2018. Lukács, György. **a Teoria do Romance: um Ensaio Histórico-filosófico sobre as Formas da Grande Épica.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Duas Cidades; Ed. 34, 2015. 236 P. (Espírito Crítico). Isbn 9788573261820.

- MORFOLOGIA: Conceitos básicos de Morfologia. A natureza, os processos e as diferentes abordagens da morfologia (descritivista, estruturalista e gerativista) e sua relação com o ensino de língua portuguesa. **Bibliografia Básica:** Câmara Júnior, J. Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa.** 10. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1980. 124 P. Rocha, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas Morfológicas do Português.** Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 1999. 248 P. (Aprender). Isbn 85-7041-146-4. Basílio, Margarida. **Teoria Lexical.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1991. 94 P. (Série Princípios ; 88). Isbn 85-08-01517-8. **Bibliografia Complementar:** Zanotto, Normelio. **Estrutura Morfologia da Língua Portuguesa.** 2. Ed. Caxias do Sul, Rs: Educ, 1991. 92 P. Isbn 85-7061-035-1. Sandmann, Antônio José. **Morfologia Geral.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1993. 79 P. (Repensando a Língua Portuguesa). Isbn





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

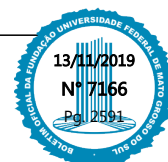
85-85134-88-7. Monteiro, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 3. Ed. Campinas, Sp: Pontes, 1991. 218 P. Isbn 85-7113-056-6.

- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E GESTÃO DA ESCOLA: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais da organização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. Bibliografia Básica: Favacho, A. M. P.; Pacheco, J. A.; Sales, S. R. Currículo: Conhecimento e Avaliação. Curitiba, Editora Crv, 2013. Moreira, Antonio Flávio. Candau, Vera Maria (Orgs.). Currículos, Disciplinas Escolares e Culturas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Valente, José Armando; Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida. Tecnologias e Currículo: Trajetórias Convergentes ou Divergentes? São Paulo: Paulus, 2011. Bibliografia Complementar: Lopes, Alice Casimiro; Macedo, Elizabeth (Orgs.). Currículo: Debates Contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. Anaya, V. (Org). Currículo Escolar. Jundiaí – Sp: Paco Editorial, 2013. Menegolla, Maximiliano; Sant'anna, Ilza Martins. **por que Planejar? Como Planejar?**: Currículo, Área, Aula. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 159 P. (Coleção Escola em Debate; 2) Isbn 85-326-0776-4.

- O TEXTO DRAMÁTICO NA LITERATURA BRASILEIRA: O texto dramático e suas formas. As particularidades do texto dramático brasileiro. Martins Pena. José de Alencar. Nelson Rodrigues. Dias Gomes. Chico Buarque. Gianfrancesco Guarnieri. Plínio Marcos. Diversidade e tolerância: a alteridade no teatro brasileiro. Bibliografia Básica: Williams, Raymond. **Drama em Cena**. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2010. 254 P. (Cinema, Teatro e Modernidade). Isbn 978-85-7503-915-1. Prado, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1993. 346 P. (Debates (Perspectiva) 261). Magaldi, Sábato. **o Texto no Teatro**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1989. Xvi, 481 P. (Coleção Estudos; 111). Isbn 8527300133. Bibliografia Complementar: Enedino, Wagner Corsino. **entre o Limbo e o Gueto**: Literatura e Marginalidade em Plínio Marcos. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 173 P. Isbn 978-85-7613-224-0. Magaldi, Sábato. **Nelson Rodrigues**: Dramaturgia e Encenações. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Perspectivas, 1992. 206 P. (Coleção Estudos; 98). Rosenfeld, Anatol. **Prismas do Teatro**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1993. 257 P. (Debates (Perspectiva) 256).

- O TEXTO DRAMÁTICO NA LITERATURA PORTUGUESA: A estrutura do gênero dramático. Formas do gênero dramático. O estilo dramático. Gil Vicente. Luís Vaz de Camões. António Ferreira. António José da Silva. António Patrício. Bernardo Santareno. Fernando Pessoa. Os temas transversais e suas possíveis relações com os objetos literários. Bibliografia Básica: Saraiva, António José; Lopes, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. 16. Ed., Corr. e Atualizada. Porto, Pt: Porto Ed., [1992?]. 1254 P. Aristóteles. **Poética**. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 123 P. Isbn 972-31-1077-6. Carlson, Marvin. Teorias do Teatro: um Estudo Histórico-crítico dos Gregos à Atualidade. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Unesp, 1997. Bibliografia Complementar: Stalloni, Yves. **os Gêneros Literários**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Difel, 2003. 187 P. (Coleção Enfoques. Letras). Isbn 8574320153. Moisés, Massaud. **a Literatura Portuguesa**. 27. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1992. 326 P. Peixoto, Floriano. **o que É Teatro**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1981. 126 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) ; 10).

- O TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA : TEORIA E PRÁTICA: A educação





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

literária. A leitura literária na escola. A importância social e individual da leitura literária. Aprender a ler literatura. Os temas transversais e suas possíveis relações com os objetos literário Bibliografia Básica: Freire, Paulo; Macedo, Donald P.

Alfabetização: Leitura do Mundo, Leitura da Palavra. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1990. 167 P. Chartier, Roger. **a Aventura do Livro**: do Leitor ao Navegador : Conversações com Jean Lebrun. São Paulo, SP: Ed. Unesp: Imprensa Oficial do Estado, 1999-2009. 159 P. (Prismas (Ed. Unesp)). Isbn 85-7139-223-4. Bellei, Sergio Luiz Prado. **o Cristal em Chamas**: Uma Introdução a Leitura do Texto Literário. Florianópolis, SC: Ed. Ufsc, 1986. 199 P. Bibliografia Complementar: Pennac, Daniel.

Como um Romance. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1994. 167 P. Bonnici, Thomas; Flory, Alexandre Villibor; Prado, Márcio Roberto do (Org.). **Margens Instáveis**: Tensões entre Teoria, Crítica e História da Literatura. Maringá, PR: Eduem, 2011. 310 P. Isbn 978-85-7628-345-4. Teles, Gilberto Mendonça. **a Retórica do Silêncio**: Teoria e Prática do Texto Literário. São Paulo, SP: Cultrix, 1979. 330 P.

- POESIA BRASILEIRA: O gênero lírico e suas formas. A leitura de poesia. A poesia no Brasil e suas particularidades. Cláudio Manuel da Costa. Castro Alves. Cruz e Sousa. Carlos Drummond de Andrade. João Cabral de Melo Neto. Cecília Meireles. Augusto de Campos. Hilda Hilst. Manoel de Barros. Direitos humanos em pauta: diversidade, tolerância e alteridade na literatura brasileira. Bibliografia Básica: Bandeira, Manuel. **Apresentação da Poesia Brasileira**: Seguida de Uma Antologia de Poetas Brasileiros. [Rio de Janeiro, RJ]: Tecnoprint, [19--?]. 360 P. (Prestígio). Candido, Antonio. o Estudo Analítico do Poema. São Paulo, Humanitas, 1996. Goldstein, Norma Seltzer. **Versos, Sons, Ritmos**. 7. Ed. São Paulo, SP: Ática, 1991. 80 P. (Série Princípios; 6). Isbn 85-08-02394-4. Bibliografia Complementar: Moisés, Massaud. **a Criação Literária**: Poesia. 9. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, SP: Cultrix, 1984. 317 P. Bosi, Alfredo. **Leitura de Poesia**. São Paulo, SP: Ática, 1996-2003. 239 P. (Temas. Literatura Brasileira ; 59). Isbn 85-08-06121-8. Teles, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**: Apresentação dos Principais Poemas, Manifestos, Prefácios e Conferências Vanguardistas, de 1857 a 1972. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 446 P. (Vozes no Mundo Moderno ; 6).

- POESIA PORTUGUESA: A estrutura do gênero lírico. Formas do gênero lírico. O estilo lírico. A poesia trovadoresca. Luís de Camões. Bocage. Cesário Verde. Camilo Pessanha. Fernando Pessoa e os heterônimos. Almada Negreiros. José Régio. Herberto Helder. Adília Lopes. Os temas transversais e suas possíveis relações com os objetos literário Bibliografia Básica: Kayser, Wolfgang Johannes. **Análise e Interpretação da Obra Literária**: Introdução a Ciência da Literatura. 6. Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1976. 505 P. Paz, Octavio. **El Arco Y La Lira**: El Poema, La Revelación Poética, Poesía e Historia. 3. Ed. México, MX: Fondo de Cultura Económica, 1990. 395 P. (Sección de Lengua Y Estudios Literarios). Isbn 968-16-0782-1. Aristóteles. **Poética**. Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 123 P. Isbn 972-31-1077-6. Bibliografia Complementar: Stalloni, Yves. **os Gêneros Literários**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Difel, 2003. 187 P. (Coleção Enfoques. Letras). Isbn 8574320153. Saraiva, António José; Lopes, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. 16. Ed., Corr. e Atualizada. Porto, PT: Porto Ed., [1992?]. 1254 P. Moisés, Massaud. **a Literatura Portuguesa**. 27. Ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1992. 326 P.

- POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e concepção das políticas no Brasil. Direitos sociais: direitos humanos e fundamentais. Estado, sociedade e políticas para a educação básica. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação



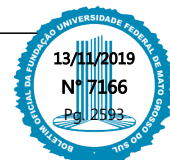


Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

em seus diferentes níveis e modalidades. Determinantes do desempenho educacional brasileiro. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, estadual, nacional. **Bibliografia Básica:** Azevedo, Janete M. Lins De. **a Educação Como Política Pública.** 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2004-2008. 78 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; 56). Isbn 8585701463. Cury, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e Educação Brasileira:** Católicos e Liberais. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1988. 201 P. (Educação Contemporânea). Rodríguez, Margarita Victoria. **Políticas Públicas.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 116 P. Isbn 9788576132684. **Bibliografia Complementar:** Cury, Carlos Roberto Jamil. a Educação Básica no Brasil. In: Educação & Sociedade, V. 23, N. 80, P. 169-201, Especial Set. 2002. Duarte, Clarice Seixas. a Educação Como um Direito Fundamental de Natureza Social. In: Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, P. 691-713, Especial Out. 2007. Freitas, Helena Costa Lopes De. a (Nova) Política de Formação de Professores: a Prioridade Postergada. Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, 2007. Lombardi, José Claudinei; Saviani, Dermeval (Org.). **História, Educação e Transformação:** Tendências e Perspectivas para a Educação Pública no Brasil. Campinas, Sp: Autores Associados, 2011. 219 P. (Coleção Memória da Educação). Isbn 9788574962696.

- POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: Conceitos de política linguística; A língua portuguesa em processos de colonização e descolonização linguística; Políticas linguísticas e subjetividades; Estados, entidades supranacionais e mercado na configuração de políticas linguísticas contemporâneas do português; Políticas Linguísticas e Ensino de Línguas. **Bibliografia Básica:** Calvet, L. J. as Políticas Linguísticas. Florianópolis e São Paulo: Ipol/ Parábola, 2007. Gnerre, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1991. 115 P. (Texto e Linguagem). Pulcinelli, Eni Orlandi. Política Linguística na América Latina. Campinas: Pontes, 1998. **Bibliografia Complementar:** Sarmento, Simone; Abreu-e-lima, Denise Martins De; Moraes Filho, Waldenor Barros (Org.). **do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras:** a Construção de Uma Política Linguística para a Internacionalização. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2016. 315 P. (Ead para o Mundo). Isbn 9788542301601. Oliveira, G. M. Plurilinguismo no Brasil. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (Ipol), 2008. Garcia, M.s. (2007). Uma Análise Tipológica Sociolingüística na Comunidade Indígena Terena de Ipegue: Extinção e Resistência. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. Tese de Doutorado.

- PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I : Didatizações nos eixos de leitura, produção textual e análise linguística, com base nos documentos oficiais para a área de Língua Portuguesa, incluindo-se todas as etapas do processo didático para o ensino fundamental (do planejamento à execução). Estudos sobre organização curricular e de gestão, profissão docente e identidade do professor. **Bibliografia Básica:** Richter, Marcos Gustavo. **Ensino do Português e Interatividade.** Santa Maria, Rs: Ed. Ufsm, 2000. 133 P. (Série Livros Didáticos) Isbn 85-7391-017-8 Karwoski, Acir Mário; Gaydeczka, Beatriz; Brito, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros Textuais:** Reflexões e Ensino. [4. Ed.]. São Paulo, Sp: Parábola, 2011, 2012. 198 P. (Estratégias de Ensino; 25). Isbn 978-85-7934-030-7. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental : Língua Portuguesa. Brasília, Df: a Secretaria, 1998. 106 P. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Mec/Setec, 1999. Bunzen, Clecio; Mendonça, Márcia.





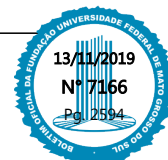
Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Português no Ensino Médio e Formação do Professor. 3. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2009. 255 P. (Estratégias de Ensino ; 2). Isbn 978-85-88456-51-8. Aebli, Hans. **Prática de Ensino:** Formas Fundamentais de Ensino Elementar, Médio e Superior. Nova Edição Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: E.p.u., 1982-2005. 387 P. Isbn 85-12-30250-x.

- PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II : Didatizações nos eixos de leitura, produção textual e análise linguística, com base nos documentos oficiais para a área de Língua Portuguesa, incluindo-se todas as etapas do processo didático para o ensino médio (do planejamento à execução). Estudos sobre organização curricular e de gestão, profissão docente e identidade do professor. Bibliografia Básica: Elias, V. M. (Org.) Ensino de Língua Portuguesa – Oralidade, Escrita, Leitura. São Paulo: Contexto, 2011 Suassuna, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa:** Uma Abordagem Pragmática. São Paulo, Sp: Papyrus, 1995. 242 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.). Isbn 8530803272. Silva, Sheila Roberti Pereira Da. **a Pratica Cotidiana do Ensino de Lingua Portuguesa:** o Singular Plural. São José dos Campos, Sp: Univap, 1997. 117 P. Bibliografia Complementar: Brasil. Parametros Curriculares Nacionais; Ensino Medio: Linguagem, Codigos e suas Tecnologias. Brasília: Mec/Setec, 1999. Bunzen, Clecio; Mendonça, Márcia. **Português no Ensino Médio e Formação do Professor.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2009. 255 P. (Estratégias de Ensino ; 2). Isbn 978-85-88456-51-8. Aebli, Hans. **Prática de Ensino:** Formas Fundamentais de Ensino Elementar, Médio e Superior. Nova Edição Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: E.p.u., 1982-2005. 387 P. Isbn 85-12-30250-x.

- PROFISSÃO DOCENTE: IDENTIDADE, CARREIRA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progresso e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente. Bibliografia Básica: Brzezinski, Iria. **Profissão Professor:** Identidade e Profissionalização Docente. Brasília, Df: Plano, 2002. 195 P. Isbn 85-85946-35-0. Tardif, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 325 P. Isbn 85-326-2668-4 Tardif, Maurice; Lessard, Claude. **o Trabalho Docente:** Elementos para Uma Teoria da Docência Como Profissão de Interações Humanas. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. 317 P. Isbn 85-326-3165-7. Bibliografia Complementar: Libâneo, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?:** Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo, Sp: Cortez, 1998. 104 P. (Questões de Nossa Época ; 67). Isbn 85-249-0678-2. Imbernón, Francisco. **Formação Docente e Profissional:** Formar-se para a Mudança e a Incerteza. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 119 P. (Questões de Nossa Época ; V. 77). Isbn 85-249-0764-9. Costa, Marisa Vorraber. **Trabalho Docente e Profissionalismo:** Uma Analise sobre Genero, Classe e Profissionalismo no Trabalho de Professoras e Professores de Classes Populares. Porto Alegre, Rs: Sulina, 1995. 275 P. Isbn 85-205-0109-5.

- PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: Bases epistemológicas das teorias behaviorista, humanista, cognitivista, psicanalítica e histórico-cultural. A relação Psicologia e Educação e seu papel na formação docente. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico. A subjetividade e as relações no âmbito da escolarização. As contribuições das teorias psicológicas para o processo de ensino e aprendizagem. Bibliografia Básica: Krebs, R. J. Desenvolvimento Humano: Teorias e Estudos. Santa Maria: Pallotti, 1995 Coll, C.,





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Palácios, J., Marchesi, A. (Orgs.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação Psicologia Evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Nogueira, Ana Lucia Horta. **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo, Sp: Moderna, 2006. 287 P. (Educação em Pauta. Teorias & Tendências). Isbn 85-16-03475-5. Placco, Vera Maria Nigro de Souza. **Psicologia & Educação: Revendo Contribuições**. São Paulo, Sp: Educ, 2007. 179 P. Isbn 85.283.0193-1. Bibliografia Complementar: Leão, Inara Barbosa (Org.). **Educação e Psicologia: Reflexões a Partir da Teoria Sócio-histórica**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2003. 242 P (Estudos em Educação). Isbn 857613005X. Mahoney, Abigail Alvarenga; Almeida, Laurinda Ramalho De. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. 8. Ed. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 2008. 87 P. (Coleção Educação Personalizada). Isbn 978-85-15-02166-6. Carmichael, Leonard. **Manual de Psicologia da Criança, Volume 10: Psicopatologia**. São Paulo, Sp: Epu, 1975. Edusp, 350 P.

- **RETÓRICA E ESTUDOS DE LINGUAGEM**: O papel preponderante da retórica na tradição de estudos das teorias da linguagem. As grandes definições da retórica, as diferentes perspectivas históricas, os seus componentes e as suas diversas estratégias. A retórica clássica; o grupo μ ; Teoria da argumentação; a Nova Retórica. A unidade da Retórica e seus componentes. Bibliografia Básica: Aristóteles. **Arte Retórica e Arte Poética**. Rio de Janeiro, Rj: Tecnoprint, [19--?]. 348 P. (Coleção Universidade). Reboul, Olivier. **Introdução à Retórica**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2004. 253 P. (Coleção Justiça e Direito). Isbn 85-336-2067-5. Tringali, Dante. **Introducao as Retoricas**. Araraquara, Sp: Ed. Unesp, 1984. 203 P. (Cadernos de Teoria e Critica Literaria; 14). Bibliografia Complementar: Aristóteles. **Retórica**. São Paulo, Sp: Edipro, 2011. 272 P. Isbn 978-85-7283-746-0. Perelman, Chaïm. **Retoricas**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1997. 417 P. (Ensino Superior). Isbn 85-336-0580-3. Perelman, Chaïm; Olbrechts-tyteca, Lucie. **Tratado de Argumentação: a Nova Retórica**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1996-1999. 653 P. Isbn 85-336-0473-4.

- **SEMIÓTICA DISCURSIVA I**: Semiótica discursiva: origem e desenvolvimento. Breve comparação com outras semióticas. Percurso gerativo de sentido. Sintaxe e semântica fundamental, narrativa e discursiva. Bibliografia Básica: Tatit, Luiz. **Análise Semiótica Através das Letras**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atelie Editorial, 2002. 207 P. Isbn 85-7480-070-8. Fiorin, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. 14. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006-2009. 126 P. (Repensando a Língua Portuguesa). Isbn 85-7244-294-4. Barros, Diana Luz Pessoa De. **Teoria do Discurso: Fundamentos Semióticos**. São Paulo, Sp: Atual, 1988. 172 P. (Série Lendo). Bibliografia Complementar: Greimas, Algirdas Julien; Courtés, Joseph. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008. 543 P. Isbn 978-85-7244-316-6 Oliveira, Ana Claudia De; Landowski (Eds.). **do Inteligível ao Sensível: em Torno da Obra de Algirdas Julien Greimas**. São Paulo, Sp: Educ, 1995. 269 P. : II (Eventos (Educ)). Isbn 85-283-0081-1. Lopes, Ivã Carlos; Hernandez, Nilton. **Semiótica: Objetos e Práticas**. São Paulo, Sp: Contexto, 2005-2009. 286 P. Isbn 85-7244-283-9.

- **SEMIÓTICA DISCURSIVA II**: Discurso e enunciação. Plano de conteúdo e plano de expressão. Formulações tensivas. Perspectivas atuais Bibliografia Básica: Tatit, Luiz. **Análise Semiótica Através das Letras**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atelie Editorial, 2002. 207 P. Isbn 85-7480-070-8. Lopes, Ivã Carlos; Hernandez, Nilton. **Semiótica: Objetos e Práticas**. São Paulo, Sp: Contexto, 2005-2009. 286 P. Isbn 85-7244-283-9. Fontanille, Jacques; Zilberberg, Claude. **Tensão e Significação**. São Paulo, Sp: Discurso, Humanitas, 2001. 331 P. : II Isbn 85-86590-21-5.





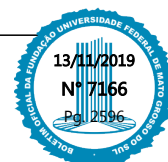
Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Bibliografia Complementar: Fiorin, José Luiz. **as Astúcias da Enunciacao:** as Categorias de Pessoa, Espaço e Tempo. São Paulo, Sp: Atica, 1996. 318 P. (Ensaio; 144). Isbn 85-08-06019-x. Bertrand, Denis. **Caminhos da Semiótica Literária.** Bauru, Sp: Edusc, 2003. 442 P. (Coleção Signum) Isbn 85-7460-159-4. Pietroforte, Antônio Vicente Seraphim. **Semiótica Visual:** os Percursos do Olhar. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2007-2010. 164 P. Isbn 85-7244-276-6.

- SINTAXE I : Sintaxe da língua portuguesa em suas diversas abordagens. Abordagem formalista da sintaxe. Procedimento de análise e transposição dos aspectos sintáticos para o ensino da língua portuguesa. **Bibliografia Básica:** Mateus, Maria Helena Mira; Mateus, Maria Helena Mira Et Al. **Gramática da Língua Portuguesa:** Elementos para a Descrição da Estrutura, Funcionamento e Uso do Português Actual. Coimbra, Pt: Almedina Brasil, 1983. 568 P. Perini, Mario A. **Gramática Descritiva do Português.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 2005-2009. 380 P. (Básica Universitária). Isbn 85-08-05550-1. Miotto, Carlos; Silva, Maria Cristina Figueiredo; Lopes, Ruth Elisabeth Vasconcellos. **Novo Manual de Sintaxe.** São Paulo, Sp: Contexto, 2018 267 P. Isbn 9788572448000. **Bibliografia Complementar:** Arnaud, Antoine; Lancelot, Claude. **Gramática de Port-royal, Ou, Gramática Geral e Razada.** [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 227 P. (Clássicos. Filosofia). Isbn 85-336-1462-4. Carone, Flávia de Barros. **Morfossintaxe.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1991. 109 P. (Fundamentos ; 12). Isbn 85-08-00678-0. Kury, Adriano da Gama. **Novas Lições de Análise Sintática.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1986. 207 P. (Fundamentos; 2).

- SINTAXE II: Abordagem funcionalista da Sintaxe. Perspectivas contemporâneas do funcionalismo. Procedimentos de análise e transposição de aspectos sintáticos para o ensino de Língua Portuguesa. **Bibliografia Básica:** Neves, Maria Helena de Moura. **Gramática de Usos do Português.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2011. 1005 P. Isbn 978-85-393-0080-8. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 1:** Domínios e Fronteiras. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 294 P. Isbn 978-85-249-0772-2. Furtado da Cunha, Maria Angélica; Oliveira, Mariângela R. e Martelotta, Mário E. (Orgs). **Linguística Funcional: Teoria e Prática.** Rj: Faperj/Dp & A, 2003. **Bibliografia Complementar:** Paveau, Marie-anne; Sarfati, Georges Elia. **as Grandes Teorias da Linguística:** da Gramática Comparada à Pragmática. São Carlos, Sp: Claraluz, 2006. 271 P. Isbn 85-88638-13-4. Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística, li:** Princípios de Análise. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2004. 264 P. Isbn 85-7244-221-9. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 3:** Fundamentos Epistemológicos. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 480 P. Isbn 85-249-1053-4.

- SOCIOLINGUÍSTICA : Panorama histórico do tratamento da variação e da mudança em estudos linguísticos pré e pós saussureanos; impacto da dicotomia sincronia & diacronia; a questão da mudança linguística a partir de autores representativos; Línguas em contato; Comportamentos e atitudes linguísticas; Sociolinguística e Ensino de Línguas. **Bibliografia Básica:** Bortoni-ricardo, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na Sala de Aula.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2009. 110 P. Bortoni-ricardo, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística.** São Paulo, Sp: Contexto, 2017. 189 P. Isbn 9788572448604. Calvet, L. Sociolinguística – Uma Introdução Crítica. Ed. Parábola, 2002. **Bibliografia Complementar:** Tarallo, Fernando. **a Pesquisa Sociolinguística.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1986. 96 P. (Princípios ; 9). Isbn 85-08-00706-x. Bagno, Marcos. **Preconceito Linguístico:** o que É, Como Se Faz. 55. Ed. São Paulo: Edições





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Loyola, 2013. 221 P. Isbn 978-85-15-01889-5 Mollica, Maria Cecília; Ferrarezi Junior, Celso (Org.). **Sociolinguística, Sociolinguísticas:** Uma Introdução. São Paulo, Sp: Contexto, 2016. 223 P. Isbn 9788572449656.

- TEORIA DA LITERATURA I: A conceituação de literatura. A natureza e a função da literatura. As contribuições da disciplina de Teoria da literatura. A teoria da literatura e seu diálogo com os estudos acerca da cultura. A poética e sua contribuição. Imitação e representação. A criação do texto literário. Poética e valor literário. Gêneros: épico, lírico e dramático. Diversidade, desigualdade e diversidade teóricas e culturais. Bibliografia Básica: Souza, Roberto Acízelo De. **Teoria da Literatura.** São Paulo, Sp: Atica, 1986. 80 P. (Princípios 46). Eikhenbaum; Chklovski. **Teoria da Literatura:** Formalistas Russos. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Globo, 1978. 279 P. Eagleton, Terry. Teoria da Literatura: Uma Introdução. 5ª Ed. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo, Martins Fontes, 2006. Bonnici, Thomas; Zolin, Lúcia Osana (Org.). **Teoria Literária:** Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas. 3. Ed. Rev. e Ampl. Maringá, Pr: Eduem, 2012. 406 P. Isbn 978-85-7628-162-7. Bibliografia Complementar: Aristóteles. **Arte Poética:** Texto Integral. São Paulo, Sp: Martin Claret, 2006. 150 P. (A Obra-prima de Cada Autor ; 151). Isbn 85-7232-610-3. Compagnon, Antoine. **o Demônio da Teoria:** Literatura e Senso Comum. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2003. 303 P. (Humanitas (Ed. Ufmg)). Isbn 85-7041-184-7. Lajolo, Marisa. Literatura: Leitores e Leitura. São Paulo: Moderna, 2009. Platão. **a República:** Texto Integral. São Paulo, Sp: Martin Claret, 2009. 320 P. (Coleção a Obra-prima de Cada Autor ; V. 36). Isbn 8572323988. Culler, Jonathan. Teoria Literária: Uma Introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

- TEORIA DA LITERATURA II: A Teoria da literatura e a crítica. Os estudos teóricos e comparados. Tendências críticas do século XX. A literatura e os Estudos Culturais. História literária e julgamento de valor. Teorias modernas e pós-modernas. A narrativa literária. Diversidade de ideias e tolerâncias teóricas. Bibliografia Básica: Jauss, Hans Robert; Lima, Luiz Costa. **a Literatura e o Leitor:** Textos de Estética da Recepção. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2002. 201 P. Isbn 85-219-0410-x. Süsskind, Flora. **Literatura e Vida Literária:** Polêmicas, Diários & Retratos. 2. Ed. Rev. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2004. 161 P. (Babel; 3). Isbn 85-7041-408-0. Auerbach. **Mimesis:** a Representação da Realidade na Literatura Ocidental. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1976-1987. 507 P. (Estudos: Crítica; 2). Bibliografia Complementar: Perrone-moisés, Leyla. **Altas Literaturas:** Escolha e Valor na Obra Crítica de Escritores Modernos. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1998. 238 P. Isbn 85-7164-802-6. Compagnon, Antoine. **o Demônio da Teoria:** Literatura e Senso Comum. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2003. 303 P. (Humanitas (Ed. Ufmg)). Isbn 85-7041-184-7. Cevasco, Maria Elisa. Dez Lições sobre os Estudos Culturais. Campinas: Boitempo, 2003. Lima, Luiz Costa. **Teoria da Literatura em suas Fontes, Vol. 2.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2002. P. 537-1046 Isbn 85-200-0563-2.

- TEORIA DA LITERATURA III: A natureza e os modos da ficção narrativa. A crítica literária e política do valor. Narrativa e ficção. História literária e julgamento de valor cultural. Conceitos fundamentais da teoria e da crítica comparatista. O entre-lugar da narrativa literária. Ideias de nacional e subtração do discurso teórico crítico. Teorias da literatura e da Literatura comparada. Estudos literários, comparados e culturais. Pluralidades teóricas e diversidades conceituais. Bibliografia Básica: Perrone-moisés, Leyla. **Altas Literaturas:** Escolha e Valor na Obra Crítica de Escritores Modernos. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1998. 238 P. Isbn 85-7164-802-6.





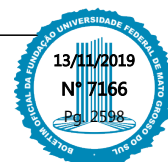
Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Santiago, Silviano. **Uma Literatura nos Trópicos:** Ensaio sobre Dependência Cultural. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2000. 219 P. Isbn 85-325-1068-x. Bonnici, Thomas; Zolin, Lúcia Osana (Org.). **Teoria Literária:** Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas. 3. Ed. Rev. e Ampl. Maringá, PR: Eduem, 2012. 406 P. Isbn 978-85-7628-162-7. **Bibliografia Complementar:** Cândido, Antônio. **a Educação pela Noite e Outros Ensaio.** 2. Ed. São Paulo, SP: Atica, 1989. 223 P. (Série Temas ; 1. Estudos Literários). Isbn 85-08-01725-1. Jauss, Hans Robert; Lima, Luiz Costa. **a Literatura e o Leitor:** Textos de Estética da Recepção. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002. 201 P. Isbn 85-219-0410-x. Süsskind, Flora. **Literatura e Vida Literária:** Polêmicas, Diários & Retratos. 2. Ed. Rev. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2004. 161 P. (Babel; 3). Isbn 85-7041-408-0.

- TEORIA DA LITERATURA IV: A teoria da literatura no século XXI. Teoria, cultura e política. Teoria da literatura contemporânea. Teorias modernas e periféricas. Teoria da literatura e tecnologia. O papel e lugar da crítica brasileira contemporânea. Desigualdades culturais, raciais e políticas. Diversidade de gêneros e tolerâncias teóricas. **Bibliografia Básica:** Jameson, Fredric. **o Inconsciente Político:** a Narrativa Como Ato Socialmente Simbólico. São Paulo, SP: Atica, 1992. 317 P. (Série Temas ; V.31. Estudos Literários). Isbn 85-08-04273-6. Jenny, Laurent. **Intertextualidades.** Coimbra, PT: Almedina Brasil, 1979. 232 P. (Coleção Novalmedina N. 27). Isbn 1-2065498-9. Bonnici, Thomas; Zolin, Lúcia Osana (Org.). **Teoria Literária:** Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas. 3. Ed. Rev. e Ampl. Maringá, PR: Eduem, 2012. 406 P. Isbn 978-85-7628-162-7. **Bibliografia Complementar:** Cândido, Antônio. **a Educação pela Noite e Outros Ensaio.** 2. Ed. São Paulo, SP: Atica, 1989. 223 P. (Série Temas ; 1. Estudos Literários). Isbn 85-08-01725-1. Cândido, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira:** Momentos Decisivos, 1750-1880. 11. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2000. 798 P. Isbn 85-319-0121-9. Grossmann, Judith. **Temas de Teoria da Literatura.** São Paulo, SP: Atica, 1982. 119 P. (Ensaio; 79). Perrone-moisés, Leyla. **Texto, Crítica, Escrita.** 2. Ed. São Paulo, SP: Atica, 1993. 158 P. (Ensaio; 45). Isbn 85-08-04509-3.

- TEORIAS DO TEXTO E DO DISCURSO : Abordagem do texto e do discurso, tomados como objetos de estudo centrais dos estudos da linguagem. Estudo de correntes teóricas distintas e complementares para a análise textual e discursiva, como a linguística textual, a análise do discurso e a semiótica discursiva. **Bibliografia Básica:** Fávero, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais.** 2. Ed. São Paulo, SP: Ática, 1993. 96 P. (Série Princípios ; 206). Isbn 85-08-03915-8. Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística, I:** Objetos Teóricos. 4. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2002. 226 P. Isbn 85-7244-192-1. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 1:** Domínios e Fronteiras. 5. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001-2005. 294 P. Isbn 852490772X. **Bibliografia Complementar:** Fiorin, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso.** 14. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006-2009. 126 P. (Repensando a Língua Portuguesa). Isbn 85-7244-294-4. Possenti, Sírio. **Questões para Analistas do Discurso.** São Paulo, SP: Parábola, 2011. 183 P. (Língua[Gem] ; 32). Isbn 978-85-88456-94-5. Brait, B.; Souza-e-silva, M. C. (Org.) **Texto ou Discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.

- TÓPICOS DE LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA I: Noções básicas de lexicologia. Significado lexical e relações lexicais. Léxico e ensino. Lexicologia e Lexicografia. Tipologia e uso de dicionários em sala de aula. **Bibliografia Básica:** Oliveira, Ana Maria Pinto Pires De; Isquierdo, Aparecida Negri (Org.). **as Ciências do Léxico, [Volume I]:** Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. 2. Ed. Campo Grande, MS: Ed.





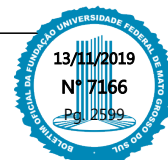
Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Ufms, 2001. 267 P. Isbn 8585917857. Basílio, Margarida. **Teoria Lexical**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1989. 94 P. (Série Princípios ; 88). Isbn 85-08-01517-8. Biderman, Maria Tereza Camargo. **Teoria Lingüística: Teoria Lexical e Lingüística Computacional**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 356 P. (Leitura e Crítica). Isbn 85-336-1417-9. Bibliografia Complementar: Isquierdo, Aparecida Negri; Krieger, Maria da Graça (Org.). **as Ciências do Léxico, Volume II: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 381 P. Isbn 8576130343. Ilari, Rodolfo. **Introdução ao Estudo do Léxico: Brincando com as Palavras**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006. 202 P. Isbn 85-7244-194-8. Welker, Herbert Andreas. **o Uso de Dicionários: Panorama Geral das Pesquisas Empíricas**. Brasília: Thesaurus, 2006. 488 P. Isbn 85-7062-593-6.

- TÓPICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA I: Princípios de análise linguística: do plano fônico ao sintático. Gramática: norma culta e usos. Bibliografia Básica: Bortoni-ricardo, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na Sala de Aula**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2009. 110 P. (Linguagem ; 4). Isbn 9788588456174. Dolz, Joaquim; Noverraz, Michéle; Schneuwly, Bernard. **Gêneros Orais e Escritos na Escola / Tradução e Organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro**. – Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2004. (Coleção as Faces da Linguística Aplicada). Matencio, M. L. **Leitura, Produção de Textos e a Escola**. Campinas: Mercado de Letras. 1994. Bibliografia Complementar: Marcuschi, Luiz Antonio. **da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 8. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 133 P. Isbn 978-85-249-0771-5. Travaglia, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: Uma Proposta para o Ensino de Gramática**. 14. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2013. 245 P. Isbn 9788524909825. Bagno, Marcos. **Norma Linguística**. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 2001. 299 P. (Humanística). Isbn 85-15-02343-1.

- TÓPICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA II: Princípios de análise linguística: do plano fônico ao sintático. Gramática: norma culta e usos. Bibliografia Básica: Bortoni-ricardo, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na Sala de Aula**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2009. 110 P. (Linguagem ; 4). Isbn 9788588456174. Dolz, Joaquim; Noverraz, Michéle; Schneuwly, Bernard. **Gêneros Orais e Escritos na Escola / Tradução e Organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro**. – Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2004. (Coleção as Faces da Linguística Aplicada). Matencio, M. L. **Leitura, Produção de Textos e a Escola**. Campinas: Mercado de Letras. 1994. Bibliografia Complementar: Marcuschi, Luiz Antonio. **da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 8. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 133 P. Isbn 978-85-249-0771-5. Travaglia, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: Uma Proposta para o Ensino de Gramática**. 14. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2013. 245 P. Isbn 9788524909825. Bagno, Marcos. **Norma Linguística**. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 2001. 299 P. (Humanística). Isbn 85-15-02343-1.

- TRADUÇÃO E LITERATURA I : Fundamentos teóricos. Elementos constitutivos da teoria de tradução. Noções fundamentais: equivalência, fidelidade e diferença. Teorias da tradução literária no século XX. Correntes teóricas dos estudos da tradução. Tradução, desconstrução e hospitalidade. O princípio da intraduzibilidade. Transcrição literária. Tradução, criação e crítica. Estudos literários e tradução. Bibliografia Básica: Bassnett, Susan. **Estudos de Tradução: Fundamentos de Uma Disciplina**. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 242 P. : II Isbn 972-31-1019-9 Tápia, Marcelo; Nóbrega, Thelma Médici (Org.). **Haroldo de Campos: Transcrição**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2013. 232 P. (Coleção





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Estudos). Isbn 978-85-273-0985-1. Plaza, Julio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1987. 217 P. (Coleção Estudos; 94). **Bibliografia Complementar**: Arrojo, Rosemary. **Oficina de Tradução**: a Teoria na Prática. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1992. 85 P. (Série Princípios ; 74). Paes, José Paulo. **Tradução**: a Ponte Necessária, Aspectos e Problemas da Arte de Traduzir. São Paulo, Sp: Atica, 1990. 127 P. (Série Temas; V.22. Estudos Literários). Ottoni, Paulo. **Tradução**: a Prática da Diferença. 2 Ed. Campinas: Unicamp, 2006.

- **TRADUÇÃO E LITERATURA II**: Tradução literária no Brasil. A tradução e a formação de literaturas nacionais. Tradição e tradução. Tradução e crítica literária. A questão da autoria em textos traduzidos. Os escritores como tradutores. A tradução e a literatura brasileira. Paratextos culturais e tradução literária. A tradução em interfaces epistêmicas. Tradução cultural. **Bibliografia Básica**: Candido, Antônio. **Iniciação à Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. Campos, Haroldo De. **Metalinguagem & Outras Metas**: Ensaio de Teoria e Crítica Literária. [4. Ed. Rev. e Ampl.]. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2006-2013. 311 P. (Coleção Debates; 247). Isbn 85-273-0329-9. Berman, Antoine. **a Tradução e a Letra, Ou, o Albergue do Longínquo**. Rio de Janeiro, Rj: 7 Letras, 2007. 143 P. Isbn 978-85-7577-414-4. **Bibliografia Complementar**: Cândido, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**: Momentos Decisivos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1964. Bhabha, Homi K. **o Local da Cultura**. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2014. 441 P. (Humanitas). Isbn 9788542300147. Oustinoff, Michaël. **Tradução**: História, Teoria e Métodos. São Paulo, Sp: Parábola, 2015. 143 P. Isbn 9788579340284.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês será implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2020, para todos os acadêmicos do Curso.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

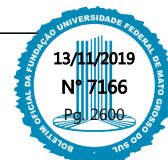
A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

As pessoas com deficiência serão objeto de atenção especial tanto no plano arquitetural como nos planos pedagógico e atitudinal. No plano arquitetural a UFMS está investindo na criação de condições de acessibilidade com a implantação de rotas específicas para deficientes físicos e pessoas cegas, na instalação de rampas e elevadores para acesso aos diferentes ambientes. No plano pedagógico, o Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês prevê a capacitação de todos os seus docentes e secretários para o atendimento a pessoas com deficiência, principalmente surdos e cegos, pela oferta de capacitações tais como:

- Atendimento a pessoas com deficiência;
- Preparação de materiais audiovisuais que atendam tanto a pessoas





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

com visão normal como as pessoas com deficiência visual;

- c. Preparação de materiais didáticos para pessoas surdas;
- d. Produção de textos em braile;
- e. Oferecimento de Libras no Projele;
- f. Inclusão de pessoas com espectro autista.

Além da capacitação, há a sugestão de metodologias que podem ser usadas nestes casos, como a flexibilização promovida pela instituição quando se trata de pessoas com deficiência nos tempos de integralização curricular e nos tempos para produção dos diferentes trabalhos acadêmicos, bem como nas formas de sua produção.

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a UFMS define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade que possibilitam a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como daqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, pode ser garantida por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, o Curso de Letras adota a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atender e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o Curso de ensino superior.

Vale ressaltar que a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa ao atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Diaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Diaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível. Esse atendimento promovido pela Diaaf auxilia o Curso de Letras nas demandas mais específicas ao atendimento do público com autismo e do público da Educação Especial.

Além desse atendimento, a Diaaf realiza também a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, as pessoas com deficiência serão objeto de atenção especial do Curso de Letras tanto no que diz respeito ao espaço em que a licenciatura se efetiva, quanto no plano pedagógico e nas ações do corpo docente e discente.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis déficits de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus alunos todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política de construção curricular contempla nos seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) a incorporação das temáticas Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental, como já discutido previamente neste Projeto Pedagógico de Curso.

A ideia central aqui é integração em todas as disciplinas destas questões, principalmente a partir de situações potencialmente problematizadoras.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em atendimento ao que dispõem as normas institucionais, no que cabe ao sistema de avaliação, será observado o previsto na Resolução Cograd nº 550, de 20 de novembro de 2018, que estabelece como nota 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. Com vistas à obtenção dessa média, o Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Como o Curso compreende que um dos elementos norteadores da prática avaliativa reside na observância das particularidades que compõem o grupo de estudantes, a avaliação diagnóstica é uma de suas etapas essenciais, devendo ocorrer no início de cada semestre.

Para que o processo se constitua de forma transparente, favorecendo a compreensão dos estudantes a respeito dos objetivos vinculados aos procedimentos, e, assim, estes cumpram sua missão formativa, para cada avaliação realizada, o professor deverá:

- Apresentar a solução padrão e os respectivos critérios de correção até a aula seguinte da disciplina;
- Registrar, no Siscad, as notas das avaliações no prazo máximo de dez dias letivos após a sua realização;
- Apresentar e/ou entregar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o término do período letivo.
- Após trinta dias do término do período letivo, as provas poderão ser descartadas pelo professor da disciplina.

Como resultado das avaliações, para cada disciplina cursada, o professor deverá consignar ao acadêmico uma Média de Aproveitamento (MA), na forma de graus numéricos com uma casa decimal, de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

O aproveitamento da aprendizagem será verificado, em cada disciplina, buscando contemplar o rendimento do acadêmico durante o período letivo, em razão dos objetivos constantes no Plano de Ensino, sendo que o número e a natureza dos trabalhos acadêmicos deverão ser iguais para todos os acadêmicos matriculados na turma. Ao final, a aprovação na disciplina estará condicionada à frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento das aulas e à obtenção da média de





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

aproveitamento exigida.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação interna, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 96, Coun, de 28 de Junho de 2019. O mandato de seus membros será de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

O formulário para avaliação encontra-se disponível no Siscad e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos acadêmicos. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desse questionário são coletados e serão utilizados para elaborar os Relatórios de Autoavaliação.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios e analisar estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

Com base nos relatórios de autoavaliação, a Coordenação de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado do Curso e o representante da CSA elabora estratégias, visando à melhoria do Curso. Com base no resultado do Enade, a Coordenação do Curso acompanha os acadêmicos no processo de inscrição do próximo Enade, incentivando-os a participar da Avaliação.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o instrumento de avaliação, disponibilizado via Siscad, sendo um instrumento sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam a oferta das disciplinas cursadas no semestre, do atendimento oferecido por parte da coordenação e da infraestrutura específica do Curso e um instrumento mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (Seavi), Comissão Própria





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, e atendendo à orientação específica aprovada pelo Conselho de Graduação, por meio da Resolução nº 565, Coeg, de 11 de dezembro de 2015, as Atividades Complementares contempladas como componentes curriculares nos Projetos Pedagógicos de Curso deverão fazer constar em seus regulamentos até vinte por cento da carga horária para a Atividade Resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Secretaria Especial de Avaliação Institucional é a unidade responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA), e Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (Dira), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOUVER)

As Atividades Orientadas de Ensino são estudos orientados por um docente, realizadas por um acadêmico ou grupo de acadêmicos com o objetivo de induzir o contato com conhecimento recente e inovador de uma subárea da área de formação do Curso. Caracterizam-se por serem estudos a partir de bibliografia da área (livros, artigos, vídeos, exposições, concertos, etc.) que aprofundam o entendimento do estudante de uma subárea da sua área de formação, satisfazendo algum centro de interesse. São atividades desenvolvidas de forma autônoma.

O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades ao estudante, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando as dúvidas do estudante, orientando-o sobre quais procedimentos deve tomar.

Estas atividades deverão ser registradas por meio de Plano de Trabalho





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

aprovado pelo Colegiado de Curso. O professor orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o estudante cumpriu ou não os objetivos propostos.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são aquelas atividades extraclasse consideradas relevantes para a formação do aluno. São atividades enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento específico.

De acordo com a normatização, a tipologia das Atividades Complementares é definida em regulamento específico do Curso Letras e poderá incluir: disciplinas cursadas como enriquecimento curricular; Estágio não Obrigatório (Lei 11.788/2008 e Resolução interna vigente); Iniciação Científica; Monitoria de Ensino; Monitoria de Extensão; participação em palestras, congressos, encontros, seminários, fóruns, viagens de estudos, visitas técnicas, oficinas, Projetos de Ensino de Graduação (PEGs), cursos, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

De acordo com o estabelecido neste Projeto, o cumprimento da carga horária mínima de 200 horas (a partir de 2017) fixada para as Atividades Complementares, é requisito indispensável à conclusão do Curso e à colação de grau. Essas atividades devem ser cumpridas fora do horário regular das aulas e deverão ser comprovadas pelo próprio aluno, mediante atestados, declarações e certificados entregues ao professor coordenador das Atividades complementares, que manterá uma pasta para cada aluno regularmente matriculado no Curso.

O aluno que pretende aproveitar como Atividades Complementares a participação em eventos que ocorram durante o período de aula deverá comunicar sua ausência, com antecedência, de no mínimo 24 horas, aos professores das disciplinas, mas não terá direito ao abono de faltas.

Somente serão computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso.

Atendendo à orientação específica (Art.1º da Resolução nº 565, Coeg, de 11/12/15), a participação do discente na Resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS é convertida em até 10% da carga horária de atividades complementares, conforme previsto no regulamento específico do curso.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

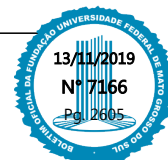
O Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês possui um dos maiores projetos de extensão da instituição, o Projele, uma atividade não curricular. Com 20 anos de atividades, esse projeto atende as comunidades interna e externa, oferecendo aulas de idiomas estrangeiros, entre eles: inglês, francês, alemão, espanhol e guarani. Oferece também cursos de LIBRAS e intérprete de LIBRAS. Os professores do projeto são acadêmicos da instituição que recebem bolsas para ministrarem suas aulas e são acompanhados por professores do Curso de Letras.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Obrigatório do Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês, conforme Resolução, nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

da instituição, é um ato educativo orientado por professores das áreas de língua portuguesa, língua inglesa e literaturas do Curso, e supervisionado por professores nas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio, visando à preparação do acadêmico para a atividade profissional docente, integrando os conhecimentos teórico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a transposição e didatização dos ensinamentos teóricos apreendidos na Universidade, socializando os resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico-profissional. Dessa forma, são objetivos do Estágio Obrigatório:

- integrar teoria e prática em situações reais ou o mais próximo possível do real, contemplar a articulação entre o currículo do Curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades comprovadamente (por bibliografias recentes da área) exitosas ou inovadoras.
- estimular o olhar de professor pesquisador por meio de investigações do ambiente escolar;
- propiciar a avaliação do trabalho acadêmico desenvolvido pelo Curso;
- oportunizar a demonstração de atitudes críticas e autônomas;
- propiciar a vivência da realidade escolar de forma integral, com a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica, mantendo-se registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, e práticas inovadoras (segundo pesquisas da área) para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica;
- estimular a iniciativa para a resolução de problemas na área profissional, aperfeiçoando e adquirindo novas técnicas de trabalho.

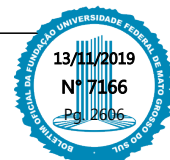
A coordenação de todas as etapas referentes às atividades previstas para a realização do Estágio Obrigatório é de responsabilidade da Comissão de Estágio (COE), formada por professores do Curso de Letras e um representante discente, designada pela Direção da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação/UFMS e homologada pelo Conselho da Faculdade.

A fim de atender às exigências da formação docente do Curso de Letras, os acadêmicos deverão fazer estágio no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura de Língua Portuguesa, de acordo com a carga horária prevista neste Projeto, no item 7.1. e normas estabelecidas no Regulamento de Estágio Específico do Curso, elaborado pela COE/Letras. O aluno será considerado aprovado no Estágio Obrigatório após o cumprimento da carga horária exigida e de todas as etapas previstas no Plano de Atividades elaborado pelo professor orientador da disciplina em conjunto com a COE.

Por fim, existe a possibilidade de cumprimento de Estágio não obrigatório, que se caracteriza por ser de natureza opcional, com a finalidade de enriquecer o cabedal de conhecimentos teóricos e práticos do acadêmico, mas que não substitui, de forma alguma, o cumprimento do Estágio Obrigatório.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

A natureza do estágio é a de orientação semidireta: orientação e acompanhamento por meio de visitas à concedente, a fim de manter contato com o Supervisor de Estágio, além de entrevistas e reuniões periódicas com os acadêmicos.





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os acadêmicos da UFMS são incentivados à participação em diferentes atividades, tais como:

- atividades de monitoria de ensino e graduação;
- Projetos de Ensino e Graduação (PEG);
- programas/projetos/atividades de iniciação científica, de iniciação à docência e/ou em práticas de investigação, a saber:

Pibid

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é um programa da Capes cujo objetivo é melhorar a formação de alunos dos cursos de licenciatura cujo trabalho envolve a inserção dos acadêmicos no espaço escolar onde participam de atividades ligadas a sua futura ação como docente sob a orientação de professores da área em que atuarão.

Pibic

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida na UFMS, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. Entre os objetivos do programa estão: estimular a vocação científica dos acadêmicos de graduação, estimular a articulação entre graduação e pós-graduação, proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa, bem como ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

Pivic

O Programa de Iniciação Científica Voluntária (Pivic) da UFMS tem como objetivo estimular estudantes de graduação que estão desenvolvendo atividades de pesquisa, sem terem sido contemplados com quota de bolsa de Iniciação Científica, a continuar as suas atividades de forma voluntária mantendo o sua participação na iniciação científica.

Projetos de extensão

A Extensão Universitária é uma das ações da universidade que propõe o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. Seu objetivo é articular o conhecimento científico construído na universidade com as necessidades da comunidade promovendo a interação e transformação da realidade social dessa comunidade. Sendo, portanto, uma das funções sociais das IES, a UFMS envolve-se nesse processo por meio da promoção do desenvolvimento social e do fomento de projetos e programas de extensão.

O Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês possui um Programa de Extensão (Progeli) e projetos de extensão já consolidados na instituição que envolvem os acadêmicos em suas ações, oferecendo bolsas de extensão para aqueles que deles participam.

Assim como nos Programas de Iniciação Científica, os Projetos de extensão também aceitam bolsistas voluntários em suas atividades.

- atividades de extensão;
- atividades decorrentes do recebimento de Bolsa Trabalho;
- atividades decorrentes do recebimento de Bolsa Permanência;
- atividades articuladas com a comunidade.

A Monitoria de Ensino de Graduação Voluntária está regulamentada pela Resolução Coeg nº 342, de 22/06/2015, cujos principais objetivos são:



Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- incentivar a participação do acadêmico nas atividades de ensino de graduação;
- despertar no acadêmico o interesse pela docência e lhe assegurar uma formação profissional adequada;
- contribuir com a qualidade de ensino de graduação;
- contribuir para a construção do Projeto Pedagógico do Curso.

A seleção dos acadêmicos para monitores é realizada pelos cursos, sob a responsabilidade da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, nos Cursos em que estão lotadas as disciplinas. O tempo de dedicação dos acadêmicos monitores às disciplinas é de doze horas semanais.

Para todas as atividades elencadas, quando ocorrerem em turno diferente àquele da realização das aulas, o Curso contará com o apoio de outras instâncias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como, por exemplo, a Direção da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação e as Pró-reitorias de Assuntos Estudantis e a de Graduação, em ações que contribuam, decisivamente, para essa finalidade específica.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

As 400 horas de prática de ensino entendida como componente curricular, conforme determina o parágrafo I do Artigo 13 da Resolução CNE n.2, de 01 de julho de 2015, estão contempladas em disciplinas que primam pela aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o Curso, distribuídas ao longo do processo formativo. Adota-se aqui essa forma de prática para atender a referida Resolução e também por acreditar que:

"uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos Cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional" (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 23).

Entende-se que a flexibilização nos vários modos de fazer prática atende ao Artigo 61 da LDB no que diz respeito à associação entre teoria e prática e ainda permite uma articulação com as demais disciplinas, não se restringindo apenas ao estágio obrigatório.

Nas disciplinas de Prática de Ensino procura-se realizar atividades práticas abordando a questão metodológica ligada à prática de ensino em Língua Portuguesa, em Língua Inglesa e em Literaturas, por meio da organização de palestras, seminários, debates, projetos, confecção de materiais, bem como a reflexão sobre as novas tendências na prática de ensino em Línguas e Literaturas.

Desse modo, com o objetivo de oferecer elementos que contribuam para a formação profissional do acadêmico, essas disciplinas proporcionarão, por meio da simulação de vivências didáticas em sala de aula (situações do cotidiano escolar), reflexões críticas e debates sobre os referenciais teóricos, assim como sobre o papel do professor e sua prática docente na sociedade contemporânea.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

Não se aplica ao curso.



Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, a produção de material didático será realizada pelo professor da disciplina em conjunto com a Equipe Multidisciplinar de Produção da Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead), e validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Sead. Esse material didático deverá ser produzido e validado antes publicação da aprovação da oferta da disciplina.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

Atualmente, Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês dispõe de:

- Sala de trabalho para a Coordenação, a qual é compartilhada com a Secretaria, a fim de integrar as atividades de gestão do Curso àquelas de natureza administrativa. Nessa sala, além de armários para guarda de documentos, há duas mesas com computadores devidamente instalados, bem como uma impressora;
- Sala coletiva de professores, na qual os docentes podem realizar reuniões conjuntas para tratar dos mais diversos assuntos afeitos à organização do Curso. Esse espaço também permite o atendimento dos alunos, o que, efetivamente, tem sido feito por meio de seu agendamento;
- Salas compartilhadas pelos docentes. Em número de seis, cada sala abriga de três a cinco professores, havendo mesas e computadores individuais e armários coletivos em todas elas;
- Conjunto de 4 salas de aula que também são utilizadas pelos projetos do curso;
- Salas de aula em outras unidades (Multiuso e Unidade VI), compartilhadas com outros cursos da Faalc;
- Laboratório de Informática compartilhado com cursos da Faalc e de outras Unidades;
- Uma sala pedagógica.

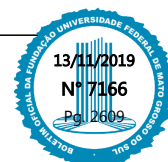
O Curso possui alguns livros em acervo próprio, os quais podem ser retirados pelos alunos, mas não chegam a constituir uma “biblioteca”. Para essa finalidade, conta-se, de fato, com a Biblioteca Central da Universidade.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Faculdade de Artes, Letras e Comunicação possui sob sua responsabilidade um Laboratório de Informática, com 30 lugares, para a utilização dos acadêmicos e realização de aulas sobre ensino de línguas com o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação.

A UFMS conta com uma Agência de Tecnologia e Informação (Agetic), isso garante o acesso da comunidade universitária ao uso da Internet.

A Educação a Distância (EAD), por meio da Universidade Aberta do Brasil, oferece apoio ao Curso no sentido de possibilitar a consulta a profissionais





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

especializados em EAD, bem como na prestação de consultorias para a realização de videoconferências.

O plano de incorporação dos avanços tecnológicos ao Ensino de Graduação prevê duas vertentes, quais sejam: estratégias que favorecem ao ensino e acessibilidade digital, metodológica e comunicacional do ponto de vista administrativo.

No primeiro caso, o processo formativo contará com orientação pedagógica dos docentes priorizando o aspecto teórico-prático de forma transdisciplinar, criativa e participativa em que o discente desenvolverá capacidades múltiplas como protagonista que reconecta a universidade com às demandas da sociedade atual por meio de projetos, atividades orientadas de ensino, de estágio e complementares, além de outros trabalhos envolvendo o uso das TICs (recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; blogs; chats; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos).

No segundo caso, recursos como o novo Siscad, atualização das mídias sociais da UFMS e recente aquisição de equipamentos subsidiam a mediação pedagógica junto ao discente, com acompanhamento e avaliação no processo de ensino-aprendizagem apresentando linguagem inclusiva e acessível com ferramentas inovadoras e capacidade para garantir o funcionamento com sistema dinâmico de acompanhamento e gerenciamento dos processos por meio das TICs. O plano de incorporação dos avanços tecnológicos ao Ensino de Graduação permite a execução do projeto pedagógico de Letras e promove a interatividade entre docentes e discentes e asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que um projeto é um plano que propõe a implementação, mediante justificativas cabíveis e objetivos factíveis, em determinado prazo de tempo, de determinadas ações e situações, este Projeto Pedagógico do Curso de Letras- Licenciatura- Português e Inglês estabelece as metas do Curso de Letras da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Considerando que este Curso de Licenciatura elege como objetivo principal formar profissionais de educação com capacidade de refletir criticamente sobre seu estar no mundo, bem como o de seus alunos, e com capacidade de inovação para uma atuação transformadora e libertadora, busca-se, para tanto, propiciar meios que tornem essa meta uma realidade.

Tais meios podem ser identificados por:

- aulas ministradas pelo corpo docente, que exigem e oferecem o conhecimento adequado para sua atuação;
- atividades ligadas à produção cultural, para seu entendimento e reflexão no conjunto da produção humana;
- atividades ligadas à pesquisa e à extensão, que desenvolvem sua capacidade crítica e criativa;
- atividades de estágio, que, para além de prática e de domínio emocional e intelectual, desvelam uma discussão acerca do contexto da educação básica no cenário brasileiro, e, em particular, da região de Campo Grande / MS;
- diversos programas de atenção aos discentes (cf. item 6.5), dos quais se





Anexo da Resolução nº 621, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

sobrelevam a atuação da Divisão de assistência ao estudante, da Divisão de acessibilidade e ações afirmativas e da Divisão de saúde e alimentação estudantil.

O perfil do egresso, a partir desta formação que ora se estrutura neste Projeto Pedagógico de Curso, é o do profissional de educação que cumprirá o objetivo essencial acima apontado, capaz de transformar sua realidade, pondo em prática sua ação e sua inovação na educação básica, contribuindo para o desenvolvimento da área de conhecimento, para seu próprio crescimento como indivíduo e para o crescimento de sua clientela, alvo de sua atuação educadora, e, consequentemente, de sua região (MS) e do Brasil.

15. REFERÊNCIAS

- BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **LEI 9.394 de 20 de Dezembro de /1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, Distrito Federal.
- BRASIL Lei 4.024, de 20 de Dezembro de 1961 redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de Dezembro de 1995. Brasília, Distrito Federal.
- BRASIL. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação. Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015.
- BRASIL. Constituição Federal, 1988. Brasília, Distrito Federal.
- BRASIL. PARECER CNE/009/2001. Brasília.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Estatuto da UFMS.** Campo Grande: UFMS, 2010.
- _____. **Regimento Geral do Estatuto da UFMS.** Campo Grande: UFMS, 2000.
- SILVA, R. G. **Navegando nas águas do Direito: teoria e prática de pesquisa.** Adamantina: Omnia, 2002.
- IBGE, disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama>, acessado em 16/10/2019.
- Secretaria Estadual de Educação, disponível em www.sed.ms.gov.br, acessado em 16/10/2019.
- MEC, disponível em www.portal.mec.gov.br, acessado em 16/10/2019.

